



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

ATA DA 5ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA,
9/NOVEMBRO/2012

----- Aos nove dias do mês de novembro de dois mil e doze, pelas vinte e uma horas, reuniu no **Salão Nobre dos Paços do Concelho, a Quinta Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Águeda, com a seguinte Ordem de Trabalhos:** -----

----- **1 – Discussão e votação das seguintes propostas da Câmara Municipal:** -----

----- 1.1 – Fixação do Imposto Municipal sobre Imóveis para o ano de 2013, -----

----- 1.2 – Fixação de Majoração do IMI para Prédios Devolutos, -----

----- 1.3 – Fixação de Majoração do IMI para Prédios Degradados, -----

----- 1.4 – Participação variável no IRS. -----

----- **2 – Estado do Concelho pelo Senhor Presidente da Câmara e Intervenções consequentes dos Grupos Municipais e Presidentes de Junta Independentes.** -----

----- **3 – Dois blocos dedicados à discussão sobre Política Global do Concelho.** -----

----- A sessão foi presidida pelo Senhor Presidente da Assembleia António Celestino Pereira de Almeida e secretariado pelas Senhoras Secretárias **Marlene Domingues Gaio e Carla Eliana Costa Tavares.** -----

----- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,** pelas vinte e umas horas, declarou aberta a 5ª Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de 9 de novembro de 2012. -----

----- **À Sessão Extraordinária compareceram os seguintes Deputados da Assembleia Municipal:** -----

----- António Celestino Pereira de Almeida - PS, -----

----- Nair Barreto de Carvalho Alves da Silva - PSD, -----

----- José Carlos Raposo Marques Vidal - PS, -----

----- Paulo Manuel Matos Soares - PSD, -----

----- Carlos Alberto Baptista Guerra – PS, -----

----- Daniela Carina Alves Mendes – PS, -----

----- Hilário Manuel Ferreira dos Santos – PSD, -----

----- Joana Cristina Correia dos Santos – PSD, -----

-----Tiago André da Costa Soares – PS, -----

----- António Manuel de Almeida Tondela – PSD, -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

- Carla Eliana da Costa Tavares – PS, -----
----- Marlene Domingues Gaio – PSD, -----
----- Manuel Augusto de Almeida Farias – PS, -----
----- Eunice Pereira dos Santos Rodrigues Neto – CDS-PP, -----
----- António Jorge Pereira de Oliveira – PS, -----
----- José Manuel Gomes de Oliveira – PSD, -----
----- **Compareceram igualmente à Sessão os seguintes Presidentes de Junta de Freguesia (PJF):** -----
----- António Farias dos Santos – PSD – PJF de Agadão, -----
----- Rui Pedro Pinho de Carvalho – Ind. – PJF de Aguada de Baixo, -----
----- Heitor Pereira Abrantes Garruço – PSD – PJF de Aguada de Cima, -----
----- Paulo Alexandre Guerra de Azevedo Seara – PS – PJF de Águeda, -----
----- Wilson José de Oliveira Dias Gaio – PSD – PJF de Barrô, -----
----- Vasco Miguel Rodrigues Oliveira – PSD - PJF de Belazaima-do-Chão, -----
----- Jorge da Silva Mendes – PS - PFJ da Borralha, -----
----- Vitor Manuel Abrantes da Silva – PSD – PJF de Castanheira do Vouga, -----
----- Manuel de Almeida Campos - VI-Ind. - PJF de Espinhel, -----
----- Carlos Guilherme da Silva Nolasco – PSD - PJF de Fermentelos, -----
----- Alcides de Jesus – PSD - PFJ de Lamas do Vouga, -----
----- Pedro Daniel Henrique Rodrigues – Plenário - PJF de Macieira de Alcoba, -----
----- Armando Paulo de Almeida Galhano – PSD – PJF de Macinhata do Vouga, -----
----- Pedro António Machado Vidal – CDS – PJF de Préstimo, -----
----- Pedro Alexandre de Almeida Gomes – PSD – PJF de Recardães, -----
----- Manuel de Oliveira Duarte – CDS-PP - PJF de Segadães, -----
----- Mário Ramos Martins – PS - PFJ de Travassô, -----
----- Carlos Alberto Ferreira da Silva – CDS – PJF de Trofa, -----
----- **Da Câmara Municipal de Águeda estiverem presentes os seguinte Membros:** -----
----- Gil Nadais Resende Fonseca – PS – Presidente, -----
----- Jorge Henrique Fernandes Almeida – PS – Vereador e Vice-Presidente, -----
----- Elsa Margarida de Melo Corga – PS - Vereadora, -----
----- João Carlos Gomes Clemente – PS – Vereador, -----
----- Carla Jacinta Garruço de Almeida – PSD - Vereadora, -----
----- Manuel Correia Marques – PSD – Vereador, -----
----- Brito António Rodrigues Salvador – PSD – Vereador, -----
----- Foram verificadas as justificações de falta de Fernando Tavares Pires – PJ da freguesia de Óis da Ribeira, António Manuel Fernandes Martins que foi substituído por Carla



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sofia Pires Leitão, Elisa Maria Pires de Almeida que foi substituída por Paula Cristina Lito de Almeida, Dália Maria Silva Santos Costa que foi substituída por Jorge Santos Pereira, Alberto José Fernandes Marques, que foi substituído por Sandra Raquel Domingues de Oliveira, Casimiro Agnelo Oliveira Pinto, que foi substituído por Maria Útilia Ferreira da Rocha Ferrão, Carlos Alberto Carneiro Pereira – PJ de Valongo do Vouga que foi substituído por José Henrique Vidal Martins. -----

----- Antes de dar início à Ordem do dia Trabalhos o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal** realizou a seguinte invenção, fornecendo informações relativas aos pareceres jurídicos emitidos pelos serviços jurídicos da Câmara Municipal, acerca dos pedidos de impugnação à 4ª Sessão Extraordinária, conforme se transcreve na íntegra: -----

----- “A Mesa da Assembleia Municipal de Águeda acabou de comunicar ao autor José Marques Vidal, o seguinte: -----

----- “Na sequência dos pareceres jurídicos, ontem enviados, emitidos pelos Serviços Jurídicos da Câmara Municipal de Águeda e após reunião, entendeu a Mesa da Assembleia Municipal manifestar a sua concordância com o parecer emitido sobre o pedido de impugnação apresentado pelo Membro José Marques Vidal.” -----

----- Concretamente, a conclusão do parecer jurídico e a concordância com a conclusão, dizia o seguinte: -----

----- “Em conformidade com o disposto no Regimento da Assembleia Municipal entendemos que o requerimento apresentado carecia de mera maioria relativa, no entanto, e ainda que assim não se entenda, sempre seria a votação por maioria absoluta, que se verificou efetivamente, suficiente nos termos do CPA – Código do Procedimento Administrativo. Pelo que, julgamos não dever proceder a reclamação e impugnação apresentada”. -----

----- Relativamente à impugnação apresentada, pelo Partido Socialista, a Mesa da Assembleia, tomou a seguinte decisão: -----

----- “Relativamente ao parecer emitido sobre o pedido de impugnação apresentado pelo Grupo Municipal do PS abstém-se a Mesa de emitir qualquer considerando já que esta questão se encontra, ora, em sede judicial, tendo inclusive a Assembleia Municipal, na pessoa do seu legal representante, sido já citada das três ações propostas no Tribunal Administrativo e Fiscal de Aveiro.” -----

----- Quer dizer que a matéria levantada pelo Partido Socialista consta nas Providencias Cautelares que foram interpostas no Tribunal Administrativo e Fiscal de Aveiro contra a Assembleia Municipal, na minha pessoa, de seu Presidente. E, por isso mesmo, a Mesa abstém-se de comentar, sequer, o parecer jurídico, uma vez que o Tribunal se vai pronunciar. -----

----- Relativamente às Providencias Cautelares recebidas do Tribunal Administrativo e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Fiscal de Aveiro, eu vou ler a citação que me é endereçada, não leio as três citações porque elas são todas iguais e a leitura que vou fazer é de uma citação que depois é repetida pela Junta de Freguesia de Aguada de Baixo, de Macieira de Alcoba e de Espinhel. -----

----- Também queria dizer que este assunto e este dossier, neste estado, não tem que estar na opinião pública e na consulta pública, pelo que, a Mesa entende que estará no meu gabinete uma cópia do processo, à disposição dos líderes parlamentares para consultarem.

----- Passo a ler a citação: -----

----- “Fica V/ Ex.^{cia} devidamente citado para no prazo de dez dias, decorridos que seja a dilação, deduzir a oposição, querendo, ao requerido pelo requerente, supra identificado, aqui digo requerentes: Freguesia de Aguada de Baixo, de Macieira de Alcoba e de Espinhel), nos autos de Providencia Cautelar, acima referenciados conforme tudo melhor consta do duplicado de petição e documentos, que se junta em cópia, nos termos e para os efeitos do disposto nos artigos 117 e 118 do CPTA – Código do Procedimento e Processo Administrativo. -----

----- Na falta de oposição presumem-se verdadeiros os factos invocados pelos requerentes.

----- Na contestação poderão ser oferecidos meios de prova, de que é obrigatória a constituição de advogado podendo no entanto a contestação ser subscrita por licenciado em Direito, com funções de apoio jurídico nos termos do artigo 11º, nº 2 do CPTA, devendo para o efeito, ser junta cópia do despacho que o designou. -----

----- O prazo indicado é contínuo e inicia-se no dia seguinte ao da assinatura do aviso de receção. Terminando em dia que os Tribunais estejam encerrados, transfere-se o seu termo para o primeiro dia útil, seguinte. -----

Junta-se igualmente cópia do despacho proferido em 31/10/2012.” -----

Assina o oficial de justiça Paulo Duarte. -----

A Mesa da Assembleia decidiu, depois de lido o parecer jurídico imediato, formular a oposição. Assim, os Serviços Jurídicos da Câmara Municipal, vão formular oposição neste prazo, de 10 dias, que nos é dado. -----

----- Posteriormente, assim que a Mesa tiver mais oportunidade ou mais informações para prestar, fará essas informações, de preferência aos líderes parlamentares, enquanto esta matéria for matéria do Tribunal e não for matéria do domínio público.” -----

----- PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

----- **1 – Discussão e votação das seguintes propostas da Câmara Municipal:** -----

----- **1.1 – Fixação do Imposto Municipal sobre Imóveis para o ano de 2013,** -----

----- De imediato, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, passou a palavra ao Senhor **Presidente da Câmara Municipal de Águeda, Dr. Gil Nadais Resende da Fonseca**, que procedeu à apresentação da proposta, conforme se transcreve na íntegra: ----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- “O ano passado, trouxemos aqui uma deliberação do IMI que visava a fixação da taxa para dois anos. Aquilo que quisemos fazer o ano passado, foi transmitir um sinal que não iríamos aumentar o IMI, mesmo que fosse possível, como veio a acontecer. -----

----- Aquilo que trazemos aqui hoje, e porque havia uma deliberação tomada no sentido de ter uma taxa de 0,4, é a redução dessa taxa para 0,3. -----

----- Aquilo que está em causa neste momento e, contrariamente ao que vem sendo afirmado, o IMI, no Concelho de Águeda, não tem subido, o ano passado desceu. Pedimos esclarecimentos ao Ministério das Finanças, que nos dissesse quais eram as razões, ainda não obtivemos essas respostas, mas por outras informações que obtivemos, pode-se prender com algumas reduções que foram dadas a famílias que têm baixos rendimentos, abaixo dos doze mil euros anuais e também alguns casos, de situações que não foram pagas. -----

----- Também posso dizer que, este ano, o IMI e só posso falar da receita recebida até este momento, é inferior e substancialmente inferior, à que foi arrecadada no ano passado, ou seja, é previsível que tenhamos dois anos de baixa do IMI. -----

----- Este ano está acontecer como todos têm conhecimento, uma avaliação geral dos prédios e, a informação que temos, é que todos serão avaliados até ao final do ano ou nos primeiros tempos do próximo ano, será concluída essa primeira operação. Isso quer dizer que irá aumentar a receita da câmara ou previsivelmente, iria aumentar a receita da câmara no IMI. -----

----- Só que, esse aumento previsível de receita tinha um fim já determinado pelo governo. Para as câmaras que têm dívidas de curto e médio prazo, seria para amortizar esse endividamento, que não é o caso de Águeda, as câmaras que têm endividamento de médio e longo prazo, ou seja, empréstimos bancários, seriam obrigadas a antecipar o seu vencimento, mesmo que, as condições com que estejam contratadas, não tenham paralelo no mercado. -----

----- E por último, que há algumas câmaras nesta situação é o caso da Câmara de Águeda, que tem alguns empréstimos de médio e longos prazos, mas que estão perfeitamente controlados, são cerca de 8 milhões de euros, mas que estamos a amortizar normalmente sem qualquer problema. Há algumas câmaras no país, que não têm qualquer endividamento bancário, nem tem dívidas nem a fornecedores nem aos bancos, essas câmaras vão ter que colocar obrigatoriamente o dinheiro, numa conta do estado, a render um juro que ninguém sabe. -----

----- Não concordamos com esta metodologia, porque entendemos que quem geriu bem, quem tem as contas em dia, quem tem uma gestão equilibrada, deve poder continuar a fazer essa gestão. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Por isso e por estes condicionantes, que nós entendemos que não devemos amortizar não há necessidade de antecipar amortizações do endividamento de médio e longo prazo da câmara e porque sabemos da situação que os nossos munícipes têm, a câmara decidiu diminuir para o mínimo legal, nesta taxa, que são os 3%. Esta descida, corresponde, numa contribuição, num IMI por exemplo de quatrocentos euros, e para fazer as contas facilmente, a uma descida de cem euros. Ou seja: quem paga quatrocentos euros irá pagar no próximo ano trezentos euros. -----

----- Entendemos e pensamos, embora não seja possível ter umas contas absolutamente fidedignas, que a receita autárquica de IMI, no próximo ano, será inferior àquela que obtivemos este ano. Porque o aumento que vai existir, não vai compensar esta diminuição, porque está definido e bem, na minha perspectiva, que não haverá aumentos superiores a setenta e cinco euros mas alguns prédios, poucos, que verão a sua avaliação descer inclusivamente. Por isso é aquilo que nós estimamos é que andarà num valor médio de 30/35 euros, esse aumento geral dos prédios, que irá haver em termos de IMI. -----

----- Por outro lado, não descemos a taxa dos prédios não avaliados porque pensamos que não irá ser utilizada mas, se for utilizada, as pessoas têm avaliações geralmente baixas nesses prédios e, se entenderem que têm uma avaliação elevada e que estão a ser lesados, podem, a qualquer momento, pedir uma avaliação extraordinária do prédio e ser-lhe-á atribuído de acordo com as novas taxas. -----

----- Por isso, e porque entendemos que também na área fiscal nós precisamos de dar alguns incentivos e de apoiar a população, decidimos fazer esta proposta e descer para o mínimo a taxa de IMI, no Concelho, para o próximo ano. -----

----- Neste ponto da Ordem do Dia interveio o seguinte Membro da Assembleia Municipal de Águeda, cuja intervenção se transcreve na íntegra: -----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos – PSD,** -----

----- “A minha primeira questão para o Senhor Presidente é se já viu a deliberação que nos apresentou. -----

----- Eu não tenho bem a certeza porque isto chegou-nos hoje, ou ontem pela internet e estive a tentar ler há bocado e aquilo que eu vejo aqui é o seguinte, na deliberação da Câmara diz que “entendemos que nos é possível estar ao lado dos aguedenses neste momento de crise económica reduzindo em 25% a taxa de IMI proposta”. -----

----- Aquilo que eu depreendo daqui é que se está a reduzir a taxa de IMI em 25% a totalidade que é contrária à sua proposta aonde basicamente se vão reduzir a de 0,7, 25% e a de 0,4, 25%. A minha primeira questão é se é isto ou não é isto? -----

----- Eu estou a ler, mas não sei mesmo se estou a interpretar bem, é mesmo uma questão mas parece-me que isto não está de acordo com a sua proposta.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- De imediato, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, passou a palavra ao Senhor **Presidente da Câmara Municipal de Águeda, Dr. Gil Nadais Resende da Fonseca**, que procedeu à apresentação da proposta, conforme se transcreve na íntegra: ----

----- “Se continuar a ler a deliberação verificará que mais abaixo falamos da taxa dos prédios não avaliados. Aí, estamos a falar do IMI para os prédios avaliados em que é uma redução efetiva de 25%, ou seja: em 4 pontos reduzimos 1 ponto, passa para 3 pontos.” -----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos – PSD**, -----

----- “Estou a ver a deliberação e a deliberação diz o seguinte e eu gostaria de saber se é mesmo isto que está em causa: -----

---- “A Assembleia Municipal, deliberou em sessão de 29 de Novembro de 2011, sob a proposta da Câmara Municipal, aplicar em 2012 e 2013 taxas de IMI de 0,7% e 0,4% respetivamente para os não avaliados nos termos do IMI e para os avaliados. Não obstante, ao eventual impacto provisional que a aplicação da redução de taxas produzirá nas finanças da Autarquia entendemos que nos é possível estar ao lado dos aguedenses, neste momento de crise económica, reduzindo em 25% a taxa de IMI proposta.” -----

----- Aquilo que eu depreendo daqui, é que isto não é a sua proposta, estarei certo? -----

----- Se me disser que é, está bem deliberado – eu tenho as minhas dúvidas, mas eu penso, pela minha interpretação, que isto baixa 25% às duas e é completamente contrário àquilo que defendeu e que eu também defendo, desde já lhe digo!” -----

----- De imediato, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, passou a palavra ao Senhor **Presidente da Câmara Municipal de Águeda, Dr. Gil Nadais Resende da Fonseca**, que realizou a seguinte intervenção, conforme se transcreve na íntegra: -----

----- “Mandei trazer as deliberações para ver aquilo que efetivamente foi deliberado em reunião de câmara, poderá ter ocorrido um lapso na transcrição para aí. Por isso, se me permite, iremos aguardar que venha essa deliberação.” -----

----- Enquanto a documentação competente é distribuída o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal informa que relativamente a:** -----

----- **1.2 – Fixação de Majoração do IMI para Prédios Devolutos;** -----

----- Esta proposta foi retirada em reunião de Câmara de 8 de Novembro, não fazendo parte desta assembleia, passando ao ponto seguinte: -----

----- **1.3 – Fixação de Majoração do IMI para Prédios Degradados;** -----

----- De imediato, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, passou a palavra ao Senhor **Presidente da Câmara Municipal de Águeda, Dr. Gil Nadais Resende da Fonseca**, que procedeu à apresentação da proposta, conforme se transcreve na íntegra: ----

----- “Esta é uma proposta que fazemos aqui, todos os anos, e que em conjunto com outras que não têm vindo todos os anos, têm conduzido a que, pelo menos no centro da cidade,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

que é onde tem sido mais aplicada, haja uma recuperação efetiva do edificado. -----

----- Aquilo que nós propomos é que se mantenha o que já aconteceu nos anos anteriores, uma majoração ou seja, uma penalização daqueles que têm prédios abandonados e degradados dentro da cidade de Águeda e, mais concretamente, na chamada zona de intervenção, que foi aqui aprovada há algum tempo. -----

----- Pensamos que estas medidas devem ser continuadas, porque há um conjunto de incentivos positivos, que têm sido oferecidos à população, por um lado damos isenção de taxas, esta não é só na zona de intervenção mas em todo o Concelho, para a recuperação do edificado, -----

----- Mas, para além disso, quem tem construções nestas zonas, tem redução do IVA para 8%, a qual pensamos ser uma redução significativa, Tem também a possibilidade de ter isenção de IMI durante, até 10 anos, 5 anos mais 5 anos. -----

----- Por isso, aquilo que nós entendemos, é que a estas casas, que felizmente são cada vez menos, devemos manter esta penalização para que as pessoas as coloquem no mercado ou façam obras.” -----

----- Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da Ordem de Trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, por **MAIORIA** com duas abstenções, deliberou aprovar a Proposta da Câmara Municipal Fixação de Majoração do IMI para Prédios Degradados. -----

----- De seguida foi retomada a discussão do ponto **1.1**. -----

----- **1.1 - Fixação do Imposto Municipal sobre Imóveis para o ano de 2013;** -----

----- De imediato, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, passou a palavra ao Senhor **Presidente da Câmara Municipal de Águeda, Dr. Gil Nadais Resende da Fonseca**, que apresentou os esclarecimentos que entendeu necessários, conforme se transcreve na íntegra: -----

----- “Penso que na proposta e mesmo na deliberação, são colocados à consideração dois pontos: -----

----- 1. Taxa máxima a vigorar no caso dos prédios urbanos. Considerando que este se encontra por natureza num patamar bastante inferior ao valor real do mercado. -----

----- Aquilo que foi dito e aquilo que foi discutido em reunião de câmara e inclusive o Senhor Vereador Manuel Marque, que está aqui, propôs que descêssemos a taxa de 0,8 para um valor inferior e o que aconteceu, foi que não atendemos a essa pretensão. -----

----- Aquilo que foi discutido e aquilo que foi aprovado, e eu pedia autorização à Assembleia que fosse aceite essa correção, que ficasse explícito, que a taxa máxima a vigorar, que devia estar no explícito no último ponto da deliberação, é 0,8 e na deliberação de câmara está exatamente a mesma redação, taxa máxima a vigorar é 0,8, no caso dos prédios



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

urbanos. Já estou a ver onde está a confusão, falta a segunda página, que peço que seja distribuída.” -----

----- Neste ponto da Ordem do Dia intervieram os seguintes Membros da Assembleia Municipal de Águeda, cujas intervenções se transcrevem na íntegra: -----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos – PSD:** -----

----- “Senhor Presidente da Câmara, penso que vamos estar elucidados com o objetivo da proposta. -----

----- O que vamos aqui aprovar, hoje, é: -----

----- Taxa para os prédios não avaliados – 0,8; -----

----- Taxa para os prédios avaliados – 0,3. -----

----- É isso que está em causa nesta proposta. Estando escrito, não estando escrito, faltando uma página, com mais página menos página, com internet sem internet. Não importa! É isto que está em discussão, é isto que devemos discutir aqui hoje. -----

----- Eu só tinha dúvidas porque, como já disse, descarreguei isto nos links da internet e nem sempre isso funciona bem. -----

----- Sobre esta proposta, obviamente que o PSD se congratula com esta proposta! Temos, muitas vezes, sido acusados, de debater e trazer sempre os mesmos problemas e sempre as mesmas questões a esta Assembleia. -----

----- Nós sabemos que o Senhor Presidente é muito teimoso, mas se nós insistimos muito, as coisas vão lá. Agora, gostaríamos que o Senhor Presidente tivesse tido coerência, porque no último ano que aprovámos as taxas de IMI, foram aprovadas para dois anos. Neste momento, ao aprovarmos só para um, um ano, cheira a campanha eleitoral, mas não tem problema nenhum. O povo agradece a campanha eleitoral desde que seja em nosso favor. Eu sei que o Senhor Presidente vai dizer que, ao fazer desta maneira, não está assumir responsabilidades para quem venha a seguir a si, mas não se preocupe. Esperemos mesmo que venha alguém a seguir a si e se quiser aprovar por dois anos, nós assumiremos esse ónus da sua cabeça.”-----

----- **Eunice Pereira dos Santos Rodrigues Neto – CDS-PP:** -----

----- “Congratulamo-nos, Senhor Presidente, com esta sua medida, embora a consideremos um tanto ou quanto falaciosa. Senão, vejamos, não acreditamos que a Câmara vá perder dinheiro. As novas avaliações estão a vir muito, muito superiores, àquilo que se estávamos, efetivamente a pagar. Portanto, se calhar a sua campanha eleitoral, não irá correr assim tão bem, porque, efetivamente, pelas novas avaliações, e já há algumas, é muito, muito mais alto, não penso que a Câmara, aí, vá receber menos dinheiro. -----

----- Esperemos que o Senhor acautele isso, por favor” -----

----- **Paulo Alexandre Guerra de Azevedo Seara – PS – PJJ de Águeda:** -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- “ Vivemos um tempo de fartura, naquilo que concerne à falta de dinheiro, no bolso das pessoas. Vivemos um tempo em que toda a gente entende que devemos empobrecer. Vivemos um tempo em que há gente que chega ao dia 15 e que está mortinho porque chegue o fim do mês, porque o dinheiro já acabou. Vivemos um tempo em que a fome começa a agradar e a aparecer no nosso Concelho e no nosso país, -----

----- O Senhor Presidente da Câmara, parece-me que não foi ele, nem a Câmara Municipal, nem a Vereação, que decidiu aumentar exponencialmente, os valores a tributar aos prédios rústicos e urbanos, penso que foi mesmo o Governo da República. -----

----- O que o Senhor Presidente da Câmara fez, e muito bem quanto a mim, quando as pessoas mais precisam, diminuir o que as pessoas têm de pagar. -----

----- Pasmese que o PSD e o CDS venham aqui quase que minimizar e aligeirar aquilo que se chama uma medida de ação social que aqui tanto foi clamado pelo PSD e pelo CDS, ao longo dos últimos anos. -----

----- Quero que fique aqui claro que esta é uma medida de grande alcance. Que a argumentação que nós temos num ano, deve ser no mínimo coerente, no ano seguinte, porque no final de contas se no ano passado baixar X euros por dia, era importante para as famílias, penso que, este ano, é muito mais importante, porque a crise económica é muito mais profunda e assola muito mais o nosso país e os nossos compatriotas. -----

----- Ou a medida é boa e assumimos que é boa e votamos todos a favor ou não vimos aqui tentar minimizar aquela que é uma medida social importante, é pena que não possa ser maior e noutras áreas e é pena que o Governo não siga o exemplo do Senhor Presidente da Câmara de Águeda.” -----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos – PSD:** -----

----- “O Senhor Paulo Seara de vez em quando faz umas chicanas políticas, mas isto não é com chicanas políticas, meu caro! -----

----- O PSD o que diz é o seguinte, que esta medida devia ser aprovada por dois anos e nós estamos disponíveis para que se o Senhor Presidente alterar a proposta para dois anos, nós votamo-la imediatamente para dois anos. -----

----- Isto é que é defender a população. -----

----- Se o PS quiser, nós estaremos ao seu lado! Vamos votar a medida por 2 anos!” -----

----- O **Senhor Presidente da Câmara, Dr. Gil Nadais Resende Fonseca** usou da palavra, para prestar os esclarecimentos necessários, conforme se transcreve na íntegra: -----

----- “Obviamente que as intervenções que houveram aqui, da oposição, vieram tentar minimizar estas propostas. -----

----- Só queria aqui lembrar que se estivéssemos há sete anos atrás, aquilo que a Câmara teria vindo aqui aprovar, não era uma descida das taxas de IMI, era recorrer ao PAL, porque



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

aí, tinha pagamentos em atraso e devia a fornecedores. Neste momento, o que nós estamos aqui a fazer, face à gestão que foi seguida durante estes sete anos, nós podemos diminuir os encargos para as pessoas do nosso Concelho. -----

----- Não fazemos uma proposta para dois anos, porque há um ato eleitoral pelo meio. -----

----- Porque, posso-lhe dizer que mantendo-se o tipo de gestão que temos feito, é possível manter as taxas a este valor. Para falar em coerência, eu acho que o Senhor. Eng. Hilário Santos devia aqui ter pedido desculpa porque se equivocou no ano passado, acerca da ilegalidade da proposta, porque senão, está a ter aqui uma posição absolutamente ao contrário daquilo que defendeu encarniçadamente: que era uma proposta ilegal, no ano passado. Se mantém que é uma proposta ilegal, quer que a façamos este ano também?! ----

----- Eu sou coerente, sempre fui e continuarei a sê-lo, contrariamente a outros nesta sala. -----

----- Quanto às contas que a Dr.^a Eunice apresentou, eu não sou o Ministro das Finanças do atual Governo, que não acerta uma. -----

----- Aquilo que não posso garantir, mas que estou convicto que irá acontecer, não tenho elementos suficientes para o dizer, é que a câmara receberá menos de IMI no próximo ano do que recebeu este ano. Porque da forma como eu tive, aqui, oportunidade de explicar, embora as avaliações subam muito, há a cláusula de salvaguarda que diz que cada bem tributado, só sobe até setenta e cinco euros. -----

----- Se nós fizermos uma análise daquilo que está a ser avaliado, verificamos que são os prédios mais antigos, porque os mais modernos foram todos submetidos a avaliação atualizada. São 26 mil prédios num total de cerca de 56 mil. Por muitas contas que queiram fazer, eu estou convicto que vai descer, mas, independentemente disso, aquilo que os aguedenses vão sentir é que o IMI não é tão penalizante como tem sido nos anos anteriores. -----

----- É isso que nós achamos e queremos que continue, porque aquilo que queremos para Águeda é que seja competitiva, também, na área fiscal.”-----

----- Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da Ordem de Trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, por **MAIORIA** com uma abstenção, deliberou aprovar a Proposta da Câmara Municipal para a Fixação do Imposto Municipal sobre Imóveis para o ano de 2013. -----

----- **1.4 – Participação variável no IRS,** -----

-- De imediato, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, passou a palavra ao Senhor **Presidente da Câmara Municipal de Águeda, Dr. Gil Nadais Resende da Fonseca**, que procedeu à apresentação da proposta, conforme se transcreve na íntegra: ----

----- “ Também aqui, decidimos auxiliar um pouco as famílias do nosso Concelho. -----

----- Aquilo que nos propomos é descer em 3 pontos percentuais a taxa de IRS cobrado às



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- pessoas que residem no nosso Concelho. -----

----- Sabendo o agravamento que vai haver pela alteração dos escalões e pela sobretaxa, entendemos que esta é uma ação que devíamos empreender, porque entendemos que as famílias estão sobrecarregadas de impostos e estarão, muito mais ainda, no próximo ano.”--

----- Neste ponto da Ordem do Dia intervieram os seguintes Membros da Assembleia Municipal de Águeda, cujas intervenções se transcrevem na íntegra: -----

----- **Nair Barreto de Carvalho Alves da Silva – PSD:** -----

----- “Queria registar dois protestos. Um protesto é sobre a reunião de hoje, que considero exagerada, a limitação de tempo tão ao centímetro, como nos foi enviado para discutir o estado do Concelho e ainda previamente com pontos de tamanha importância, como é esta que estamos a discutir, parece que já estamos a ser contagiados no rigor germânico. -----

----- A outra é recebermos a ordem de trabalhos, a convocatória, antes da deliberação do executivo, eu penso que é a primeira vez que nos acontece isso. Por isso mesmo, é que só agora temos a Ata. Dizem que mandaram hoje pela internet, não sei a que hora chegou, mas só recebi, agora mesmo, a Ata, Gostaria de registar esse protesto para ver se melhoramos a nossa atuação. -----

----- Em relação ao IRS, tenho que me congratular com esta deliberação do executivo, finalmente, porque ainda o ano passado, lembro-me de ter perguntado, implorado, pedido ao Senhor Presidente, que, enfim, fizesse qualquer coisa pelos munícipes de Águeda, numa situação de crise, porque o ano passado já havia crise, e que abdicasse da tal participação de 5% da receita de IRS, em prol dos aguedenses. -----

----- Portanto, tenho de me congratular, que este ano, finalmente, deliberou nesse sentido. Coisa que nós temos vindo insistentemente a pedir.” -----

----- De imediato, o **Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal**, prestou os esclarecimentos que entendeu necessários conforme se transcreve na íntegra: -----

----- “Permitam-me esclarecer, relativamente à primeira parte da intervenção da Dr.^a Nair, na reunião de líderes todo o alinhamento desta sessão foi acutelado e foi considerado excecionalmente devido às circunstâncias, da possibilidade de haver necessidade de realizar mais Assembleias Extraordinárias, quer em outubro, quer em novembro. A oportunidade até 30 de novembro podia não repetir-se com esta Assembleia, daí e porque foi unanime a vontade de todos os presentes na reunião de líderes, com os membros independentes, resultou esta ordem de trabalhos. Mas penso que em parte, foi respeitado o n.º2, do artigo 17 do nosso Regimento.” -----

----- **José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:** -----

----- “Há 23 anos caiu o muro de Berlim. Também hoje em Águeda caiu o muro das taxas, o muro dos aumentos constantes que o Governo nos tem imposto, o muro que tem feito com



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

que cada vez haja mais pobres, um Governo que cada vez mais quer tornar toda a gente pobre, porque em Berlim, alguém quer construir um muro de pobreza, nos países do Sul. ----

----- Esta medida que a Dr.^a Nair disse que já no ano passado a tinha defendido, acredito, não me lembro muito bem, mas acho muito bem que a tenham defendido, só é possível, graças à saúde financeira desta Autarquia, por causa de uma situação de boa gestão, que tem existido nos últimos sete anos. Aliás, nem digo nos últimos sete, digo nos últimos cinco, porque, os primeiros dois foram sempre a pagar dívidas anteriores. -----

----- Neste momento, acho que isto é a parte mais importante desta Assembleia, porque esta baixa dirige-se aqueles que pagam impostos e 50% das pessoas em Portugal, não pagam impostos, 40 mil milhões fogem aos impostos, na economia paralela, só 25% disso daria para pagar o nosso défice todo, é uma vergonha o que se passa neste país, como se passa em muitos países, temos 26% de fuga de impostos, quando a média europeia anda nos 13%, 14% É aí, na corrupção, na fuga aos impostos, na falta de cidadania que nós temos que apostar. -----

----- Uma baixa, por bem insignificante que haja no IRS, está a beneficiar somente aqueles que pagam. São efetivamente esses que sustentam este país. É a classe média, os dependentes, os por conta de outrem, dos funcionários públicos que sustentam este país. A dívida pública em Portugal é perto de 100 mil milhões, a dívida pública dos privados é de perto de 250 mil milhões. Quem paga impostos, são os funcionários por conta de outrem, são os funcionários públicos, são aqueles que mais talhadas levam deste Governo, são aqueles que mais sofrem com este Governo. Quem paga e cumpre é que está a sofrer, neste momento, a sua honestidade e os seus princípios. Aliás, poderia ser eu desonesto, mas não consigo porque eles tiram-me logo à partida, quando recebo já não vem lá nada. ---

----- Daí que uma medida no IRS, é talvez uma das medidas mais justas que existe. Uma regra de que quem mais paga seja de facto beneficiado. Gostaria que esse tal muro de Berlim iniciasse a sua queda, novamente, a partir do dia 12, da visita da Senhora Merkel e que ela viesse a Portugal, que fosse bem-vinda, não para apoiar estas medidas, não para dizer que temos que empobrecer, não para dizer que estamos todos a gastar mais. Espero que ela venha a Portugal para ver o esforço que se está a fazer, o esforço que muita gente está a fazer, o sofrimento que muita gente está a ter e que se acabe com estas perspetivas de um Ministro das Finanças, que disse, que se isto falhar só há uma coisa, seguir em frente. -----

----- Boa viagem Senhor Ministro das finanças! Siga em frente! Vá com a Merkel para a Alemanha porque aqui, em Águeda, o IRS vai baixar.” -----

----- **Carla Sofia Pires Leitão – CDS:** -----

----- “No próximo ano está prevista uma sobretaxa de 4% no IRS, mas o esforço fiscal



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

imposto a todos, será muito maior. -----

----- Desejava-mos saber qual o impacto financeiro, se o município decidisse prescindir da sua participação no IRS, ou seja, quanto custaria ao município devolver aos aguedenses, 5%, neste caso 2%? Mas, já que a sobretaxa é de 4%, porque não reduzir os 4%? -----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos – PSD:** -----

----- “Senhor Presidente, eu não costumo vir em assuntos de natureza local falar de assuntos nacionais, mas nos últimos tempos tem sido hábito, nestes locais, de alguns membros do Partido Socialista, de assuntos que não têm nada a ver com a situação nacional, puxarem sempre para esse lado. Sei que a crise, a austeridade, tudo isso hoje nos toca a todos, e que está sempre na ordem do dia, em qualquer situação. Agora, eu ouvi aqui a exploração de um membro da Assembleia Municipal, do Partido Socialista, a dizer que esta Câmara está brilhante, que nos primeiros dois anos, do ponto de vista financeira não fez “nenhuma” porque andaram a pagar dívidas, dizem eles e que agora já têm vindo a recuperar. -----

----- Tem graça! Porque este Governo está lá há pouco mais de um ano e ainda não fez outra coisa que pagar as dívidas que o partido socialista deixou há treze anos.” -----

----- **Paulo Alexandre Guerra de Azevedo Seara – PS – PJJ de Águeda:** -----

----- “Aquilo que queria dizer era, exatamente, que é muito difícil, no local, que só serve para a gente falar de política, esquecermo-nos daquilo que nos afeta. Por exemplo, a freguesia de Águeda, da qual por acaso, eu sou o Presidente, nos últimos dois, três anos, até agora, recebeu menos cinquenta mil euros, do Governo Central. Eu sou um em vinte, porque aqui há mais dezanove. Até podem estar calados mas eles levaram como eu, por tabela. O que é que isto quer dizer? Quer dizer que tudo está a levar por tabela, até a Câmara Municipal, não sei quanto, mas ouvi o Senhor Presidente dizer que foi muito dinheiro. -----

----- A colega do CDS – PP, Dr.^a Carla Leitão, disse que nós até podíamos tirar os 4%, a questão é quem está a tirar tudo aos portugueses, numa austeridade completamente absurda. Ninguém acredita naquilo que o Eng. Hilário aqui estava a dizer, só ele é que acredita que este governo está a pagar a dívida. Não é verdade! Com este Governo, a dívida aumentou, com outro agravante, é que, em princípio, a 2ª tranche está para vir. -----

----- Toda a gente diz que a profissão de fé, que é aquilo que nos governa hoje, de acreditarmos que este é o caminho, só estes dois Senhores é que acreditam, o Passos e o Gaspar. Toda a gente diz que esta austeridade absolutamente absurda, cega, que não olha a meios, que nos vai levar para o abismo. -----

----- Havia um general brasileiro que, em frente a um abismo, disse: “Em frente soldados!”. É aquilo que nos estão a querer fazer a nós. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- É nestes locais todos, que nós temos que dizer, basta! Não nos enganem! -----

----- É exatamente nestes locais, aonde há dimensão económica, que é possível. -----

----- Portanto, os meus parabéns para o Senhor Presidente da Câmara que hoje apresenta aqui duas medidas, chamem-lhe eleitoralistas, chicana política, chamem-lhe o que quiserem! O que eu sei é que nos bolsos dos meus concidadãos, no próximo ano, no que diz respeito à Câmara Municipal, vai ser pelo menos aí e infelizmente tão pouco, mas vai ser um ano mais suave. -----

----- Aquilo que me incomoda no meu dia-a-dia, no desempenho das minhas funções, é que eu ganho mil e oitocentos euros por mês, a minha mulher ganha mil e tal euros e chego ao final do mês com dificuldades económicas. Aquilo que eu pergunto é: como é que alguém que ganha quinhentos euros numa fábrica e a esposa 500 euros, consegue viver neste país. Como é possível, um casal de professores, neste país, com vinte e tal anos de serviço, de um dia para o outro e à medida e à dimensão do saque fiscal que estão a fazer aos portugueses, fica com menos quinze mil euros por ano, como é que esta gente, que tem uma vida pensada e estruturada, uma vida que foi pensada com seriedade, uma vida que foi pensada com honestidade, que sempre fizeram tudo para honrar os seus compromissos e de um dia para o outro e à distância, de alguém que é carniceiro, que não olha ao seu concidadão e ao ser humano, os deita para as horas da amargura. É isto que está a acontecer aqui. -----

----- Quem se ri, aqui, devia ter vergonha de não saber as dificuldades que as pessoas passam! Quero dizer que eu estou na política e na vida, na defesa dos mais fracos, dos mais carenciados. Se os querem fazer mais pobres, façam-no! Comigo, não!" -----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos – PSD,** -----

----- “O Senhor Presidente da Junta de Águeda fez uma intervenção exaltada, provavelmente descontrolada, mas quero dizer-lhe uma coisa, se tem a felicidade de no seu agregado familiar ter um rendimento de três mil e trezentos euros mensais, nós ficamos satisfeitos porque gostávamos que todos tivessem pelo menos o seu nível. Se o Senhor Presidente da Junta de Águeda, não consegue com três mil e trezentos euros mensais, no seu agregado familiar, fazer jus às suas despesas, dizemos-lhe que lamentamos mas o Senhor tem com certeza mais capacidade de fazer isso, do que a maioria dos portugueses, porque a maioria dos portugueses não ganha três mil e trezentos euros mensais nem tão pouco a maioria dos agregados familiares portugueses não ganha aquilo que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Águeda, ganha em Águeda. -----

----- Em relação aos cortes que se fazem às câmaras e às freguesias, eu tenho de ser claro, os cortes têm que ser feitos às câmaras, às juntas de freguesia, aos organismos estatais e a todos, porque eu não admito que se façam cortes às populações e que as



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

instituições também não os sofram. Temos todos que participar neste esforço conjunto! -----

----- Agora, eu não aceito esse tipo de argumentos, de dizer que com três mil e trezentos euros de vencimento mensal, vive dificuldades. -----

----- Sinceramente, Portugal estaria muito bem quando todos estivessem nessa situação.” --

----- **António Farias dos Santos – PSD – PJF de Agadão:** -----

----- “Nem sequer era para intervir, mas vou-me dirigir ao meu amigo Paulo Seara, Presidente da Junta de Águeda, para lhe dizer está na profissão errada! O Senhor Ministro das Finanças devia chamá-lo para lá! O Senhor dava um bom conselheiro! -----

----- O que eu lamento, mas talvez seja eu que não compreenda, é como é que o Senhor teve cara de vir aqui dizer que ganhava 1.800 euros na junta de freguesia e tem viatura e tem tudo pago. -----

----- Sabe quanto é que eu ganho?! Ganho cerca de 200 euros e já 3 anos que não recebo, porque a junta não recebeu um euro da Câmara Municipal, vai para 2 anos! Cortou-nos tudo. Os meus colegas meteram uma providência cautelar contra a decisão da Assembleia, nós não a podemos meter porque não temos dinheiro para a pagar. Eu já não recebo há 3 anos, as minhas colegas já não recebem há 2 anos, e pronto! Estamos assim. Agora, o Senhor vem para aqui, dizer que ganha 1.800 euros! -----

----- Senhor Presidente da Junta, desculpe, mas vir para aqui dizer que ganha 1.800 euros pagos pela Junta, a um colega que ganha 200 e pouco e que não os consegue receber, o Senhor devia estar calado!” -----

----- **Paulo Alexandre Guerra de Azevedo Seara – PS – PJF de Águeda:** -----

----- “Tenho uma coisa boa e má comigo. É que eu, habitualmente, digo e falo verdade. Há aí uma série de pessoas que a única coisa que fazem é mandar bocas e valem pouco mais do que as bocas que mandam, porque aqui é que as pessoas valem, e é que falam. O que eu queria dizer aqui é o seguinte, porque eu estou a falar de coisas sérias, disse que ganhava 1.800 euros, assumo o que disse e disse que aquilo que me faz confusão à cabeça e se eu vivo com dificuldades, não é dificuldades de passar fome, coo é que viverão as pessoas que recebem muito menos. A minha consciência está sempre tranquila, porque eu sou um homem sério. Sempre o fui! Aquilo que eu disse aqui, e por ser sério, não tenho problemas em dizer o que é a minha vida. Se calhar nem todos temos essa facilidade de em público falar da nossa vida, já é mais complicado. Eu vim aqui e dei o meu exemplo. Eu dei o meu exemplo exatamente dizendo que eu era um felizardo. -----

----- Os Senhores não percebem mesmo o que eu digo. Temos mesmo um problema de comunicação. Ou é por eu falar de uma forma muito emotiva e os vossos tímpanos, que estão mais habituados à segura das palavras do Gaspar, não conseguem perceber porque não estão preparados para isso ou, então, não sei! -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Aquilo que eu disse é que eu era um privilegiado, porque ganhava 1.800 euros e a minha mulher ganhava mais de 1.000 euros e eu não conseguia perceber se eu tinha dificuldades. Não é gerir bem nem gerir mal. Não passo fome, nem eu nem ninguém na minha casa. Aquilo que eu disse é que, ganhando o que ganho, gastando como gasto, só não conseguia perceber como é que alguém que ganha 500 euros por mês, consegue sobreviver ao preço que as coisas estão. Sabem quanto é que está o gasóleo? Sabem quanto é que custa o pão? Sabem que hoje é muito mais caro ir ao hospital do que ir à CLIRIA? -----

----- Andamos a encher os bolsos a quem? Aos Espíritos Santos, aos Seara, mas o Seara ganha-o, trabalho de manhã à noite e dou a cara, os meus impostos estão claros, nunca fugi aos impostos, nem nunca usei nada da Câmara em proveito próprio, nem nunca usei nada da Junta em proveito próprio! -----

----- Não entendo como é que há pessoas aqui, de sensibilidade tão grande e que queiram deturpar aquilo que eu quero. É o que o Senhor Eng. Hilário faz recorrentemente aqui! Política é uma coisa séria e eu falo de forma séria. Estar a pegar naquilo que eu digo e deturpar, não é correto!" -----

----- **Paulo Manuel Matos Soares – PSD:** -----

----- “Penso que o nível de crispação a que nós temos assistido, nas Assembleias Municipais e em geral no País, não favorece nenhum cidadão português, não deixa satisfeito nenhum político e, sinceramente, ainda sou relativamente novo, mas assistir a situações destas, é cada vez mais penoso para mim. -----

----- Isto é uma situação pessoal, tenho vindo a meditar muito sobre isto. Acho que ninguém ganha, no Concelho de Águeda, com este tipo de debate, porque penso que estes pontos da Ordem de Trabalhos que, hoje, a Mesa trouxe a esta Assembleia, mereceriam muito pouco tempo de discussão. Venho aqui – posso muitas vezes criticar a Câmara Municipal e o Senhor Presidente da Câmara, mas desta vez venho dizer-lhe e dar-lhe os parabéns por estas propostas que apresenta à Assembleia Municipal, de redução de carga fiscal, exercendo a Autarquia um papel que em impostos locais, cada vez mais vai ser entregue às Autarquias locais nas redefinições do Estado, que passa a estar em curso em Portugal e que já há muito tempo é falada e não é praticada. O Senhor Presidente tem feito uma boa gestão isso temos que o reconhecer e também por essa boa gestão pode tomar estas medidas. -----

----- Tudo o resto que aqui se passou é folclore, é ambiente pré-eleitoral e nós não devemos cavalgar essa onda, porque as pessoas estão cada vez mais esclarecidas e com as dificuldades que têm vivido têm cada vez menos paciência para aturar jogos políticos em que cada um quer ganhar mais um ponto, por tomar determinada medida que é mais



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

favorável, ou não, às populações. É curioso o que se está a passar em Portugal. As ideologias já morreram há muito tempo, mas agora cada vez mais, porque quem defendia estados de impostos eram os estados socialistas. Os estados socialistas vivem à base de impostos, para depois fazerem redistribuição de riqueza. Obviamente que hoje está tudo invertido. Hoje é a direita que estabelece cargas fiscais pesadas, mas curiosamente, como toda a gente sabe, não estabelece essas cargas fiscais pesadas porque essa seja a sua vontade ou a sua política. Nós vivemos tempos de sobrevivência, vivemos tempos de imergência e é por isso que estas medidas estão a ser tomadas. Toda a gente sabe porque é que o país está no estado em que está e quem escamotear esta realidade não é verdadeiro. E as pessoas apreciam cada vez mais a verdade em política. -----

----- Cada vez mais adoto esta postura. Muitas vezes posso até estar contra as teses do meu próprio partido, mas se eu não estiver desta forma na atividade política, abandoná-la-ei muito rapidamente. Também, não sou de falsos moralismos. O que digo, digo com convicção. As medidas que aqui foram trazidas, são todas para aprovar porque são necessárias, porque as pessoas vivem com dificuldades e, portanto, as Autarquias hão-de fazer este papel que lhes cabe fazer, porque o estado tem outras tarefas, outras vertentes onde deve atuar. -----

----- Impostos locais, é uma matéria da competência das Autarquias, há até quem defenda que o poder tributário deve pertencer ao poder local e o estado central nada ter a ver com isso. Futuramente vai ser assim, até porque isso também vai melhorar a própria gestão do poder local no futuro, com autonomia verdadeira porque hoje a autonomia é uma farsa como toda a gente sabe, a autonomia do poder local, hoje, é uma farsa! Não é uma realidade, está na Constituição, mas há coisa tanta coisa que está na Constituição que não é cumprida, como toda a gente sabe e portanto o que eu queria aqui transmitir, e até pedi aos nossos colegas do Partido Socialista que, em assembleias anteriores, aproveito para dizer isto e devo dizer que pensei bastante antes de o dizer, a forma como trataram o Presidente da Assembleia Municipal é inadmissível. Porque quem está ali naquele como eu estive, jamais pode aceitar a forma deselegante, a forma desleal com que muitos membros desta Assembleia o trataram, em anteriores assembleias, ainda por cima, do seu próprio partido. --

----- Eu tinha que o dizer senão não ficava bem com a minha própria consciência. -----

----- Assumam as vossas responsabilidades porque nós também as assumimos quando cometemos erros, cometemos muitos erros no passado e já os assumimos, e já fomos escrutinados em eleições, que é assim que deve ser em política. -----

----- Tenham lá calma! Acho que todos devem manter a calma! -----

----- Isto não é sítio para discutir assuntos pessoais! Isto não é sítio para discutir ordenados da vida profissional, exceto na medida que não sejam legais, mas não é disso que se trata. -



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Portanto, acho que devemos ter alguma serenidade, devemos manter o tino e temos que tratar dos interesses do Concelho que é para isso que estamos aqui, senão não vale a pena. E, hoje, temos um debate para travar sobre o estado do Concelho. É para isso que cá estamos! Esse é que é o debate importante. -----

----- Eu, pessoalmente, e o grupo a que pertenço, votaremos favoravelmente: quer a questão do IRS, quer a taxação do IMI e tudo o que está já escalpelizado.” -----

----- De imediato, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, passou a palavra ao Senhor **Presidente da Câmara Municipal de Águeda, Dr. Gil Nadais Resende da Fonseca**, que apresentou os esclarecimentos que entendeu necessários, conforme se transcreve na íntegra: -----

----- “Queria prestar dois esclarecimentos, um ao Senhor Presidente da Junta de Agadão. Primeiro queria dizer-lhe que no ano passado transferimos tudo aquilo que acordámos com a Junta de Freguesia. O segundo esclarecimento é dizer que as verbas que a Câmara transfere, para a Junta de Freguesia, destinam-se àquilo para que são protocoladas e não para pagar quaisquer remunerações ao Senhor Presidente de Junta. -----

----- Quanto à intervenção da Dr.^a Nair, eu prezo a coerência! A Senhora exerceu funções que eu exerço neste momento. Naquele tempo, se fossem aplicadas as regras como eu já disse aqui, que são aplicadas hoje, teríamos estado alguns meses atrás, a fazer um pedido de ajuda financeira. No tempo em que a Senhora tinha funções executivas, tinha os impostos, todos no máximo e, não é isso que nós temos neste momento. Talvez seja ideológico, mas olhando para as câmaras em nosso redor, as únicas que baixam o IRS são câmaras do Partido Socialista por isso, o PSD apregou isso, e bem, nós aceitamos essa medida, obviamente, por isso a trouxemos aqui, porque somos solidários. Mas o PSD é só aqui em Águeda. Nos outros Concelhos, onde é poder e podia aplicar as mesmas medidas, não o faz. -----

----- Quanto à verba que está em causa, com esta descida do IRS, são 60% de um milhão e quatrocentos mil euros, dá qualquer coisa como 840 mil. Nós pensamos, nas nossas contas, que esta descida das taxas rondará um milhão de euros na receita da câmara. -----

----- Por último, só uma pequena picardia, para responder ao Senhor Eng- Hilário Santos, eu quando participo nalguma reunião ou nalguma conferência ou colóquio, quando está algum membro do Governo, aquilo que eles dizem, todos, é que já pouparam não sei quantos milhões e eu vejo a dívida a crescer. Eu não consigo perceber como é que isso acontece.” -----

----- **Nair Barreto de Carvalho Alves da Silva – PSD:** -----

----- “Só queria fazer um reparo ao Senhor Presidente da Câmara. O Senhor Presidente está sempre virado para o passado e descontextualiza as situações. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Nós vivíamos, no passado, num determinado tempo de normalidade e neste momento o tempo não é de normalidade. Já se falou aqui da dívida. Eu só acho graça que uma câmara, logo que toma posse, vai pedir um empréstimo de um milhão de euros, é porque a última câmara ainda tinha capacidade de endividamento. -----

----- Outra situação é que a câmara antiga fazia obras de saneamento, de escolas, de abastecimento de água, tudo por sua conta, é natural que quem faz obras, tenha investimentos em obras, que se traduzem em dívidas que têm que ser pagas. Agora, quem não faz obras nenhuma e quem esteve durante o 1º mandato sem fazer obras é natural que tenha as finanças equilibradas. Eu vim cá por me congratular com as medidas que o Senhor Presidente estava a tomar e chamei a atenção, já o ano passado a situação do país era difícil, nós fizemos a proposta e pura e simplesmente não se preocupou com isso e é bom que este ano tenha adotado essa medida. Toda a gente o reconhece. Não estamos aqui preocupados com as câmaras vizinhas, nós estamos preocupados com o nosso Concelho, apenas. Era apenas isto que eu queria salientar.” -----

----- **António Farias dos Santos – PSD – PJF de Agadão:** -----

----- “Só venho aqui para dar uma resposta ao Senhor Presidente da Câmara. Disse que o dinheiro, para me pagar a mim, vinha de Lisboa ou qualquer coisa assim, não entendi bem. O Senhor Presidente sabe onde é que está o dinheiro que me pertencia a mim? -----

----- Foi empregue no abastecimento de água a Agadão: comprar uniões, centenas de uniões, que a AdRA diz que é responsabilidade da câmara e a câmara responsabilidade da AdRA. Nós temos 70 km de canos, de abastecimento de água pública. É aí que está o meu dinheiro. Vá ver as valetas nas povoações, os logradouros das escolas e os logradouros públicos, se não está tudo limpo. É aí onde está o meu dinheiro! -----

----- Porque eu não vivo do dinheiro da Junta, não preciso desse dinheiro para nada! Se precisasse dos 200 e poucos euros, estava a morrer de fome! -----

----- Mas faça um cálculo de 2005 até 2012, avalie mas com documentação e apresente nesta Assembleia, freguesia por freguesia, quanto é que deu a Agadão neste sete anos e veja a desigualdade, que eu penso que há. Se não houver, essa desigualdade que eu penso que há, eu peço desculpa, publicamente, ao Senhor Presidente, mas tem que me provar isso com documentos! -----

----- Ou eu recebo o meu dinheiro e deixo as populações sem água ou faço o que estou a fazer! As povoações não podem viver sem água, além de parte dela estar imprópria para consumo. Já foi comunicado à Câmara e não liga nada a isso. Volto a repetir, além de parte da água estar imprópria para consumo. -----

----- Recorda-se Senhor Guilherme Guerra, o que disse aqui em 2004, sobre a água de Agadão? -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Depois, um dia, vou-lhe explicar as suas declarações!" -----

----- De imediato, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, passou a palavra ao Senhor **Presidente da Câmara Municipal de Águeda, Dr. Gil Nadais Resende da Fonseca**, que apresentou os esclarecimentos que entendeu necessários, conforme se transcreve na íntegra: -----

----- “A Senhora Dr.^a Nair veio dizer que era o normal, as câmaras estarem endividadas naquela altura, mas agora também é normal terem endividamento, continua a ser o normal. -

----- São 60 ou 50 e poucas câmaras que têm a situação controlada, mas as outras estão em situação de endividamento. Nós escolhemos outro caminho. Efetivamente, escolhemos outro caminho, um caminho de sustentabilidade. -----

----- Quanto ao Senhor Presidente de Agadão, é uma freguesia em que ainda não pudemos transferir as competências para a AdRA, porque não houve essa entrega de competências à câmara para que as pudéssemos transferir e isso, está protocolado, foi acordado entre a câmara e a AdRA. Está escrito que a responsabilidade do abastecimento da água passa para a AdRA. Nós não podemos ser responsabilizados por o Senhor Presidente da Junta ter escolhido outro caminho. Quanto às transferências, aquilo que eu posso dizer é que de 2005 para 2006, que é o número que temos aqui, foram aumentadas em 51%.” -----

----- **António Farias dos Santos – PSD – PJJ de Agadão:** -----

----- “Sobre a ADRA, veja no ofício que nós enviámos para a Câmara em Maio de 2010. -----

----- Como é que nós vamos entregar os nascentes ou abdicar deles se é uma coisa que não é nossa. A Junta não tem nascentes. As quinze nascentes que estão a abastecer a Freguesia de Agadão foram doados gratuitamente, pelos dos donos dos terrenos, provisoriamente à Freguesia. A Senhora Dr.^a Carla sabe disso, que temos um litígio em tribunal por nos quererem tirar a água. -----

----- Nós não podemos entregar uma coisa que não é nossa! -----

----- Há aqui um mal-entendido. -----

----- Se nós ganharmos a ação, com a água que temos, essa água já a podemos entregar à Câmara porque essa água já é nossa, as outras 14 não, porque não há qualquer documento disso. -----

----- Aliás, quando quisemos fazer melhorias nos terrenos, foi com autorização dos próprios donos. Nós fomos lá pedir-lhes. -----

----- Agora, faço eu esta pergunta, porque é que pensa assim de Agadão e não pensou assim da Freguesia de Belazaima, onde andaram lá os funcionários da Câmara a substituir 800 m de canos?” -----

----- De imediato, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, passou a palavra ao Senhor **Presidente da Câmara Municipal de Águeda, Dr. Gil Nadais Resende da**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Fonseca, que apresentou os esclarecimentos que entendeu necessários, conforme se transcreve na íntegra: -----

----- “Sobre a questão que foi feita noutras freguesias, foi feita num tempo em que a Câmara tinha responsabilidades para isso. -----

----- Quanto àquilo que se passa, relativamente à transferência, é transferência das competências de distribuição de água. É disso que estamos a falar e quem ficar com essas competências terá que resolver os problemas inerentes à distribuição. Terá de ter nascentes, terá de resolver as situações. É isso que está em causa e é isso que tem que ser passado.” -----

----- Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da Ordem de Trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, por **MAIORIA** com uma abstenção, deliberou aprovar a Proposta da Câmara Municipal de Águeda de Participação Variável do IRS. -----

----- **2 – Estado do Concelho pelo Senhor Presidente da Câmara e Intervenções consequentes dos Grupos Municipais e Presidentes de Junta Independentes.** -----

----- Interveio o **Senhor Presidente da Câmara, Dr. Gil Nadais Resende Fonseca** para apresentar a sua política de desenvolvimento do Concelho, conforme intervenção que se transcreve na íntegra: -----

----- “No dia 2 de Novembro concluíram-se sete anos desde a tomada de posse da equipa que constitui o atual executivo. Esta é a última Assembleia Municipal antes das eleições autárquicas, que ocorrerão no próximo ano, onde pretensamente será discutido nos termos do Regimento, o Estado do Concelho. -----

----- Não nos iremos debruçar sobre o mérito ou demérito da iniciativa, vamos antes aproveitar o momento para realizar um balanço do caminho percorrido e apresentar algumas linhas do que entendemos que deve ser o desenvolvimento deste mesmo Concelho. -----

----- Em primeiro lugar um agradecimento à minha equipa política que me tem auxiliado a tomar as melhores decisões e que tem trabalhado de forma inexcedível, para que o Concelho se afirme cada vez mais, no contexto regional e nacional. -----

----- Obviamente, que não posso deixar de dar uma palavra aos colaboradores da Autarquia que têm possibilitado que a cada dia que passa e num momento de grande dificuldade e mesmo de um enorme ataque ao funcionalismo público, que há cidadãos que trabalham no setor público com enorme dedicação, capacidade, e vontade de fazer mais e melhor. Tem sido com eles que temos conseguido dar resposta às solicitações e ido mais longe do que outros. -----

----- Não vamos falar de como a Câmara era e a imagem que os cidadãos tinham da sua ação, mas não podemos esquecer, porque não queremos que volte a acontecer, os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

pagamentos em atraso aos empreiteiros, as dívidas da Autarquia aos fornecedores, a demora nas respostas aos cidadãos, nomeadamente nas obras particulares, os problemas que as empresas enfrentavam para legalizar a atividade, a falta de propostas e projetos para o Concelho e muitas outras situações que preocupavam e receberam a nossa atenção, de forma a serem resolvidas ou minimizadas. -----

----- Águeda está diferente e na nossa opinião, para melhor, substancialmente melhor. -----

----- Analisemos algumas das ações que empreendemos e desmistifiquemos ideias que têm sido difundidas pela oposição e clarifiquemos caminhos a seguir. -----

----- Com frequência, nesta Assembleia, tem sido afirmado que há ou houve, muitos processos disciplinares a funcionários e que havia perseguição de funcionários. Houve e há apenas, os processos disciplinares necessários para que de forma inequívoca a disciplina, organização e o respeito pela normal convivência, seja mantida. Acabou a impunidade, o desrespeito pelas normas e o arquivamento oficioso das reclamações. -----

----- Está instituída a transparência e a responsabilização. Numa organização como a Câmara Municipal, estes têm de ser alguns dos valores que fundamentam a ação de todos os envolvidos. -----

----- Outra afirmação, por diferentes vezes feita, tem a ver com a eventual teimosia da minha pessoa em alguns assuntos. Quero desde já referir que a persistência, a opção por um rumo são valores que assumo e considero positivos, mas teimosia, implica sempre a existência de pelo menos dois intervenientes que divergem de opinião. No caso vertente, quem assume a responsabilidade pelas ações que se desenvolvem na Autarquia, tem de ouvir pessoas, e fá-lo, mas tem de decidir. Longe vão os tempos em que aqueles que nos acusam de teimosia afirmavam que quem mandava na Câmara, eram, os técnicos. Ou seja, quando podiam e deviam mandar, não o faziam, quando não o podem fazer porque o povo escolheu outros para exercer essas competências, querem fazê-lo. Procuram, ilusoriamente, transformar a árvore na floresta, porque falta a visão de conjunto e a linha orientadora para uma ação sustentada, em prol do desenvolvimento integrado do Concelho. -----

----- Por vezes, as tentativas de instrumentalizar e condicionar a ação de outros órgãos autárquicos, com o objetivo de atingir ganhos políticos imediatos, conduzem a médio prazo a perdas globais para o Concelho. Um ano perdido na aprovação da Carta Educativa conduziu à impossibilidade, esperamos que momentânea, de construir três escolas que iriam completar a Rede Educativa do Concelho. -----

----- A ação das Juntas de Freguesia junto das populações é reconhecida pela Câmara como uma mais-valia e desde sempre assumida como valiosa para o desenvolvimento do Concelho. Conscientes das limitadas transferências financeiras do Estado Central para estas Autarquias, desde cedo, elaborámos e implementámos um conjunto de normas que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

fixavam os direitos e obrigações de cada interveniente. Pretendíamos e conseguimos terminar com o estigma de presidente de junta pedinte. Estabelecemos delegações de competências e demos meios. Acordámos protocolos de colaboração e cumprimos. Compreendemos algum inconformismo, nós próprios o temos com outros órgãos do Estado, no entanto, nunca as Juntas de Freguesia tiveram, de forma transparente, tantos meios camarários como atualmente. Não aceitamos faltas de consideração ou mentira, procurámos que as intervenções nas freguesias fossem concretizadas em parceria. Procuramos resolver, de forma definitiva, os problemas de água e saneamento, que são os maiores anseios das populações. Infelizmente, a situação do país, conduziu a que só recentemente tenham sido autorizadas para avançar a primeira fase das obras contratualizadas. -----

----- Também, o Agitágueda sobretudo os custos, em comparação com a Festa do Leitão, têm sido regularmente referidos, por alguns elementos ligados a partidos, como um acontecimento que não deveria ter lugar. Obviamente que não concordamos com esta opinião porque há lugar para os dois e o Agitágueda demonstrou ser um acontecimento relevante para Águeda e para a região, bem como para as associações que participam, que conseguem realizar meios financeiros que de outra forma não teriam possibilidades. -----

----- No que respeita à Festa do Leitão, o modelo que preconizávamos, apontava para a sustentabilidade do acontecimento, o que efetivamente não aconteceu, aconteceu exatamente o contrário. A um maior retorno da Autarquia, correspondia um menor retorno financeiro. Esta era uma situação insuportável e que ia em sentido contrário a todo o trabalho efetuado na Autarquia, na área financeira e nos objetivos que foram livremente aceites pelos parceiros. -----

----- A área financeira é uma das que nos orgulhamos. Partindo duma situação muito grave, não mais esqueceremos os dias em que contactámos comerciantes da nossa terra, pedindo-lhes que confiassem em nós e nos concedessem algum crédito adicional, para poder fazer algumas pequenas obras, aumentando ainda que temporariamente as dívidas da Autarquia. Podemos dizer, hoje, que somos uma das Autarquias do País, com menor passivo e que honra os seus compromissos a tempo e horas. Obviamente que não foi algo que aconteceu por acaso. A reorganização administrativa que efetuámos, o controle de todas as ações desenvolvidas, mudança de forma de estar, a informatização e a digitalização, a contabilidade analítica, a qualidade, foram ferramentas que introduzimos e que se revelaram indispensáveis para a concretização deste e de outros objetivos. -----

----- Para nós, o que não é medido não existe pelo que, as gorduras, começaram paulatinamente a desaparecer, sendo adotada por todos os colaboradores, uma cultura de maior exigência e respeito pelo que é público. Quando é de todos tem que ser ainda melhor



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

gerido, do que quando é de qualquer um de nós. Desta forma, conseguimos aplicar o dinheiro público no que é efetivamente necessário e faze-lo esticar de forma a que não falte onde for necessário investir e são muitas as áreas onde foram investidos muitos milhões de euros. -----

----- Podemos afirmar que somos o executivo que mais terrenos comprou e pagou. -----

----- Comprámos mais de um milhão de metros quadrados de terrenos e construções e foram investidos quase seis milhões de euros. Sem ser exaustivo, não podemos deixar de referir os terrenos para o parque empresarial, para o parque urbano, para construir centros educativos e desbloquear problemas que estavam, há muito, parados, etc. -----

----- Investimos fortemente na Educação. Primeiro, propondo atividades e melhorando as condições de ensino/aprendizagem a todas as crianças do Concelho, não podemos deixar de referir as alterações realizadas nos circuitos de transporte que permitiram que qualquer criança não tivesse de aguardar longas horas pelo início das aulas e pelo regresso a casa, Os equipamentos das escolas e os trabalhos de estruturação que visa dotá-las a todas com as mesmas condições, porque todos os alunos merecem as mesmas oportunidades para potenciar as suas capacidades, foi um objetivo. Podíamos ter optado pelo mais fácil e ter entregue as Atividades de Enriquecimento Curricular a uma qualquer empresa prestadora de serviços. Escolhemos um modelo muito mais complexo, mas simultaneamente mais envolvente da comunidade. Podíamos ter escolhido o fácil. Escolhemos o mais adequado porque permite uma maior integração da escola com a comunidade. Queremos as melhores condições nas escolas, para que os nossos possam ser ainda melhores professores e os alunos sejam, cada vez mais, melhores alunos. -----

----- Procuramos de forma ativa, um relacionamento profícuo com a Escola Superior de Tecnologia e Gestão, porque entendemos que um estabelecimento de ensino superior, ligado com o tecido empresarial e com a sociedade em que se insere, é uma mais-valia para a região. -----

----- Nunca em Águeda se conseguiram tantos equipamentos sociais, como nos últimos sete anos e, aqui, uma palavra para o Senhor Eng. Celestino que, enquanto Presidente, do Centro Regional de Segurança Social, também contribuiu para que isto fosse possível e sempre a Autarquia esteve presente e apoiou a sua construção, num quadro de transparência, em que cada entidade sabia, antes do início da obra, qual o apoio que iria receber e quando seria pago. -----

----- Ganhámos todos! Os dirigentes associativos porque sabiam quanto podiam esperar e não precisavam de andar a pedir favores a terceiros. O Concelho passou a dispor de uma rede de IPSS que tem dado respostas de qualidade e em rede, e que evitou a necessidade da Autarquia promover o aparecimento de uma qualquer outra estrutura que viesse



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

complementar o trabalho. -----

----- Apoiamos a criação da União das IPSS que, estamos convictos, irá demonstrar cada vez mais a sua relevância e assumir-se como elo de eleição e estruturação da atividade das IPSS. -----

----- Na Cultura, as apostas efetuadas, permitiram colocar Águeda no mapa regional e por vezes acima, nos locais onde acontece cultura. O já falado Agitágueda, as “Sextas Culturais”, as atividades promovidas pela d’Orfeu ao abrigo do acordo tripartido, “Gesto Orelhudo”, “Outonalidades”, “Festival i” e todo o desenvolvimento cultural surgido com novos protagonistas, novas formas culturais, bem como o rejuvenescimento verificado em algumas coletividades, asseguram-nos que a Cultura em Águeda está num patamar elevado e o futuro é prometededor, porque as pessoas têm talento e as estruturas estão a ser criadas, -----

----- A Incubadora Cultural será, a breve prazo, uma realidade e o Centro de Artes terá o projeto concluído no próximo ano, -----

----- Não podemos esquecer a criação da Orquestra Municipal de Águeda, os concertos que protagonizou, nem realizações que ficarão para sempre na memória dos aguedenses, como por exemplo o “Alma – Concerto Sinfónico”. -----

----- Mas a Cultura também são as centenas de acontecimentos que o movimento associativo leva a efeito com o apoio da Câmara, bem como as escolas de música que um pouco por todo o Concelho ensinam os primeiros acordes às crianças. -----

----- No Desporto, assumimos uma política de apoio à formação e com regras claras. Apoiamos quem mais leva a atividade desportiva a mais jovens independentemente da modalidade praticada. -----

----- Embora não tenha sido incentivada, financeiramente, a vitória, estas tem surgido como corolário normal do trabalho desenvolvido pelas coletividades. A criação de regulamentos permitiu aumentar a transparência e criar um quadro estável no relacionamento entre Autarquia e os clubes, de forma a que a sua ação possa ser desenvolvida, sem sobressaltos, nem necessidade de gastar tempo a tentar influenciar a decisão da atribuição de apoios para a prática desportiva ou para a melhoria ou construção de instalações. Mas o Desporto, não é apenas o que é feito nos clubes e não podemos esquecer os seus esforços, como é o caso na realização do “Mundial de MotoCross”, a “Prova de Todo o Terreno em Bicletado Vale do Vouga”, o “Open Cidade de Agueda” entre muitas outras, -----

----- Não queremos deixar de referir a criação dos “Percurso Pedestres” que permitiu dar a conhecer a muitos aguedenses e a milhares de visitantes, recantos únicos, no nosso Concelho. -----

----- No entanto, a afirmação do Concelho, passa pelo Turismo e a aposta no Turismo Natureza é uma opção assumida, em que para além dos referidos percursos pedestres o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

estudo realizado, aponta os caminhos a seguir e as ações a empreender e que, após o trabalho de limpeza dos jacintos da Pateira, que foi retomado há alguns dias, serão potenciados. -----

----- Uma das áreas onde mais se fez sentir a ação do executivo, foi a do empreendedorismo. Para além da criação de um parque empresarial, a instalação da Incubadora de empresas, materializam duas ações que foram implementadas, mas muito relevantes foram também as ações imateriais desenvolvidas. -----

----- Primeiro: a revisão pontual do PDM que permitiu a legalização de muitas empresas. Depois, um novo PDM veio clarificar e permitir, também, a legalização das restantes. Mas, tão significativo como estas medidas, foram as ações desenvolvidas através de programas que visaram aprofundar a capacidade das empresas em áreas não muito usuais, como a inovação, sensibilização para a proteção ambiental e talvez ainda mais relevante, a rapidez com que a Autarquia analisa os projetos de obras. -----

----- Ao longo dos sete anos de mandato, a imagem que está mais colada, no que se refere ao contexto externo do município, é que a Câmara de Águeda está entre as mais inovadoras e dinâmicas Autarquias portuguesas. -----

----- Este estatuto, que começou com a modernização administrativa, onde vimos reconhecido o trabalho desenvolvido, através da atribuição de vários prémios, alargou-se e, hoje, somos uma referência na área ambiental, Agenda21 e Pacto de Autarcas, na Eficiência Energética, na Iluminação Pública, iluminação pública centralmente controlada, na participação em projetos comunitários e como Cidade Inteligente, onde pontuam projetos como a Rede Wimax, Bicicletas Elétricas, Iluminação Inteligente, já referida, etc. -----

----- Todo o trabalho desenvolvido, teve por objetivo fazer de Águeda, um Concelho atrativo, de elevada qualidade de vida, onde todos tenham vontade de ficar e se tornem embaixadores e protagonistas ativos de captação de novos residentes. -----

----- Para concretizar este objetivo, é imprescindível que a cidade assuma, de forma marcante, a modernidade e qualidade que a tornam motivo de atração de forma a erradicar a imagem bem retratada no Plano Estratégico, que é uma cidade agressiva. -----

----- Mas para que fosse possível ultrapassar este objetivo, elaborou-se uma arrojada estratégia de regeneração urbana que acompanha as ideias mais atuais sobre mobilidade e desenho urbano. -----

----- Atualmente há uma grande valorização do que é natural, da convivialidade e do encontro de pessoas. Neste sentido, a valorização da Baixa, junto ao rio, com intervenções como o açude, a revitalização da margem norte, a recuperação do IVV, do Largo 1º de Maio/Botaréu, com a criação de bares e restaurante, bem como a aproximação ao rio, conseguida pelo aproveitamento proporcionado pela queda do muro, a recuperação do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Pavilhão do GICA, a recuperação da Pensão Santos, a criação do Parque Urbano da Cidade, desde os Armazéns Municipais de Assequins, junto à ribeira do Ameal, continuando na margem esquerda do Rio Águeda, até Paredes, veem a sua continuidade para dentro da cidade, através da intervenção que está a ser realizada nas ruas da cidade e que as vai tornar, sem perder a função de ligação automóvel, mais multifuncionais e local de encontro.

----- No entanto, além das infraestruturas, há todo um conjunto de iniciativas que visam fazer de Águeda uma cidade mais atrativa, inovadora e desafiante. -----

----- Na esteira do *Lighting Living Lab*, o *Águeda Living Lab* dará passos mais seguros para a inovação em Águeda porque, cada vez mais, uma cidade e um Concelho são mais do que as infraestruturas existentes, são o que os cidadãos fazem com essas infraestruturas. -----

----- Se pensarmos que, no referente a infraestruturas, com a existência de uma sala de espetáculos, no centro de Águeda, Águeda terá todas as infraestruturas construídas, o verdadeiro desafio é trazer as pessoas a participarem e serem elas próprias protagonistas do seu futuro, como forma a criarem comunidades vibrantes. -----

----- Águeda, com a ação desenvolvida nos últimos anos, criou condições para ser atrativa.

----- O emprego, a educação, o apoio social, a cultura, o desporto, os tempos livres, o ambiente, são componentes que valorizam uma opção. Águeda está bem colocada em todos e assume vertentes complementares de disponibilidade para aprofundar a sua ação no imaterial e nas condições de fixação dos cidadãos. -----

----- É neste contexto que surgem as propostas de baixa de impostos que apresentamos e que só são possíveis pelo trabalho de organização e melhoria efetuado e porque entendemos que para além da solidariedade que deveríamos ter, uma terra, um Concelho, têm que ser competitivos e oferecer elevados serviços aos cidadãos e a vertente fiscal é uma componente importante da política que defendemos para o Concelho. -----

----- Neste ano de mandato que temos para cumprir construiremos muitas das infraestruturas que faltam no Concelho e daremos continuidade, agora com maior visibilidade, às ações imateriais que veem sendo preparadas e que nos afirmarão, ainda com maior intensidade, como um Concelho onde acontece modernidade em solidariedade. -

----- Estamos contentes com o trabalho que realizámos e acreditamos que os aguedenses se reveem também no trabalho efetuado.” -----

----- Seguidamente, do **Grupo Municipal do PSD**, Intervieram os seguintes membros cujas intervenções se transcrevem na íntegra: -----

----- **Nair Barreto de Carvalho Alves da Silva – PSD**, -----

----- “Ouvi as intervenções do Senhor Presidente da Câmara e posso dizer que fiquei muito satisfeita com a apresentação de tudo o que tem feito por Águeda. Penso que todos nós gostamos de Águeda e quando se fazem coisas boas todos ficamos contentes, com aquilo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

de bom que se faz em Águeda. -----

----- É pena que o Senhor Presidente tenha sempre a ideia fixa de que Águeda nasceu numa forma quase espontânea há sete anos e não sabe valorizar tudo aquilo que ficou feito. Aos poucos, pode ser que comece a compreender que deve valorizar aquilo que ficou feito. -

----- Nas apresentações do Senhor Presidente, passou-me ou não me apercebi, que ele tivesse feito alguma referência numa intervenção em rede viária, pelo menos não o vi nas fotografias, nem de conservação, das obras feitas anteriormente. -----

----- Também na área cultural, ninguém questiona a grande intervenção na área cultural musical, mas a cultura não é apenas música. Há outras áreas culturais que eu não vi aí referidas e, até no turismo, também não vi qualquer observação em relação ao turismo. -----

----- Uma outra referência que eu também não vi, é a reabilitação de alguns equipamentos, que foram feitos anteriormente, pela câmara anterior, que tinha essa responsabilidade e não fez mais que a sua obrigação, tinha que fazer aquilo que faltava. -----

----- A nossa Piscina Municipal precisa urgentemente de intervenção e de obras de recuperação de alguns equipamentos. Ultimamente, de vez em quando, as máquinas avariam. Portanto, é preciso também, de vez em quando, fazer a reabilitação dos equipamentos que foram feitos anteriormente. -----

----- Eu tive que fazer referência aos circuitos escolares melhorados e não esqueço que os circuitos escolares que existiam anteriormente, eram circuitos de grande qualidade e que o tempo de espera estava superiormente definido em documento. Se há um ou outro utilizador ou servidor dos serviços que não cumpria, era outra questão, porque havia até, de vez em quando, a vigilância do cumprimento dos horários estabelecidos e esses horários estavam em documentos, em legislação oficial. Mas deixemos essas questões para depois. -----

----- O motivo da minha intervenção, hoje, é aquilo que o povo diz: “Água mole em pedra dura, tanto dá até que fura”, é mais uma vez insistir na necessidade da criação de um gabinete de intervenção social, de um gabinete municipal de crise ou de um gabinete municipal de emergência social. Esta questão é trazida cá pela segunda ou terceira vez. -----

----- Como eu disse anteriormente, este tempo não é um tempo normal, em que, os ventos da história, parece que sopram ao contrário e querem-nos remeter para uma vivência do tempo dos Cínicos, que viveram há quatrocentos mil anos antes de Cristo, que viviam pobremente, de acordo com a Natureza e não de acordo com as exigências atuais. Este tempo é um tempo de alarme social. É nesse sentido que tornamos a apelar ao Senhor Presidente, na criação do tal gabinete, chame-lhe o que quiser, para dar resposta à situação de grave crise que hoje se vive. Isto é possível com uma estrutura muito simples mas eficaz, integrada naturalmente na Divisão de Ação Social, Educação e Juventude, mais virada para atuar no terreno que envolva o município de Águeda, com toda a população, e as



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Instituições Particulares de Solidariedade Social, como há muito temos vindo a reclamar. Eu sei que a Divisão de Ação Social existe, funciona, mas numa lógica burocrática dificultando a sua interação e assim condicionando a prestação de um bom serviço. Desenvolve um trabalho mais institucional de parceria com as Instituições Particulares de Solidariedade Social, o Instituto de Reinserção Social, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e com outras instituições de caráter social. -----

----- A Autarquia exhibe a bandeira, não sei se é verde ou branca, da “Autarquia mais Familiarmente Responsável” e recebeu a menção honrosa dos resultados alcançados. -----

----- Existem as parcerias com as IPSS locais, o programa Águeda Solidária, o Apoio ao Arrendamento, o Banco Voluntário de Águeda, as Medidas de Conciliação da vida Profissional e Familiar dos Trabalhadores da Autarquia. Apesar de tudo isto, vivemos um estado de verdadeira emergência social. A pobreza e a exclusão social são graves problemas que muitas vezes surgem interligados e que carecem de intervenção rápida e eficaz. A vida dos trabalhadores e das pessoas em geral, agrava-se diariamente com a insolvência das empresas, a destruição do aparelho produtivo, o encerramento de pequenos estabelecimentos comerciais e de restauração, a precariedade de relações laborais com o aumento do número de desempregados que, em setembro, atingiu, já, um número elevado no nosso Concelho. -----

----- As IPSS essenciais à vida da população vão sobrevivendo numa situação de grandes dificuldades financeiras. -----

----- Votámos hoje, nesta Assembleia, a fixação da taxa de IMI para 2013, com aplicação da taxa de 0,7 no caso de prédios urbanos, ainda não reavaliados nos termos do código do imposto municipal sobre imóveis, e com a taxa de 0,3 para os prédios urbanos já reavaliados. Mesmo com a taxa mínima de 0,3% e a cláusula de salvaguarda para muitos contribuintes, o imposto a pagar, no próximo ano, será bastante agravado pois o valor patrimonial tributário dos imóveis, aumentou, em muitos casos para o dobro, o triplo e até mais, embora o Senhor Presidente diga que não. Quem já recebeu as avaliações pode fazer os cálculos. -----

----- Como já foi salientado anteriormente nesta Assembleia, louva-se a proposta da Câmara Municipal no sentido de, finalmente, a Autarquia ter proposto a esta Assembleia a fixação da participação no IRS, das pessoas com domicílio fiscal no Concelho de Águeda, de 2%. Não podemos é transferir para as populações, a fatura de austeridade e dos cortes orçamentais. São exemplo os insuportáveis aumentos de IMI e IMT e de muitas taxas camarárias que também deveriam ser revistas com urgência. Eu não sei porque é que não entrou neste “bolo” a Derrama. -----

----- Estas preocupações de caráter social devem ser a prioridade na Autarquia. A estrutura,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

cuja criação defendo, teria como finalidade primordial, contribuir para melhorar, as condições de vida da população do Concelho, em especial da mais desfavorecida, numa ótica de prevenção, redução dos fenómenos de pobreza, exclusão e carência social, procurando intervir prioritariamente, junto dos grupos populacionais mais vulneráveis, -----

----- As iniciativas a promover seriam de carácter transversal e com o objetivo de dar respostas às necessidades mais urgentes, desde os apoios económicos à promoção do bem-estar, às carências básicas, inclusive a alimentação, que infelizmente são cada vez mais uma triste realidade, -----

----- Seria uma unidade operacional, um espaço de atendimento e aconselhamento, vocacionado sobretudo para temas relacionados com as novas problemáticas sociais, com situações de maior vulnerabilidade, disfunção ou marginalidade social. -----

----- A sua ação compreenderia: um atendimento muito personalizado aos munícipes, a prestação de informação sobre projetos e organismos que têm por objeto o trabalho social, o respetivo encaminhamento para estruturas da comunidade, a realização de visitas domiciliárias para aferir das reais necessidades e dos problemas das famílias, fazer o diagnóstico das situações e as propostas de intervenção, promover a melhoria das condições de vida dos idosos, deficientes e pessoas em carência económica, informar e garantir os direitos das pessoas, contribuir para reabilitar e reinserir as pessoas, famílias e grupos, com problemas sociais, prevenir e dar respostas concretas a problemas específicos da habitação. -----

----- O Senhor Presidente não se cansa de salientar que uma das suas grandes preocupações é a prestação de um serviço de qualidade aos cidadãos e às empresas. Hoje, mais do que nunca, as medidas de apoio às famílias são essenciais e prioritárias. Vivemos dias difíceis. Esta seria uma ótima medida que iria contribuir para satisfazer as expetativas e necessidades da população, prevenir o surgimento de novos casos de exclusão social, reforçar as redes de família e contribuir para uma sociedade mais justa, solidária, mais fraterna, mais tranquila e menos angustiada.” -----

----- **António Manuel de Almeida Tondela – PSD:** -----

----- “Senhor Presidente, V/ Ex.^{cia} governa este Concelho há sete anos. -----

----- Ainda estamos longe das próximas eleições autárquicas, mas, por certo, esta será a última assembleia, convocada para se fazer uma análise e um balanço do estado do Concelho. -----

----- Esta minha intervenção procura ser, mais uma vez, um registo para memória futura, pois mais do que convencer V/ Ex.^{cia} a mudar de rumo, pretendo mostrar o caminho e os resultados podiam ter sido outros. Pretendo dizer-lhe que o que ofereceu ao Concelho na área da educação, na minha modesta opinião, é pouco, para quem diz ter tanto para dar. ----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Senão, vejamos Senhor Presidente, a Execução da Carta Educativa. Para além daquilo que fomos dizendo ao longo deste tempo, que veio tarde e que esta Câmara se arriscava a perder a oportunidade de rever todo o seu parque escolar, que o documento em causa estava mal desenhado, como documento estratégico devia ter sido trabalhado em equação com o Plano Diretor Municipal, coisa que não aconteceu, que não responde às necessidades educativas do Concelho, que iria deixar muitas zonas do Concelho sem oferta educativa, que o seu calendário de execução estava errado e as suas prioridades mal definidas. Sem nunca termos sido escutados, já que ouvidos todos fomos, a realidade presente dá-nos alguma razão. -----

----- Temos em execução o Pólo de Macinhata do Vouga, acho eu, parado, sobredimensionado como dissemos, à data, na nossa opinião, mal localizado no espaço demográfico e educativo do Concelho. -----

----- Temos o Pólo da Borralha, que, como diz o povo “mais vale tarde do que nunca”, é uma boa remodelação, diremos mesmo, muito positiva, mas esperávamos mais alguma visão de futuro. As salas são quase, mais do mesmo. Só um exemplo, quadros interativos não há e parece que não vai haver. Sobram móveis, armários, faltam espaços pensados para o trabalho comunitário. -----

----- O Pólo de Recardães foi um aproveitamento de uma anterior escola inaugurada em 2005. O que ganhou este novo espaço?! Duas novas salas. O espaço de refeitório encolheu para colocar uma biblioteca. Hoje o refeitório está superlotado e as refeições fazem-se por turnos. As crianças brincam por turnos. Um mau exemplo que começou mal, não por si, mas por alguém que decidiu fazer lá aquela escola, -----

----- Pólo em Fermentelos, o único Pólo que, na nossa opinião, materializa a filosofia que sempre defendemos, a do aproveitamento dos espaços escolares para rentabilização de recursos humanos e materiais, permitindo potencializar a articulação entre os diferentes graus de ensino no mesmo espaço. Não conhecemos o novo edifício que está a ser construído, por isso, não fazemos elações. Queremos ser coerentes com aquilo que defendemos, -----

----- Pólo de Águeda, Fernando Caldeira. Este edifício veio substituir uma escola com mais de trinta anos, mas esta obra, para que se saiba e se faça memória, não estava prevista na sua Carta Educativa. Foi uma oportunidade. Aplaudimos! Mas o que trouxe de novo este espaço? Para além das novas paredes e uma arquitetura que parece estar muito bem nos PowerPoint, até poderá vir a ganhar prémios de imagem, esta nada traz de novo. E mais, atrevo-me a dizer que o nosso dinheiro foi mal aplicado. Não falo da qualidade de materiais e construção, isso deixo para os Senhores Engenheiros e já alguém aqui veio falar, sobre isso. Falo daquilo que vivo, daquilo que analiso e do local onde trabalho. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Assim, na minha opinião, esta é uma escola com um a funcionalidade péssima. Vejamos, em dias de chuva, os alunos entram na sua escola e vão para as suas salas ou para o pavilhão à chuva. Os corredores são autênticos espaços perdidos, potencializadores do ruído e da confusão. O auditório fica no piso inferior ao piso térreo, dificultando a mobilidade, a articulação e a utilização, a sala de música, única para dois ciclos, está situada no 1º andar, a sala dos alunos é exígua e não permite a articulação com o espaço do bar e as salas são mais do mesmo, atrevo-me mesmo a dizer, quase uma réplica das escolas do plano centenário, não há uma sala pensada para a Associação dos Pais, não há uma sala pensada com futuro de educação. -----

----- Mas se tudo isto pode ser tolerável, o que não podemos aceitar é que num edifício pensado para os próximos vinte anos, as salas do 1º Ciclo não tenham uma única, simples e vulgar campainha de chamada. Que o edifício do 1º Ciclo não tenha tomadas, em número suficiente para ligar computadores e quadros interativos, não exista uma única sala preparada para as AEC's que aqui falou, nomeadamente para as aulas de música, não haja um espaço pensado para a escola, a tempo inteiro, e faça com que o ATL seja colocado numa vulgar sala de aulas. -----

----- Mas para nós, e só para nós, o cúmulo de tudo isto, é a falta de um espaço pensado de raiz para as crianças com multideficiência, naquela escola. Elas, que por sua natureza já são mais perdedoras desta sociedade, e estamos convencidos que se fossem ouvidas diriam que quem pensou aquela escola não pensou nelas. É grave, mas continuamos a assobiar para o lado! -----

----- Em resumo, em matéria de execução da Carta Educativa, podemos dizer que se perdeu uma grande oportunidade para termos feito um verdadeiro Parque Escolar. -----

----- Aplaudimos algumas obras que executou. Não somos tão derrotistas como possa pensar. Sei que me vai dizer que está preparado para resolver a falta dos Pólos Educativos da Trofa, Aguada de Cima e Valongo. Para isso basta que o Governo Central liberte as verbas. Mas Senhor Presidente, para estes riscos, recorde-se, há muito que o alertámos aqui. Todos sabemos que o dinheiro não é elástico, que a oportunidade, à data, devia ter sido melhor aproveitada pela Câmara. A Câmara devia ter trabalhado quase exclusivamente para este projeto global de educação, O Senhor preferiu outro caminho, outras obras. -----

----- Então, nesta matéria, o que fez o Senhor Presidente?! Primeiro não ouviu ninguém. Demorou a planificar, a candidatar e agora diz que a culpa não é sua. Como é fácil “sacudir a água do capote”! -----

----- Se o Senhor Presidente diz aqui que tem dinheiro, para oferecer aos hospitais e para o saneamento, deve avançar com estes polos educativos que são fundamentais para o nosso Concelho. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Se se recorda, ao longo destes sete anos fomos dizendo nas reuniões de câmara e nesta assembleia que com o seu plano, com a velocidade que o Senhor presidente colocou nas prioridades de execução, dificilmente teríamos um Parque Escolar remodelado e redimensionado. Está cá a prova hoje! Sete anos depois! -----

----- Aproveito para lhe perguntar e agora?! -----

----- Como é que ficam as escolas da Trofa, Mourisca, Segadães, Lamas, Travassô, Óis da Ribeira, Espinhel, Aguada de Cima, Castanheira, Belazaima do Chão, Valongo do Vouga, Préstimo, Agadão, Vale Domingos, Giesteira, Assequins? -----

----- Já reparou que passaram sete anos e nem um jardim-de-infância esta Câmara projetou ou abriu de novo, na cidade de Águeda? A cidade de Águeda não tem um único espaço público pensado para a infância. Sabe que há crianças que vão para a escola sem nunca ter passado pelo ensino dos jardins-de-infância? Estes são os parentes pobres do nosso Concelho, porque o Senhor nunca pensou o Concelho como uno, esquecendo-se que na primeira infância, se começam a formar e a desenvolver os nossos concidadãos. -----

----- Não me venha falar do projeto da cidade pensada pelas crianças! Que é meritório e louvável e tem na Dr.^a Rosinha Madeira uma grande mentora e impulsionadora. -----

----- Pois se a Câmara não faz o que de mais básico lhe compete... -----

----- Na matéria de reestruturação do Parque Escolar, quero-lhe dizer, sem querer ser maçador, que faltou engenho e arte para fechar as escolas como Vale Domingos e outras. Deu-as como encerradas um dia, para, no outro, mudar de opinião e ainda hoje estarem a funcionar com as limitações que todos conhecemos. Mais, pensou uma escola para a Várzea de Águeda, pelo menos nos jornais assim o disseram, sem nunca dizer onde e para que era feita. Nunca encontrou um caminho educativo para as crianças das zonas ribeirinhas e para as crianças das zonas serranas. -----

----- Finalmente, queremos demonstrar-lhe que apesar de nos ouvir, nunca nos escutou. Dou como exemplos, aqui fomos dizendo que não havia planos de evacuação e segurança nas nossas escolas e elas continuam sem os ter. Aqui fomos dizendo que não é possível dentro da cidade de Águeda haver três escolas a oferecer o 3º Ciclo aos nossos alunos, o que fez? Diz estar de acordo, mas nada mudou! Aqui fomos dizendo que, em contra aquilo que acontece à nossa volta, Águeda não tem projetos aglutinadores nem potencializadores para as nossas crianças e continuamos a viver esta realidade. Aqui fomos dizendo que a Câmara devia definir e aprovar os escalões sociais das nossas crianças, até ao início de setembro. E o que faz a Câmara?! Resolve tarde e as más horas. Aqui fomos dizendo que deveria aumentar o seu investimento relativo às crianças com necessidades educativas. O que faz? Limita-se a aplicar a Lei, com dinheiro que diz ter. -----

----- O cúmulo dos cúmulos, Senhor Presidente, há sete anos que estamos, ou eu estou à



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

espera do seu Projeto Educativo para o Concelho, prometido na sua campanha. -----

----- A História será o seu juízo mas na nossa opinião, Dr. Gil Nadais, não é o seu executor.” -----

----- Seguidamente, do **Grupo Municipal do PS**, interveio o seguinte membro cuja intervenção se transcreve na íntegra: -----

----- **Manuel Augusto de Almeida Farias – PS:** -----

----- “No final da década de noventa enfunaram-se em Águeda as velas do desenvolvimento sustentado, com a decisão de elaborar um estudo que permitisse a planificação estratégica do Município de Águeda. O vento que soprou prometia romper com o marasmo e a estagnação, refrescou a cidadania através do envolvimento participativo que foi novidade após cerca de trinta anos de contenção e decisões nas sacristias locais, sempre com os olhos postos na renovação imediata das suas maiorias e orientação dos recursos do Concelho ao serviço desse objetivo. -----

----- Passou-nos a todos, os que nos envolvemos neste processo, liderado pelo professor Rosa Pires, do Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro, que espreitava uma oportunidade para romper com ciclo vicioso da estagnação e a “mexicanização” da política local, através de uma intervenção externa, independente e com competência consensual. Ademais, a planificação estratégica que obriga à identificação dos constrangimentos, à fundamentação racional das opções e o estabelecimento de modelos de realização transparentes e controlados. Provavelmente, sabendo o que a casa da época costumava gastar, o Professor Rosa Pires teve o cuidado de escrever no preâmbulo: “Um Plano Estratégico, só passará à ação de forma voluntária, sendo para isso necessário que as pessoas acreditem e se revejam nas ideias e nas propostas nele expressas e se organizem para lhes dar sequência.” -----

----- O plano que recebeu a designação de “Águeda 2020” foi aprovado nesta Assembleia Municipal, por unanimidade no primeiro trimestre de 2001 e as preocupações preambulares da equipa da Universidade de Aveiro revelaram-se muito avisadas, pois, em 2005, o documento ainda repousava engavetado e coberto de pó, sem qualquer indício de ter sido folheado alguma vez. -----

----- Após o processo de participação pública muito alargado e com grande profundidade, a análise técnica dos constrangimentos a resolver e das vantagens a potenciar, o estudo foi ao encontro das oportunidades e, conjugando-as, deu origem a um plano que permitiria concretizar as necessidades e as aspirações dos aguedenses, ao fim de vinte anos, ou seja: um longo prazo. -----

----- Este plano de desenvolvimento sustentável de longo prazo, apontava os seus próprios instrumentos de concretização, através de três iniciativas estratégicas e de dezoito



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

programas de intervenção. -----

----- Convém identificar alguns dos constrangimentos ou pontos fracos que foram identificados nesse final da década de noventa, pois, a sua consciencialização clara permite constatar igualmente com clareza e objetividade a pertinência e a atualidade das três iniciativas estratégicas e os dezoito programas de intervenção propostos. -----

----- Em resumo, identificava os seguintes aspetos: -----

----- 1º - A cidade de Águeda não atrai nem fixa jovens e quadros profissionais qualificados, conduzindo ao desidrato de, não existindo uma Águeda agradável, jamais se conseguirá manter no tempo a pujança de Águeda útil. -----

----- 2º - A perda da centralidade do município, em resultado do reflexo negativo das novas acessibilidades, introduz aspetos negativos na competitividade das atividades económicas e na capacidade atrativa do Concelho. -----

----- 3º - A perda de estatuto de entreposto comercial detido nas primeiras décadas do séc. XX. -----

----- 4º - A perda de efeitos distintivos que haviam sido alcançados pelo pioneirismo industrial. -----

----- 5º - Perda da urbanidade na cidade de Águeda, através da evolução desqualificadora dos espaços e em consequência de vivência urbana. -----

----- 6º - Perda de competitividade do Parque Habitacional, em confronto com outros aglomerados urbanos, em Concelhos limítrofes- -----

----- 7º- Insatisfação de necessidades civilizacionais, ao nível de funções urbanas de consumo e de serviços, de natureza material ou lúdica. -----

----- 8º - Desperdício da frente ribeirinha e da relação entre a cidade e o seu rio, com graves consequências ao nível da desertificação do espaço mais tradicional da cidade. -----

----- 9º- Reduzida oferta cultural ou lúdica, em diversidade, qualidade e quantidade, levando os munícipes à procura desta satisfação, nos Concelhos limítrofes. -----

----- 10º - Perda de autoestima dos próprios aguedenses em consequência de esbatimento da identidade como valor local, com reflexos importantes ao nível das dinâmicas criativas e do empreendedorismo. -----

----- Em conclusão, Águeda posicionava-se acerca de doze anos, numa encruzilhada do caminho das perdas com o caminho da insuficiência. Faltavam respostas e projetos com os recursos existentes delapidados, ao serviço da reeleição do poder. -----

----- Por isso, os aguedenses ativos enfunaram as suas expetativas futuras, com o vento orientador que soprava deste Plano Estratégico para longo prazo. -----

----- Já sabemos que o vento parou entre 2001 e 2005 e que o Plano ficou coberto pela poeira do imobilismo e dos medos da cidadania, da transparência e do fim das decisões



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

tomadas nas sacristias partidárias. Seis ou sete anos depois de a poeira ter sido soprada, o vento do desenvolvimento mais dinâmico e de uma competência mais transparente, vamos lembrar as três iniciativas estratégicas e os dezoito programas de intervenção, conferindo a sua atualidade e os seus níveis de execução sabendo quanto desejável seria que estivessem concretizados até 2020. -----

----- As três iniciativas estratégicas identificadas em 2001 foram: -----

----- 1ª Iniciativa – Rede para a Inovação e Competitividade. -----

----- O RICÁgueda, que foi implementado entre 2006 e 2009, está a dar frutos através de um conjunto de ações específicas tal como na área da energia, do empreendedorismo e da inovação. Águeda deixou de estar em perda. -----

----- 2ª Iniciativa – Rede para a Valorização da Identidade de Águeda. -----

----- Os objetivos essenciais desta iniciativa consistiu em levar os cidadãos a criar a sua relação identitária com o Concelho como um todo e não apenas com a sua própria freguesia, bem como, valorizar o património e o legado histórico. Um conjunto de iniciativas bem diversas, que tem vindo a instalar frequências que já se transformaram em rotinas periódicas, tem permitido uma notória evolução na relação identitária de todos os munícipes, com a globalidade do Concelho. Águeda, também aqui, deixou de estar em perda, -----

----- 3ª Iniciativa – Agenda Rio Águeda ou Agenda21 Local. -----

----- A requalificação dos espaços, os novos hábitos de usufruto instalados, a qualificação das margens e o açude, os investimentos e projetos que estão em curso, em fase de adjudicação tornam esta iniciativa estratégica uma das melhores interpretadas e realizadas, de todo o Plano Estratégico aprovado em 2001. Águeda deixou de estar em perda. -----

----- Passemos agora, aos dezoito programas de intervenção: -----

----- Primeiro Programa, Acessibilidades supra concelhias. Dependente das vicissitudes nacionais, inclusive da anulação do concurso que incluía ligação direta de Águeda ao nó da autoestrada A1, em 2009, devido ao valor exorbitante apresentado pelo consórcio concorrente, Águeda ainda espera as ações essenciais para a concretização deste programa. Entretanto, a Câmara Municipal não tem descurado este importantíssimo problema através de ações concertadas na CIRA e uma melhoria operacional da Linha Ferroviária do Vouga. Águeda precisa de um Governo da nação mais progressista para não continuar em perda. -----

----- Segundo Programa, Acessibilidades inter-concelhias. O objetivo de melhorar os acessos entre freguesias e os acessos específicos que facilitam as atividades económicas é um desígnio permanente. Passando pela melhoria das infraestruturas existentes, pela criação de alternativas, intervenção ousada, seja nas áreas florestais seja nos espaços empresariais. As centenas de quilómetros de extensão dos estradões florestais do Concelho



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

carecem de manutenção permanente, ignoram as ramificações e de igual modo, conhece, para já, a abertura de novas vias rodoviárias que servem o espaço empresarial que dentro de poucos meses ferverá de investimentos e novos empregos no Casarão. Águeda precisa de continuar a dedicar atenção a este aspeto para não regressar aos tempos em que esteve em perda, -----

----- Terceiro Programa, Transportes Urbanos. Conforme foram abordados nos anos noventa e concluídas nos fundamentos do Plano estratégico não suscitavam adesão por parte dos aguedenses. Contudo, a política de mobilidade dos cidadãos, constitui uma importante necessidade e a ela se associam grandes influências no desenvolvimento sustentável. A inoperância dos TUAG foi sendo substituída pela rede de parcerias com juntas de freguesia e associações em particular IPSS's, permitindo a circulação diária de milhares de cidadãos dentro da cidade de Águeda através das prestações desta rede, com veículos de pequena e média dimensão, e grande adequação às necessidades geográficas e temporais dos munícipes. Águeda deixou de estar em perda, -----

----- Quarto Programa, desenho urbano. Com o objetivo de promover a qualificação urbana da cidade, tornando-se mais apelativa e atrair e fixar população em particular grupos socioprofissionais qualificados e grupos etários jovens. A construção de um novo desenho urbano de Águeda, conhece dias de execução com grande intensidade e extensão. Embora com o sacrifício de reconstruir alguns espaços intervencionados há dez anos ou pouco mais, Águeda não poderia passar ao lado dos instrumentos financeiros, do atual Quadro Comunitário de Apoio, vocacionados estritamente para este tipo de ações, desde que integrados numa planificação de regeneração urbana, estrategicamente estabelecida. Definitivamente, neste domínio, Águeda parou de perder, -----

----- Quinto Programa, Qualificação da Expansão Urbana de Águeda. Partindo da constatação, que até aquela data, o crescimento da cidade de Águeda não estava pautado por níveis apropriados de atratividade e diversidade de espaços urbanos públicos e edificados, conforme se concluía nos preâmbulos do Plano Estratégico Águeda 2020. Este Programa visa elevar a atratividade da cidade de Águeda e esboçar a organização urbana da Cidade Global. Sendo colocado como um programa precedente em relação aos demais, para servir de alavanca, sabemos como a Câmara Municipal tem sido disciplinada e concretizadora neste propósito. Águeda, a cidade de Águeda, parou de perder. -----

----- Sexto Programa, Dinâmicas e Análise de Perspetiva da Evolução do Parque Habitacional. A revisão do Plano Diretor Municipal, a modernização dos procedimentos dos serviços administrativos, a criação de indicadores de eficiência de novos procedimentos e a sua certificação por entidades independentes, permitem apoiar uma dinâmica privada na regeneração e na expansão do parque habitacional. A recuperação de edifícios degradados



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

na baixa da cidade e apesar da recessão económica nacional, a presença mais forte de guas levantadas, hoje, no céu de Águeda, do que se verificava em 2003 e 2004, levam a concluir que Águeda parou de perder. Confirmando igualmente com o resultado dos censos 2011 que revelam que o número de famílias a habitar na cidade, cresceu em relação a 2001. -----

----- Sétimo Programa, Gestão Integrada do Sistema de Planeamento. A atribuição de prémios nacionais e internacionais, atribuídos por entidades independentes, ao desempenho da Câmara Municipal neste domínio, e nos últimos cinco anos, levam a concluir que Águeda parou de perder e os aguedenses podem esperar que a melhoria da eficiência interna da Câmara Municipal permite redistribuir estes ganhos sob a forma de abaixamento de impostos. -----

----- Oitavo Programa, Apoio a Atividades Lúdicas e Desportivas. Em 2005, acabaram os círculos de distribuição de cheques às coletividades, sem critério e sem diferenciação positiva, premiando apenas as associações que tivessem algum tipo de influência sobre o eleitorado. Os atuais programas de apoio à realização e à atividade Cultural, Recreativa e Desportiva, com base em critérios previamente estabelecidos, mediante candidaturas fundamentadas, são controlados com os resultados efetivamente obtidos. Incentivando o dinamismo associativo, de modo indiferenciado, foi Águeda que parou de perder. -----

----- Nono Programa, Fundo de Apoio à Elaboração de Estudos Prospetivos de Freguesia. Estes programas, destinam-se a encorajar as freguesias a desenvolverem análises prospetivas dos seus recursos e potencial endógeno. Ainda que tal seja obtido através de parcerias institucionais e com o apoio técnico da Câmara Municipal. Seria desejável que estes processos tivessem ocorrido em maior número e com abrangência de domínios que fossem para além de obras ou arranjos urbanísticos. Aqui e além, foram surgindo alguns exemplos a partir de iniciativas locais, como em Macieira, a Aldeia do Milho Tradicional, levando a que se possa dizer que Águeda, nesta matéria, deixou de perder mas deverá ter a ambição de ganhar muito mais. -----

----- Décimo Programa, Apoio Seletivo a Iniciativas Cívicas Supra Locais. É um Programa que visava desenvolver fatores identitários fortes, bem como desenvolver o reforço do envolvimento dos aguedenses em torno de interesses comuns e sustentar a sua capacidade de organização em comunidade. Lembramos por exemplo a sequência dos projetos “2Rio Povo” e “Povo que Lavas no Rio”, entre 2007 e 2010, bem como outras iniciativas de caráter associativo e multicultural que mobilizaram muitas centenas de aguedenses e largas dezenas de coletividades e se tornaram eventos que despertaram e captaram a atenção nacional. Águeda aprendeu a parar de perder. -----

----- Décimo Primeiro Programa, Novas Zonas Industriais. O objetivo do Programa é o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

relançamento e consolidação da imagem do pioneirismo e da inovação industrial em Águeda, bem como a identificação e a realocação das unidades já existentes. Neste domínio, a execução do Plano entre 2006 e 2012 foi além de todas as expectativas e propósitos perspectiváveis em 2001. O conceito da Zona Industrial foi reposicionado para Parque Empresarial e as dificuldades alertadas no Plano para a expropriação de terrenos, foi ultrapassada com uma competência verdadeiramente inigualável, na história do município aguedense. Águeda, não só parou de perder, como começou a ganhar. -----

----- Décimo Segundo Programa, Política Industrial Recuperação e Qualificação Ambiental. Hoje Águeda, não só resolveu as contas com o Ambiente, reajustando o forte défice que foi criado durante décadas e décadas, como passou para o lado do superávit, através da recuperação de toneladas de carbono e de CO₂, sendo internacionalmente distinguida por este desempenho nos últimos três anos. Águeda parou de perder e vai ganhar melhor o futuro graças à sustentabilidade ambiental do seu desenvolvimento. -----

----- Décimo Terceiro Programa, Desenvolvimento da Zona Serrana, Política Florestal Integrada. Nesta matéria, o Concelho ainda não ganhou muito e não tem parado de perder. Os serviços mínimos de defesa florestal, através de uma maior eficácia na proteção civil, contra o flagelo dos incêndios, não constituem um ganho mas apenas um controlo de catástrofes. É necessário reforçar a competitividade das atividades ligadas à exploração florestal. Reter o valor acrescentado da fileira silvícola e levar mais longe o potencial do lazer e do turismo na zona serrana que se traduzem na fixação das populações ainda residentes. -----

----- Décimo Quarto Programa, Valorização da Pateira. A joia da coroa, ainda permanecia abandonada em 2005, como se de pechisbeque se tratasse. Para além do trabalho já realizado, que permite concluir que Águeda parou de perder, sabemos que outros projetos que estão em curso, de modo a permitir que Águeda ganhe, a partir dos seus recursos naturais. -----

----- O Mapa social, o Programa de Intervenção Social e o Programa de Habitação Modesta são os Programas seguintes. -----

----- Propostos neste Plano Estratégico apontam para as parcerias e para a coordenação da globalidade dos recursos disponíveis na área social. São as políticas socialmente ativas e o funcionamento da Rede Social que asseguram a satisfação destes objetivos. E Águeda parou de perder. -----

----- Finalmente, o Museu do Concelho de Águeda é o último do Eixos Programáticos deste Plano de longo prazo, que visa reforçar a identidade dos aguedenses, valorizar a História e as dinâmicas sociais e económicas, gerar novas dinâmicas culturais e disseminar a utilização criativa do legado patrimonial e cultural. A ligação da Incubadora Cultural, o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Pavilhão Multiusos, o Centro de Artes, uma visão estratégica a longo prazo, para que Águeda pare definitivamente de perder. -----

----- Senhor Presidente, um Plano Estratégico de longo prazo, é uma ferramenta incontornável para a melhoria e eficácia na utilização dos recursos, e para aliviar os prejuízos que resultam da perda de oportunidades. A existência deste Plano Estratégico, consensual em 2001 e aplicado, apenas, a partir de 2005 deixa os aguedenses mais confiantes. A disciplina, a determinação e a capacidade realizadora com que tem sido concretizado, fazendo recuperar os cinco anos inicialmente perdidos, deixará certamente os aguedenses disponíveis para continuar a apoiar este caminho, sabendo que este é um percurso que leva à satisfação do grande objetivo, concretizar as nossas necessidades e aspirações no ano de 2020. Não havendo alternativa à planificação de longo prazo, sem condicionamento aos ciclos eleitorais e ao calculismo político e partidário que comprometem os grandes projetos de uma comunidade, deverá ser igualmente enfatizada a importância do acompanhamento e do reajuste intermédio dentro deste longo prazo, em particular, perante a sucessão de conjunturas económicas muito diversas e agitadas ou mesmo perante a necessidade de realizar reabordagens estratégicas a algumas medidas, após a concretização de outras. -----

----- Atrevo-me, assim, Senhor Presidente, a sugerir que seja aberto um período de discussão pública e envolvimento dos aguedenses e das suas forças vivas, num processo de revisão intermédia deste “Plano Águeda 2020”, que bem poderá constituir o princípio da reflexão para um novo plano “Águeda 2030”, para que Águeda não regresse ao tempo em que perdia.” -----

----- Seguidamente, do **Grupo Municipal do CDS/PP**, interveio o seguinte membro cuja intervenção se transcreve na íntegra: -----

----- **Eunice Pereira dos Santos Rodrigues Neto – CDS-PP:** -----

----- “O Concelho está a viver a maior reorganização administrativa territorial em 175 anos de Poder Local. Esta reorganização surge no quadro da Reforma da Administração Local prevista nos compromissos externos, negociados em nome do Estado Português pelo governo de José Sócrates e subscritos pelo PS, PSD e pelo CDS. Acerca de um ano, o PS retirou-se da discussão da Proposta de Lei que foi apresentada na Assembleia da República. O CDS e o PSD de Águeda participaram ativamente na discussão dessa Proposta de Lei. A Lei aprovada em Março, contem melhorias significativas, que foram ao encontro das nossas críticas, dúvidas e sugestões. Mesmo que assim não fosse, continuaria a ser uma Lei da República. O CDS informou repetidas vezes que, a seu tempo, apresentaria uma proposta de Reorganização Administrativa, do Concelho de Águeda, conforme a Lei n.º 22/2012. Fê-lo em público e em privado conversando com dirigentes do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

PS e do PSD e com Presidentes de Junta do CDS, do PS e independentes. -----

----- O CDS trabalhou desde Junho até finais de setembro, numa proposta fundamentada em estudo próprio. No início de setembro, o PS decidiu não participar no processo de reforma. O CDS apresentou a sua proposta ao PSD. O PSD apresentou contrapropostas fundamentadas em pareceres válidos, conforme a letra e o espírito da Lei e aprovados por unanimidade pelas Assembleias de Freguesia. Alguns destes pareceres ainda não tinham sido emitidos quando o CDS deu por terminada a sua proposta inicial. -----

----- O CDS e o PSD chegaram a um acordo de princípio que se consubstanciou na pronúncia da Assembleia Municipal. Esta semana, tomámos conhecimento do parecer da Unidade Técnica da Assembleia da República, a pronúncia de Águeda foi considerada conforme, à Lei 22/2012. Ficámos também a saber que a Unidade Técnica desconhece a realidade do nosso Concelho, não sabe que Macieira de Alcoba tem menos de 150 habitantes. Preparava-se para juntar Espinhel e Fermentelos, preparava-se para juntar Valongo do Vouga, Trofa e Segadães, pretendia deixar Águeda fora do processo, queria uma redução global de 20 para 12 freguesias. -----

----- Como sempre dissemos, não seria responsável deixarmos que os de fora, viessem impor, na nossa casa, aquilo que nos cumpria fazer. -----

----- A pronúncia de Águeda foi aprovada com 57,5% dos votos, dos representantes da Assembleia, incluído 68% dos presidentes de junta presentes. É uma enorme vitória para o Concelho de Águeda. -----

----- Além de assegurar uma maior coesão social, capacidade de intervenção e massa crítica às novas freguesias, deixa-as preparadas para as novas competências que vão ter que assumir, sobretudo as de carácter social. -----

----- A validade da pronúncia assegura, logo à partida, um acréscimo anual de 91.800 mil euros, ao financiamento das novas freguesias, são cerca de 460 mil euros, ao longo dos próximos cinco anos. -----

----- Antes de se embarcar em populismos eleitoralistas, é bom que se medite no seu custo. -----

----- O PS resolveu capitalizar o inevitável descontentamento, dos que não percebem que os cidadãos pagam impostos para ter juntas capazes de os servir. As freguesias mais débeis ficam mais fortes, unidas, do que isoladas. Agora o PS aparece a dizer que não é contra a Lei e que até defendia a existência de Águeda em 8, 6, 5, ou até, de uma única freguesia. Dá para todos os gostos. Em comparação, a pronúncia de Águeda, até parece muito moderada. Mas está o PS em condições de afirmar que nesses modelos as juntas de Macieira, Espinhel e Aguada de Baixo se mantinham sozinhas?! -----

----- O PS também defende a excelente solução que a Câmara de Lisboa encontrou, promover uniões em 50% das freguesias. Curiosamente parecem não ter percebido que as



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

freguesias de Lisboa não são rurais nem semiurbanas, são urbanas. -----

----- Por comparação, a redução feita em Águeda, que só tem uma freguesia urbana, a sede, até é mais vanguardista que a de Lisboa. Sendo que Águeda é uma das três únicas câmaras PS, que apresentaram pronúncia à Assembleia da República, incluindo a de Lisboa, a pronúncia de Águeda devia encher o PS de orgulho. -----

----- A propósito, a Câmara de Lisboa vai triplicar o financiamento às freguesias. O PS de Águeda, tão orgulhoso da excelente reorganização feita em Lisboa, vai exigir à Câmara de Águeda a triplicação do financiamento das freguesias? Se vai, até pode ser que conte com o nosso apoio. -----

----- Por último, a Reorganização Administrativa, que queremos, não fica concluída com a aprovação das uniões, pela Assembleia da República. Há uma série de problemas territoriais que não ficam resolvidos. Se não forem resolvidos antes, o CDS de Águeda vai pedir aos seus candidatos às Juntas de Freguesia, que digam ao povo, claramente, que redefinições de limites defendem e o povo os julgará. Isto é fazer política, para o bem dos cidadãos, o resto é outra coisa. -----

----- Viva Águeda! Viva Portugal!" -----

----- Seguidamente, do **Grupo Municipal de Presidentes de Junta Independentes**, intervieram os seguintes membros, cujas intervenções se transcrevem na íntegra: -----

----- **Manuel de Almeida Campos – PJF de Espinhel:** -----

----- “Com uma História notável, a Freguesia de Espinhel é sociologicamente uma comunidade de afetos e cariz rural, no respeito pela identidade própria, das várias povoações locais. -----

----- A muito produtiva Freguesia de Espinhel possui um forte potencial agrícola, com solos particularmente férteis, onde toda a população começou por se dedicar às múltiplas atividades da agricultura, dando assim origem as atuais explorações que vão desde a horticultura à orizicultura, da produção de milho e forragens, agropecuária, para além de áreas de produção florestal. Mas, a freguesia de Espinhel, também dispõe de um expressivo conjunto de empresas industriais, com mais de um milhar de postos de trabalho, sendo ainda disponibilizados localmente variados serviços, incluído forte oferta da restauração e hotelaria. -----

----- A história da Freguesia de Espinhel, que em várias situações foi utilizada para servir de interesses alheios, nunca se apropriou de coisa alguma de outras freguesias e nada deve a ninguém, sendo que contribui, muitas vezes mais, para o erário público, comparativamente aos escassos investimentos recebidos. -----

----- Entretanto, quero aqui deixar bem expresso que a Freguesia de Espinhel, terra de gente honesta e trabalhadora, não vai tolerar mais ofensas à sua dignidade. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Na Junta de Freguesia de Espinhel não temos por norma atender os fregueses, uma vez por semana, para passar atestados às tantas da noite. Para quem precisar, estaremos sempre disponíveis, para explicar do modelar do funcionamento dos nossos múltiplos serviços autárquicos, dos quais muito nos orgulhamos e que prometemos melhorar. -----

----- E, quero aqui deixar bem claro, que nada pretendemos de ninguém, apenas, exigimos respeito! -----

----- Aproveito para convidar a todos, a participarem nas II Jornadas Autárquicas da Freguesia de Espinhel.” -----

----- **Rui Pedro Pinho de Carvalho – PJJ de Aguada de Baixo:** -----

----- “As palavras que eu queria deixar aqui dizem respeito ao que decorreu na última Assembleia, em Aguada de Baixo. Tivemos uma presença enorme, se não foi a maior, da história, ao nível de participação dos residentes de Aguada de Baixo, com o cuidado e a preocupação, de estar junto de quem elegeram para partilharem os interesses da Freguesia de Aguada de Baixo. A eles, o meu muito obrigado. -----

----- Eu questiono os pressupostos em que foi elaborada esta proposta pelos membros do PSD e do CDS, por certo, há muita falta de conhecimentos. Quando dizem que são parciais, eu não considero. Com todo o respeito que eu tenho com a Freguesia do Préstimo e a Freguesia de Macieira de Alcoba, a análise que eu tiro é o seguinte: a anexação das duas freguesias tem mais eleitores do que Aguada de Baixo? Devem saber. O que é certo e sabido, é que por interesse de alguém ou de alguns, essa proposta foi considerada. -----

----- Aguada de Baixo tem, atualmente, bastantes serviços que prestam à comunidade. Sabem disso?! Por certo que não! Os residentes ficam tristes, desiludidos com o tratamento que têm. Eu só quero dar este exemplo, nós temos um edifício da Junta de Freguesia que o custou 53 mil contos, moeda antiga. Sabem qual foi a participação que houve da parte do Município e só do Município para a construção? Mil contos. 52 Mil contos de diferença!!! Além disso, foram mais duas camionetas de areia. Mais nada! O povo não merece consideração?! Não merece respeito?! -----

----- É o que eu mais acho, que não existe! -----

----- Para terminar, e quando na minha última intervenção eu referi que em todos os partidos existem elementos válidos, eu quero deixar uma palavra de agradecimento ao Dr. Paulo Matos pela exposição que fez, pela compreensão para com quem aqui está e para com quem nos ouve, dignifica imensamente esta Assembleia Municipal. -----

----- Dou-lhe os meus parabéns e o meu agradecimento por pertencer a esta Assembleia e ainda ter pessoas com este sentido de responsabilidade e de orar para que nós desta forma consigamos interpretar as suas palavras!” -----

----- **Pedro António Machado Vidal – CDS – PJJ de Préstimo:** -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- “Venho aqui responder ao meu colega e amigo, de Aguada de Baixo, Rui Pinho, que ao tentar defender a sua junta de freguesia, e bem, tentou compará-la à freguesia do Préstimo. No Préstimo temos 11 funcionários, não sei quantos tem a Aguada. No Préstimo temos 7 viaturas, não sei quantas tem Aguada. No Préstimo fornecemos água a 13 povoações, não sei quantas Aguada fornece. O Préstimo tem uma área de 40km², não sei precisar exatamente qual é a área de Aguada de Baixo. -----

----- Portanto, acho que na Assembleia Municipal não devemos fazer comparações entre freguesias. Cada freguesia tem a sua especificidade e acho que devemos falar das nossas freguesias, procurando não comparar a outras freguesias, sobretudo quando estas são totalmente distintas.” -----

----- Seguidamente, interveio o **Senhor Presidente da Câmara, Dr. Gil Nadais Resende Fonseca** para prestar os esclarecimentos que entendeu por convenientes, conforme se transcreve na íntegra: -----

----- “Começava por responder à Dr.^a Nair e sobre o seu gabinete municipal de emergência. Sabe que, até era capaz de politicamente nos ficar bem, para dizer que a Segurança Social não apoiava, temos um dia de atendimento ao público, com grandes bichas na Câmara, com os atendimentos que são feitos. -----

----- Penso que terá ainda a ideia de quando passou aqui, como eram exercidos os trabalhos, convidava-a para vir cá para se aperceber da forma como atuamos. Porque, todos os dias, temos pelo menos uma pessoa que faz atendimento. Aquilo que nós não fazemos, é ter aí um gabinete de atendimento para chamar a atenção para estes assuntos, acho que estes assuntos têm que ser tratados como deve ser e ser tratados como deve ser é com a Câmara articulada com as IPSS's. Eu não quero mais uma IPSS na câmara! Quero que as IPSS's e a Segurança Social atuem e que a Câmara complemente a sua ação. -----

----- É isso que nós fazemos e é o que iremos continuar a fazer. Não vamos criar mais uma estrutura. Vamos adaptar os nossos serviços àquilo que é necessário à população e reforçá-los-emos. Não é por isso que iremos criar uma estrutura, para dizer que temos. A nossa política é fazer. -----

----- Quanto às máquinas, nas Piscinas, houve um problema com os motores, que foram substituídos quase de imediato. E, aquilo que estamos a fazer, não só com a Piscina, mas estamos a procurar uma avaliação para fazer uma coisa que se chama um ESCO – não sei se sabe o que é isto, uma ESSE? É um projeto em que solicitamos a empresas que apresentem estudos de eficácia energética, de forma a que, pagando a mesma fatura, nós possamos ter equipamentos com mais eficiência e renovando esses equipamentos. É isto que nós estamos a fazer e iremos fazer não só para a Piscina mas para outros equipamentos, também aqui do Concelho. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Isto é sempre “preso por ter cão e preso por não ter”. Quando eu falo do passado, estou agarrado ao passado, quando não falo do passado, o Concelho nasceu há sete anos, A Senhora ajude-me a decidir por qual lado quer, que eu faço-lhe essa vontade. -----

----- Quanto ao Turismo, nós temos tido ações de Turismo e temos um projeto que estamos a começar a implementar e que vamos aprofundar. Posso-lhe dizer que já temos alguns resultados das ações que fizemos. -----

----- Relativamente à intervenção do Prof. Tondela, acho que lhe fez mal este afastamento. Vai-me perdoar mas eu acho que ficou mesmo muito pior. E porquê? Porque está muito mais parcial na sua análise. Depois, tem uma coisa, vai-me permitir a frontalidade, mas não gosto mesmo! Nós tivemos uma intervenção numa escola onde o Senhor trabalhava e trabalha, poderia ter consultado todos os processos, dado a sua opinião construtiva e nunca o fez. Se o fez, uma vez ou outra, foi atendido, mas não com essa circunstância que o Senhor está aqui a falar. -----

----- Depois, também acho que se está a esquecer de pelo menos uma escola que está a ser construída neste momento. Em Barrô, está a ser contraída uma escola, também. A Carta Educativa, e aquilo que eu referi na minha intervenção, e numa perspetiva que é comum ao PSD e ao CDS, antes dos interesses do Concelho, colocam as suas clientelas políticas em primeiro lugar. Lembremo-nos, na Carta Educativa, qual era a grande discussão, que demorou um ano a ser ultrapassada, qual era o problema essencial, os Polos Serranos e Pateira Nascente. Há pessoas da vossa bancada que defendem que deveria haver muito menos escolas do que as que há na Carta Educativa. E, agora, vai-me perdoar de novo. Uma sala para a Associação de Pais?! Mas nós temos que ter uma sala para cada um?! Na realidade somos um país riquíssimo! É que nós precisamos duma sala para tudo, mesmo que só seja utilizada quando o “rei faz anos”. Não! Temos de ter polivalência dos espaços! -

----- A Escola Fernando Caldeira, como todas as outras do nosso Concelho e, vai-me desculpar, eu sou Presidente da Câmara mas não sou técnico da área da Educação, todos os projetos foram aprovados, por entidades da Educação. Sou eu que lhes vou dizer que eles não sabem?! Tudo aprovado! Independentemente da cor política. -----

----- Quanto às refeições por turnos, é normal e usual. Em todas as escolas é defendido isto! Não somos um País rico! Não há país nenhum que tenha as refeições das escolas todas à mesma hora. Os alunos têm de ir a horas diferentes. Faz parte. A polivalência, como referi, mesmo na Fernando Caldeira tem espaços enormes e que dão para funcionar toda a escola e todas as atividades que lá queiram fazer. -----

----- Eu acho que o Professor não está a trabalhar lá. Fui lá e o que as pessoas me dizem é que estão contentíssimas. Obviamente que tem alguns problemas, mas estão contentíssimas com a escola que lá está. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Não há acessibilidades?! Mas uma coisa que não falta, nestas escolas, são acessibilidades! Isso é tratado obviamente com todo o rigor. As escolas têm todos esses problemas resolvidos. -----

----- Sobre o dimensionamento da Escola de Macinhata, ela está de acordo com a Carta Educativa e aquilo que se passa é que, quando foi começado aquele projeto, a realidade dos nascimentos era uma e foi dimensionada de acordo com os alunos potenciais. -----

----- Os Senhores sabem, muito bem, como tem crescido a natalidade neste País e como está a decrescer, nós não podemos estar a atualizar um projeto que leva cerca de um ano a fazer, todos os anos senão, não fazemos escola nenhuma. O que se passa dos três Centros Educativos é que, nunca me passou pela cabeça que o atual Governo retirasse todo o dinheiro da área da Educação e infraestruturas. Porque, aquilo que estava com o anterior era que, para a Educação, ia haver dinheiro dos Programas Comunitários para a Educação. -----

----- Eu não consigo adivinhar o que se passa pela cabeça das pessoas. -----

----- Se não fosse o ano que houve de atraso, na elaboração da Carta Educativa, que esteve aqui, pendente desta Assembleia Municipal. Vai-me desculpar mas quando nós entrámos não havia uma linha da Carta Educativa e, isto, não é chegar e tomar conta das coisas, estou-me a lembrar que o dossier que me foi passado foi dois pares de chaves e tivemos que começar de início. -----

----- Quanto à intervenção do Senhor Eng. Farias, acho que faz todo o sentido fazer uma atualização ou um novo estudo, porque será mais que uma atualização, será uma nova visão. Já passaram bastantes anos e temos que enquadrar o desenvolvimento de Águeda noutra perspetiva. Portanto é uma das situações que nós pensamos vir a desenvolver no próximo ano. -----

----- Devo, só para terminar, Senhor Presidente de Aguada de Baixo referiu que a junta de freguesia custou 53 mil contos e teve um apoio da câmara de mil contos e duas camionetas de areia. Não foi a câmara do PS que apoiou essa junta de freguesia. -----

----- Afinal, o que nós verificamos é que, afinal, parece que os apoios não eram tantos. Ou, será porque era do CDS?" -----

----- **Nair Barreto de Carvalho Alves da Silva – PSD:** -----

----- “Só para dizer ao Senhor Presidente que eu não pedi para que criasse uma estrutura nova. Eu pedi que reorganizasse e tornasse mais viva e mais operacional a estrutura que já existe.” -----

----- **Ponto 3 – Dois blocos dedicados à discussão sobre Política Global do Concelho:**

----- **I BLOCO:** -----

----- Seguidamente, do **Grupo Municipal do PSD**, intervieram os seguintes membros cujas intervenções se transcrevem na íntegra: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- **Joana Cristina Correia dos Santos – PSD:** -----

----- “Mais uma vez, o motivo maior que me faz falar, nesta Assembleia Extraordinária sobre o Estado do Concelho, é o estado da Juventude no nosso Concelho. -----

----- Parece que desde a minha última intervenção acerca de um ano, nada foi feito. De resto, como podemos comprovar pela sua apresentação nesta Assembleia, apresentação que me pareceu mais de campanha, mas consideremos que seja do Estado do Concelho. ---

----- O Senhor Presidente e o PS acusam o PSD de nunca trazerem propostas concretas e tive sempre o cuidado quando falei da Juventude no Concelho de Águeda, trazer propostas concretas sobre fixação dos jovens, empreendedorismo, emprego, ofertas culturais e participação na vida pública. Volto a dar foco à necessidade das Jornadas da Juventude com *workshops*, mostras informativas, com o apoio das escolas do Concelho e das empresas. -----

----- Tenho que referir, mais uma vez, a necessidade fundamental de fazer um plano municipal da Juventude para o Concelho de Águeda, que permita observar as diferentes dimensões da realidade dos nossos jovens e que defina claramente a estratégia para os apoiar, que envolva problemas e, desta forma, se possam criar sinergias no âmbito da democracia participativa, da igualdade de oportunidades, como forma de capacitar os jovens a fazer mais e melhor pelo País. Criar competências para podermos dotar os nossos jovens para o mundo do trabalho. Criar respostas para rejuvenescer o tecido social, através do acesso à habitação mais barata. -----

----- O Senhor Presidente vai-me responder que está a ser tudo feito em Águeda. Fui consultar o site da Câmara, nada está feito, fui consultar outros sites de outras câmaras municipais e, quase todas que eu consultei têm um plano municipal de juventude, com eixos de desenvolvimento e estratégias claramente definidas. -----

----- Só a título de curiosidade, a câmara recebeu vários prémios de excelência e inovação. O incrível é que nós, deputados da Assembleia, não conseguimos receber a documentação em 48 horas, como é definido e ainda recebemos a documentação incorreta. Pelos vistos nós não tínhamos a deliberação da câmara, faltava-nos uma página.” -----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos – PSD,** -----

----- “A primeira questão a que me quero referir, é fazer uma retificação ao Senhor Presidente da Câmara. Disse aqui que basicamente recebeu um par de chaves quando tomou conta do município, pelos vistos recebeu um par de chaves e um Plano Estratégico do Município que o Eng. Faria tantas vezes fala e que afinal estava feito. Para um município que não tinha nada, tinha um Plano Estratégico, para um município que não tinha nada, estava farto de perder. Uma coisa que nós não compreendemos é: como é que se pode perder sem ter, mas enfim! Esses são outros caminhos que nós temos. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- A minha colega, Dr.^a Nair, fez uma intervenção na área social e cultural. Reforço aquilo que ela disse sobre esta matéria. Não basta dizer que vamos reforçar nesta área e importante dizer como vamos reforçar nesta área. -----

----- O Senhor Presidente da Junta de Águeda disse aqui que a fome está a aumentar em Águeda e portanto, é importante que saibamos que medidas estão a ser executadas, de reforço a este tipo de apoio. -----

----- Há, também nesta área, duas ou três situações que nos preocupam. É importante que o município saiba isto e que os nossos cidadãos saibam isto. Concretamente em relação à Incubadora Cultural, primeira questão específica, para que é que vai servir? -----

----- Ainda hoje não sabemos o que é que vai ser na prática a Incubadora Cultural. Quem é que vai lá estar? O que é que vai fazer? Não me venha com definições teóricas sobre essa matéria. Precisávamos de saber se na realidade já tem custos da sua utilização anual, qual vai ser o custo de manutenção e o custo de programação da Incubadora Cultural e qual vai ser o custo de utilização da mesma. -----

----- A mesma questão, gostaríamos de deixar sobre o Centro de Artes e Espetáculos, quanto vai custar a manutenção deste equipamento, quantas pessoas vão ficar ligadas a este equipamento, qual é a previsão do custo da programação anual deste equipamento? É importante, em momentos em que, em momentos que se defende a sustentabilidade, estas questões estejam definidas à priori. -----

----- Também nos preocupa a questão do crime em Águeda. Temos informações que no distrito de Aveiro, o Concelho de Águeda é o que mais preocupa a polícia, na área do crime. Sabemos que a Câmara de Águeda é limitada, tem limites neste tipo de atuação, mas é uma preocupação que deixamos aqui. -----

----- Já deixámos, há mais tempo, a questão do hospital de Águeda. Já o disse várias vezes. Insisto nisto. Senhor Presidente é verdade que o Hospital de Águeda hoje, até está a fazer coisas diferentes, já temos serviço de ambulatório na área da Ortopedia, na área da Oftalmologia, temos maior número de consultas externas, mas não estou absolutamente seguro que em janeiro continuemos com este nível de serviços. Estou preocupado sobre isto. É importante, como já disse, que a Câmara Municipal em conjunto com os membros da Assembleia que aqui foram designados, façam o acompanhamento da evolução do Hospital. Não devemos, a seguir, ir para a rua protestar. Temos de trabalhar nesse processo. -----

----- Já falei várias vezes sobre as obras no centro da cidade, mas há coisas que me preocupam. Já critiquei várias vezes aquela obra, acho que não está bem feita. Mesmo a pedra utilizada é muito escura, o granito é de difícil limpeza, mas vamos passar por cima disto. Senhor Presidente, não temos, no centro da cidade, zonas de carga e descarga, temos zonas de comércio e não temos zonas de carga e descarga. Temos problemas na



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

faixa de rodagem. Como bem sabe, estamos numa zona de prédios sem estacionamento, onde vivem pessoas com bastante idade e como sabe, para se sair alguém de um carro que tem que parar naquele momento, não pode sair para o lado direito, tem que sair para o centro da estrada, porque a via de comunicação tem jardim de um lado e do outro e as pessoas não saem para cima do jardim, saem para o meio da estrada. Cada vez que isto acontece aquilo embatuca, como nas questões, obviamente, das cargas e descargas. -----

----- Senhor Presidente, num projeto de raiz bem feito, não pode acontecer o que aconteceu na Quinta Verde e no Café Avenida, aonde temos uma zona de esplanada a ser dividida por dois estabelecimentos, aonde vamos ter que passar por ali, outra vez, com mesas no meio do passeio. Aliás, não sou eu que o digo! Pelos vistos os proprietários estiveram na câmara, numa reunião, a seguir as pessoas da câmara foram lá e disseram: “ Na realidade, isto está mal feito!”. -----

----- Mas ainda podemos melhorar isto, ao nível dos estacionamento, aonde deixo uma pequena sugestão, penso que a exiguidade de estacionamento existente nesta zona, deve obedecer a um tarifário diferente do que existe, aonde os estacionamento mais curtos, de pequena duração, de 15 minutos ou 30 minutos têm preços mais baixos e os estacionamento a partir de 30 minutos, devem ter preços muito mais altos, de forma a que as pessoas que vão estar mais tempo, deixem o carro mais longe. É uma proposta que aqui deixo. -----

----- Sobre mobilidade, o Senhor Eng. Farias falou aqui, que fazia parte de um plano de sustentabilidade. Falou nas parcerias e nas redes de ligação, das partes das freguesias ao centro do Município. Senhor Presidente, continuamos no centro urbano sem nenhuns projetos de mobilidade e, é muito simples, basta que ande no início da manhã ou no final do dia, em Águeda, que o trânsito, com o movimento das escolas, aonde nós não temos nenhum processo de mobilidade, no centro urbano da cidade ou à sua volta, aonde toda a gente vai nos seus carros, a transportar os seus filhos. Temos métodos de mobilidade que podemos implementar aqui dentro, já o dissemos várias vezes, que também ajudam nos processos de sustentabilidade. -----

----- Vou-lhe deixar um desafio, acho que o País tem um problema muito sério de natalidade como todos nós sabemos. Se há problemas que devem ser atacados, este é um deles e eu gostava efetivamente de ver um Concelho que apoiasse a natalidade, que fossemos conhecidos por isso. Portanto, seria interessante criarmos algumas medidas a este nível, desde o apoio à natalidade, desde o apoio às crianças até ao 1º Ciclo, na oferta dos lares, dos Jardins-de-infância, aonde as pessoas não tivessem que ter um horário das 9h às 18h, aonde as pessoas pudessem ter outro tipo de horários mais alargados, criarmos uma rede.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Este era um projeto verdadeiramente estruturante, que eu penso que é importante pensar, porque, desta maneira, se tivermos apoios neste processo, há muitos jovens que se calhar se fixarão aqui e este sim é um projeto estruturante para o futuro, em Águeda. -----

----- De imediato, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, passou a palavra ao Senhor **Presidente da Câmara Municipal de Águeda, Dr. Gil Nadais Resende da Fonseca**, que apresentou os esclarecimentos que entendeu necessários, conforme se transcreve na íntegra: -----

----- “Quanto ao estado da Juventude, penso que o trabalho que temos efetuado tem estado à vista de todos e continuaremos nessa senda que iremos obviamente aprofundar. -----

----- Quanto àquilo que foi dito pelo Senhor Eng. Hilário, relativamente ao Plano Estratégico, efetivamente recebemos um Plano Estratégico que não tinha nada cumprido, mas recebemos, é verdade! Peço desculpa, mas aconselhava-o também a ir ver as Atas desse tempo e visse as minhas intervenções enquanto membro do executivo, na oposição, quem é que pugnou e quem é que trabalhou nesse sentido. -----

----- Quanto à fome e dificuldades que estão a acontecer em Águeda, acredito que haja pessoas com essas dificuldades, nós, mais uma vez, o nosso trabalho é em Rede. Nós atuamos de imediato quando aparece um caso, resolvemos a situação e depois canalizamos para as instituições que devem tratar desse apoio e colocamos as pessoas na Rede para que não seja perdido. -----

----- Preocupa-me sobretudo e dou indicações específicas sobre eventuais casos que possam aparecer nas escolas, porque acho que devemos ter uma particular atenção aí. E, não há visita nenhuma, dos encontros que tenho com os professores, em que não lhes transmita essa mensagem, porque precisamos de estar atentos e atuaremos de imediato, como temos feito. -----

----- Quanto ao projeto da Incubadora Cultural, não tem ainda destinatário definido, está longe de estar acabado, mas temos intenções e temos pretendentes para a sua utilização. Os custos de manutenção daquele edifício serão os custos derivados de consumo de água, da luz, de limpeza e funcionamento. Contamos que terá uma fonte de receita que será um bar que aí será instalado e que cobrirá parte das despesas que a mesma irá ter. Uma Incubadora Cultural não tem uma programação, obrigatoriamente. Uma Incubadora Cultural é feita para dar apoio às pessoas, aos artistas, às coletividades que queiram desenvolver programas culturais que queiram afirmar-se nessa área. O que temos, é um espaço preparado para esse fim. Não estamos preocupados quem vai ocupar porque, felizmente temos diferentes pretendentes. Não está nada definido nesse momento, mas até estar pronto, teremos essa situação clarificada. -----

----- Centro de Artes e Espetáculos, bem, nós só sabemos quanto vai custar o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

funcionamento depois de termos um projeto e é isso que estamos a fazer e é isso que está pedido à equipa projetista, quais vão ser os custos deste projeto no futuro funcionamento. Aquilo que está fito, é que vai funcionar com o menor número de pessoas possível. Vai ter só uma entrada que funcionará normalmente, para os dias de espetáculos terá outra de apoio, mas está restringido ao máximo. E só poderemos ter os custos quando tivermos o projeto. Aí é que poderemos saber que ar condicionado teremos que pôr, qual é a carga energética do edifício, etc. Obviamente que pedi ao projetista que me desse isso. -----

----- Os custos de programação serão os custos que a câmara decidir ter. Porque se decidir que não faz nada, não tem custos de programação, mas quero-lhe dizer que como está programado aquele Centro de Artes está para que possamos, de acordo com a capacidade prevista para a sala que comporta um número de espetadores, que permite trazer companhias que promovam espetáculos, pela bilheteira. Ou seja, que se desloquem e o número de lugares que está previsto, permite que eles arrisquem e venham fazer, pela bilheteira. É uma situação que se pode traduzir em bastante comodidade para a Autarquia. -

----- Posso dizer também que foi estabelecido um limite para os custos daquela obra. Portanto, é uma obra contida ao máximo em termos de custos. -----

----- Quanto ao Hospital de Águeda, efetivamente, aumentaram nalgumas áreas os serviços, porque achávamos que estavam claramente subaproveitadas as capacidades do Hospital e temos acompanhado com interesse esta situação. No entanto, aquilo que nos chegou foi que já cortaram mais nas obras que pretendiam fazer. Ainda não tenho essa informação em termos de verbas e penso que estão a ter um caminho que é errado na minha perspetiva, face ao mercado e àquilo que está a acontecer nas empreitadas. Em termos orçamentais, qual é o valor que têm para a obra. Ou seja, se tem um milhão e seiscentos ou dois milhões, trabalhemos com dois milhões ou se só fazem um concurso para dois milhões. Isto, o que está a acontecer na generalidade dos casos, é que as obras vêm bastante mais para baixo. Ou seja, aquilo que eu defendia é que se se trabalhasse com um valor mais acima, dentro dos contingentes do mercado para que se pudesse aproveitar a verba na integralidade. -----

----- Quantos às obras no centro da cidade, o que lhe posso dizer é que estão previstas zonas de cargas e descargas, mas essas zonas serão feitas na própria estrada, nos sítios em que for entendido que é o melhor para descarregar será colocado um reforço na relva para que o camião possa colocar uma roda em cima da relva. Porque senão, teríamos situações de cargas e descargas quase em toda a avenida. Por exemplo, as padarias que temos lá, que obrigam a descarregar sacos de farinha, quantos lugares, de cargas e descargas, seria preciso pôr? Assim, nós temos, efetivamente, um condicionamento de trânsito. Aquela rua é para se circular devagar. E, por isso, estará o camião parado e terá



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

possibilidade de passar um carro. É isto que nós preconizamos para estas situações. Quanto aos prédios sem estacionamento, são poucos os prédios sem estacionamento naquela avenida. Que nós tenhamos conhecimento, são sobretudo os virados para a Escola Marques de Castilho. Aí, sim, há prédios sem estacionamento, na avenida, não há! -----

----- Quanto à partilha da esplanada foi uma opção clara, nossa. Por que é que um espaço não pode ser partilhado por dois? Por que é que nós em Portugal temos que pôr muros entre tudo? Aquilo que nos colocaram foi: “Eu não quero, agora cedo para o outro.” E quando aquele mudar?! O outro também não pode querer?! E qual é o problema de ser partilhada uma esplanada?! -----

----- 1º Ponto, o espaço de esplanada que temos na avenida, neste momento, é superior ao que havia anteriormente. -----

----- 2º Ponto, aquilo que está em regulamento há muitos anos, aprovado nesta Assembleia, o que não é cumprido, é que as mesas não são para colocar junto à fachada dos edifícios, são para colocar a um metro e meio e são para colocar na beira de fora e que não precisam de ficar todas acumuladas naquele espaço da frente do edifício. -----

----- Quanto aos projetos de mobilidade, eu acredito que algumas intervenções, sobretudo sensibilização, porque as crianças não têm de vir todos os dias de carro para a escola. Há experiências noutros países, de situações que se chamam por exemplo os Pedibus, que são pessoas, sobretudo reformados que acompanham as crianças e as levam a pé para a escola. São coisas que ainda não chegaram a Portugal mas eu estou convencido que, talvez com algum esforço, consigamos convencer alguns pais a fazer isto e teremos menos carros na frente das escolas. -----

----- Quanto ao apoio à natalidade, eu acho que demos aqui algumas medidas, hoje, que vai para além da natalidade. São dirigidas a toda a população, porque eu vejo as coisas de uma forma muito complicada, neste momento. Dar um apoio pontual à natalidade e depois?! Não é por aqueles quinhentos euros, mil euros, dois mil euros que os poderemos convencer, mas poderemos pensar nisto mais aprofundadamente.” -----

----- **Joana Cristina Correia dos Santos – PSD:** -----

----- “Pareceu-me claro quais são as políticas de Juventude na Câmara de Águeda. O Senhor Presidente não as conseguiu enumerar. Disse que estavam à vista de todos. À minha vista, não está nenhuma.” -----

----- Seguidamente, do **Grupo Municipal do PS**, intervieram os seguintes membros cujas intervenções se transcrevem na íntegra: -----

----- **Maria Útilia Ferreira da Rocha Ferrão – PS:** -----

----- “As medidas de austeridade preconizadas, e aplicadas pelo Governo PSD e CDS têm impactos económicos e estruturais nas mais diversas áreas sociais, aliás, como foi aqui



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

mencionado toda a noite, levando ao desespero, à doença e à fome de muitos portugueses. Estou consciente que confrontados com a conjuntura político-económica europeia, algumas medidas tinham que ser tomadas para conter o défice. No entanto, sinto-me preocupada com as novas decisões dos cortes nas despesas no próximo Orçamento de Estado. Está visto que uma das áreas mais afetadas vai ser de novo, o Serviço Nacional de Saúde. -----

----- Muito se fez, muito se lutou “contra ventos e marés” para conservar o nosso único Hospital público no Concelho, nestes últimos anos, com constantes ameaças de encerramento, mas, até hoje, ainda cá está. Tem-nos continuado a prestar o serviço de saúde pública, imprescindível para o nosso Concelho, por certo com muitas valências perdidas, que eu não vou aqui anunciar porque todos já as sabemos, com outras adquiridas.

----- Senhor Presidente, em relação a estas duras medidas que se auguram pode-nos elucidar sobre os eventuais impactos que o nosso Hospital vai ter que sofrer, tanto em termos de recursos humanos, como em termos de valências que ainda temos? -----

----- A situação geográfica do nosso Concelho deixa certas localidades a mais de 50Km de Aveiro e de Coimbra. Deixo apenas pairar uma reflexão, como que um sopro nesta Assembleia. Em caso de urgência vital, o nosso Hospital pode fazer a diferença entre a vida e a morte? E, por ultimo, só digo isto: se não há um Serviço Nacional de Saúde saudável, nunca haverá saúde.” -----

----- **António Jorge Pereira de Oliveira – PS:** -----

----- “Trago aqui duas questões ao Senhor Presidente. A primeira questão, considerando a atual situação de crise generalizada, as empresas do Concelho vivem momentos difíceis para conseguirem sobreviver num mercado cada vez mais exigente e competitivo, surgindo a necessidade de ajustamento das estruturas de custos fixos, decorrentes do esmagamento das margens e da pressão do mercado. Esta necessidade da redução de custos dá origem em muitos casos, à redução do número efetivo de empregados e conseqüente reflexo no aumento do desemprego no Concelho. Quais as medidas de apoio ao nosso tecido empresarial que já foram tomadas pelo executivo e o que se propõe fazer no futuro, para ajudar a tentar minorar esta situação? -----

----- A segunda questão, as solicitações de famílias carenciadas, à Câmara Municipal, têm certamente, aumentado. Em caso afirmativo, o que me parece estar a acontecer, qual a percentagem de aumento em relação ao ano de 2011 e quais os principais motivos que estão na base desses pedidos de ajuda? -----

----- Gostaria ainda que nos informasse, quais têm sido as respostas da Câmara Municipal.”

----- **José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:** -----

----- “A pergunta para o Senhor Presidente, é que saiu no jornal, pelo presidente da AdRA, que os preços iriam aumentar em 2013, além da taxa de inflação, os que estavam



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

preconizados para 2013. Ora, se no âmbito da CIRA, da qual o Senhor faz parte, foi decidido e houve uma unanimidade da própria da CIRA que não deveria ser aumentado em 2013, enquanto não se iniciassem e houvessem as obras correspondentes no Plano, ora, há os aumentos que estão no Plano, mas não há as obras que estão no Plano. -----

----- Gostaria de saber se já conhece uma posição da CIRA referente a esta situação e qual é a sua opinião? -----

----- Já agora, gostaria de também de saber: foi aqui falado de um estudo que o PSD e o CDS fizeram em relação à Reforma Administrativa e à sua proposta, se tem algum conhecimento das vantagens de juntar, por exemplo, Barrô com Aguada de Baixo, ou de juntar Macieira de Alcôba com Préstimo, ou se tem algum conhecimento do estudo aprofundado que foi feito, para juntar a freguesia de Espinhel com a freguesia de Recardães e a freguesia de Óis com a freguesia de Travassô. Portanto, se esses estudos aprofundados foram feitos, qual o conhecimento sobre os mesmos e quais as vantagens para as populações. -----

----- Queria também que me dissesse, dentro das possibilidades, quais as principais obras que estão, neste momento, a decorrer nas freguesias, neste ano de 2012, se a Câmara está a cumprir ou não as transferências para as mesmas e se está a cumprir os protocolos existentes.” -----

----- De imediato, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, passou a palavra ao Senhor **Presidente da Câmara Municipal de Águeda, Dr. Gil Nadais Resende da Fonseca**, que apresentou os esclarecimentos que entendeu necessários, conforme se transcreve na íntegra: -----

----- “Sobre o Hospital, obviamente que nos preocupa. É uma situação vital. Mexe com todos e, aquilo que nós queremos, é que o Hospital, sobretudo em situações de imergência, possa responder efetivamente. Não só aos de Águeda, mas também a toda a região e responder com qualidade, numa intervenção de urgência. É isto que nós pensamos que deve ser o serviço principal do Hospital. Depois, há serviços complementares que pensamos que cá devem continuar e outros que gostaríamos que pudessem vir para Águeda, mas estes já os entendo como complementares. -----

----- Quanto às empresas, no que se refere à política que temos seguido, aquilo que temos feito, e que eu referi na minha intervenção inicial, é que desburocratizámos o processo de legalização das empresas. O Parque Empresarial está praticamente pronto. No final do ano estará pronto. Posso-vos dizer que é minha intenção trazer aqui uma proposta que estamos a analisar e a estruturar, no sentido de facilitar a instalação de mais empresas no Parque Empresarial. -----

----- Também pensamos desenvolver, no próximo ano, medidas de apoio à



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

internacionalização das empresas. Achamos que, face ao pequeno volume das nossas empresas, ou seja a sua pequena dimensão, terá de haver uma ação bastante importante por parte da Autarquia, no sentido de podermos colocar os produtos fora do nosso Concelho. -----

----- Quanto à percentagem de aumento de pedidos de ajuda, sinceramente é um número que eu não tenho. Temos tido mais, efetivamente, mas não sei quantos. Aquilo que nós fazemos é termos um técnico a fazer esse atendimento todos os dias. Vamos respondendo, mas quando não respondermos, estaremos disponíveis para aumentar. Não tenho neste momento números mas poderei prepará-los para uma próxima intervenção. -----

----- Quanto aos preços da água, a opinião que eu defendi na última reunião da CIRA, foi de que não deveríamos aumentar os preços da água. No entanto, e aquilo que me disseram era que estava a ser feito um novo EVEF – Estudo de Viabilidade Económico-Financeira. Penso que vamos ter este estudo apresentado na próxima segunda-feira e também vos posso dizer, isto já saiu no jornal, que é preconizada uma fusão entre a SIMRIA, SIMLis e SIMMondego. Neste momento, a posição que tenho sobre esta situação, é que não concordamos com esta fusão. O modelo que defendemos é de uma verticalização com a AdRA, neste momento, e que mais tarde a Aguas do Carvoeiro se junte também e mais tarde possamos ter um recurso e ser gerido pelas Autarquias. É isso que irei defender na próxima segunda-feira, na reunião da comunidade intermunicipal. -----

----- Quanto ao estudo para juntar as freguesias, não temos conhecimento que haja qualquer estudo. Houve um pedido de estudo por parte do CDS que foi analisado pelos serviços, saiu hoje a resposta e julgo que deverão ter conhecimento, antes do público. Foi seguramente, há menos de um mês e estamos a responder dentro dos prazos regulamentares. -----

----- Principais obras nas freguesias. O Vereador Jorge teve de sair, é ele quem acompanha mais de perto a obras mais pequenas, das obras maiores eu também sei. Obviamente que as obras maiores são as escolas. Temos escolas, em Aguada de Cima a recuperação da EB2,3, em Valongo a recuperação da EB2,3 também, em Fermentelos a recuperação da EB2,3 e em Polos Educativos, Macinhata está na fase final a análise do concurso para acabar aquele Centro Educativo. Temos Barrô em construção, Fermentelos está a terminar. O Parque Empresarial, já falei, até ao final do ano estará pronto, da nossa parte, depois temos em Fermentelos que são as escolas que estão em execução. -----

----- A cumprirem-se os projetos, que estão em execução e foi dada luz verde pela AdRA, teremos obras de saneamento no próximo ano em Macinhata, uma parte de Valongo, uma parte de Fermentelos, na zona nascente de Águeda, em Recardães, em Espinhel. Não sei se a Trofa está neste pacote, mas nós manifestámo-nos fortemente porque entendíamos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

que a Trofa é um núcleo urbano que precisa e temos um problema grave cuja resolução estamos a tratar com Instituto Duarte Lemos e queríamos que fosse feito esse saneamento. Para não lhe mentir, não lhe posso garantir se está contemplado ou não. Temos em Macieira de Alcôba as obras da Aldeia Pedagógica do Milho, temos um percurso pedestre que abrange as freguesias de Belazaima, Castanheira e Agadão, depois temos as obras aqui na cidade que decorrem na avenida, temos a acabar, o Largo 1º de Maio, que estará acabado até ao final deste ano, o Pavilhão do GICA o qual comparticipámos financeiramente e, até ao final do ano, também estará acabado. Assinei hoje a consignação da recuperação da estrada, ligação Águeda-Aveiro, em Travassô, intervenção na área que está mais degradada das Barrosinhas e depois há os Protocolos todos que estão a ser feitos nas Juntas de freguesia. Temos em Aguada de Cima as obras junto à capela mortuária, vão-me desculpar, mas o vereador Jorge Almeida acompanha mais essa área do que eu. Faltam aqui algumas, mas ficará para uma próxima oportunidade.” -----

----- Seguidamente, do **Grupo Municipal do CD**, intervieram os seguintes membros cujas intervenções se transcrevem na íntegra: -----

----- **Carla Sofia Pires Leitão CDS/PP:** -----

----- “Desejávamos saber quanto espera a Câmara arrecadar, no próximo ano com a receita de IMI, após as reavaliações? Desejávamos saber que valor espera arrecadar de Derrama municipal e se pretende manter a taxa? Desejávamos saber qual o montante do acréscimo da receita no próximo ano, proveniente de todas as taxas municipais, IMI e Derrama em relação aos anos de 2010, 2011 e ao previsto para este ano? -----

----- O executivo municipal consideraria realizar um estudo sobre o efeito que poderá ter o aliviar as taxas municipais sobre a atividade económica e o esforço fiscal que recai sobre as famílias? Ou seja, se considera reduzir algumas das taxas. Quando falo em taxas, digo taxas das obras, taxas correntes. -----

----- A Reorganização Administrativa Territorial Autárquica feita pelos vossos camaradas de Lisboa, que não dizem ser “troikistas” e que são tantas vezes invocados como exemplo e a triplicação do financiamento às juntas de freguesia. -----

----- Em termos globais quanto é que isso representaria se o mesmo fosse feito em Águeda? Está disposto a fazer um financiamento às freguesias transversal e sem discriminação?” -----

----- **Pedro António Machado Vidal – CDS – PJJ de Préstimo:** -----

----- “Perdoem-me se estou a ser repetitivo, por vir mais uma vez ao púlpito, falar de um problema que não é da água mas da falta de água, na Freguesia do Préstimo. -----

----- A semana passada, quando cheguei a casa e vi os jornais, tanto no Região de Águeda como no Soberania do Povo, fiquei todo contente. Antes de abrir os jornais vi que a AdRA



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

previa investir no Concelho de Águeda 9 milhões e 323 mil euros. Entretanto, comecei a ver as obras: Águas Residuais de Espinhel – Paradela, Águas Residuais de Agueira, Outeiro e Mourisca do Vouga, Águas Residuais de Agueira, Outeiro e Mourisca do Vouga, fornecimento de equipamento eletromecânico, ligação do sistema da AR no Almiar – SIMria, Aplicação da rede de abastecimento de água – rua da Azenha e rua das Almas, Projeto da rede de drenagem de Aguas Residuais – Barrô, ampliação da REV AR para a Escola EB2,3 – Valongo do Vouga, Remodelação da Rede de Abastecimento de água na rua do Alto da Boavista – Belazaima do Chão, remodelação da rede de distribuição pública de água na rua Teófilo Saraiva, Substituição da conduta motora e rede de abastecimento de água sita nas Maçadas – Castanheira do Vouga, remodelação da conduta elevatória, na rua da Borralha – Águeda, Saneamento, Reforço do abastecimento de água a Trofa – Valongo do Vouga, construção, remodelação da rede de água na rua Vale da Estrada – reabilitação das redes AR na Ponte do Rio Marnel, instalação de Electrobomba e acessórios na captação da Redonda, Impermeabilização do Reservatório R4 redoma na captação de água, Abastecimento da água em Segadães – Fontinha, remodelação do sistema de reserva – Fermentelos, remodelação da ETAR de Aguada de Cima. -----

----- Portanto, vi obras em Aguada de Baixo e Aguada de Cima, Barrô, Belazaima, Castanheira, Espinhel, Fermentelos etc. Então o Préstimo, Senhor Presidente? -----

----- Andamos a quitar carros quando ainda existe gente que ainda anda a pé na freguesia do Préstimo?! Quero eu dizer, andamos nós a reforçar abastecimentos de água quando ainda há freguesias que não têm água? -----

----- Acho inaceitável que para 2013, num universo de milhões, a AdRA invista zero, na freguesia do Préstimo. -----

----- Perante isto, pergunto, Senhor Presidente, teve, ou não teve conhecimento do Plano da AdRA para 2013? Participou ou não na elaboração do Plano da AdRA, para o nosso Concelho? Se participou, quais foram as propostas do Senhor Presidente da Câmara? Pergunto-lhe também, acha correto, investir em saneamento básico quando ainda existem povoações sem água? Acha correto investir em lugares onde já existe Rede de Abastecimento de Água, relegando para segundo plano os investimentos onde de facto estes são realmente necessários? Acha justo que num universo de milhões a AdRA invista zero, na freguesia do Préstimo? -----

----- Por último, só mais uma questão, até quando, vamos estar sem água na freguesia do Préstimo? -----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos – PSD:** -----

----- “Eu só venho intervir neste ponto e nos tempos do CDS, porque foi aqui falado um assunto que tem a ver com a proposta conjunta do PSD e do CDS, sobre a agregação das



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

freguesias. -----

----- A primeira coisa tem a ver com o Senhor Presidente da Câmara, provavelmente leu mal o requerimento. O requerimento é um requerimento do PSD e do CDS, só que há um email enviado pelo Professor Martins, membro do grupo municipal do CDS. E o que é que diz este requerimento, para esclarecer o Professor José Vidal e as pessoas que estejam, se calhar, mais desatentas: -----

----- “Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Eng. Celestino de Almeida: -----

----- Após a aprovação da proposta da deliberação referente à Reorganização Administrativa Territorial Autárquica, de Águeda, vêm os grupos municipais do CDS e do PSD pedir que os serviços camarários procedam, à elaboração de um estudo técnico onde seja feita a caracterização das novas freguesias propostas para aprovação na Assembleia da República. Este estudo, ou documento, deverá ser elaborado tendo em conta cada nova freguesia criada e deverá fazer referência entre outros, aos seguintes pontos: -----

----- Caracterização económica, -----

----- Caracterização social, -----

----- Caracterização demográfica, -----

----- Caracterização geográfica. -----

----- Pontos de conflito de território já detetados pelos serviços técnicos da câmara, bem como os pontos indicados pelos deputados da Assembleia Municipal. -----

----- Se possível, deverá ser remetido junto com a proposta por nós, ontem, aprovada, dando assim cumprimento à nota final constante da mesma, podendo, no entanto, em caso de impossibilidade de tempo, ser enviado posteriormente. -----

----- Pedimos ainda que seja dado conhecimento do mesmo, aos elementos desta Assembleia Municipal” -----

----- O que nós dissemos naquela assembleia e o que estava constante na nossa proposta foi, a proposta era aquela e que depois seriam juntos mais dados para complementar para a Unidade Técnica, não a proposta, mas a criação das novas freguesias. E foi isto que fizemos, pedimo-lo à câmara. -----

----- Primeira questão, para ser um documento só podia surgir depois da aprovação aqui, porque tem a ver com questões técnicas da criação das novas freguesias. Isto para percebermos o que foi feito. -----

----- À pergunta do Senhor José Vidal, se o CDS e o PSD têm, efetivamente, algum estudo feito sobre isso, *ab anteriori*, digo-lhe que têm. Tanto o PSD como o CDS fizeram um documento, não consta, mas, se quiser, fazemo-lo chegar, por que está feito há bastante tempo. Portanto, o CDS deixou uma pergunta ao Partido Socialista e este não respondeu. ---



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Que eu me recorde, o CDS fez esta pergunta, se na defesa que o Partido Socialista faz da agregação das freguesias, não neste contexto, mas noutra, está em condições de garantir, aqui, que nessa possível agregação que o PS defende, que Aguada de Baixo, Espinhel e Macieira de Alcôba ficarão sozinhas. -----

----- É essa a pergunta que o CDS faz e que, penso, não foram respondidos.” -----

----- **José Carlos Raposo Marques Vidal – PS,** -----

----- “O PSD nunca deixa de me admirar totalmente. Eu fico pasmado! -----

----- Já não bastava a ilegalidade de quem a vai pôr em discussão, de apresentarem uma proposta ilegal com um considerando, como se nós nos pudéssemos pronunciar sobre uma coisa que não conhecesse-mos e, isso aí, juridicamente, o Senhor Presidente vai receber isso, juridicamente, essa proposta deles era ilegal porque no âmbito do artigo nº 137 não constava e, portanto, é ilegal porque nós não nos podíamos pronunciar sobre ela, a proposta era toda ilegal. Já não bastava, esta aqui ainda é mais de pasmar. -----

----- Isto é, juntaram as freguesias e agora é que vão ver se os fundamentos têm razoabilidade, ou não, para a sua junção. Isto aqui é impressionante! Isto é, em vez de termos os dados para então ajuntarmos se houver razoabilidade, nós juntamo-las e depois é que vamos verificar o que é que elas têm e da sua razoabilidade. Isto é único! Isto é um princípio de planificação diabólica. -----

----- Quando começarmos a construir o Centro de Artes, Senhor Presidente da Câmara, primeiro constrói e depois é que vai ver quanto custa, ou faz os estudos para aquilo que ele precisa. -----

----- Aprendemos aqui uma nova forma de trabalhar, primeiro juntam-se as freguesias e depois é que se vai ver se dará certo ou não.” -----

----- **Paulo Alexandre Guerra de Azevedo Seara – PS – PJJ de Águeda,** -----

----- “Foram aqui feitas uma serie de considerações indiretas porque o CDS e o Eng. Hilário falaram no PS Paulo Seara, não no PS Partido Socialista, porque se alguém aqui apresentou a proposta foi o Paulo Seara, foi a das seis e a das oito freguesias. É parecido mas é diferente! -----

----- O Partido Socialista disse aqui que não se iria pronunciar relativamente à junção das freguesias, porque achava que a lei não estava correta. -----

----- E aquilo que eu quero dizer aqui é o seguinte, a Lei apenas tem duas normas obrigatórias, menos de 150 habitantes, acaba, A Unidade Técnica, o INE e o Governo, não sabiam que Macieira de Alcôba tinha 80 e tal habitante e não 150, em Águeda há uma freguesia que tem que acabar por obrigatoriedade da Lei, Macieira de Alcôba. -----

----- Segunda obrigatoriedade da lei, lugar Urbano. Diz a lei que o lugar urbano é uma faixa contínua que tem mais de dois mil habitantes e que esse lugar urbano não pode estar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

contido em mais de uma freguesia. Mais uma vez o Governo e a Unidade Técnica não sabiam que Fermentelos não vinha para Espinhel, que o lugar da Mourisca vai para Valongo em mais do que um sítio e não sabem outra coisa: é que, para Além da Ponte, sendo Recardães, é lugar urbano de Águeda. -----

----- O PSD e o CDS também não sabem, percebi hoje porquê, porque não pediram informações atempadamente à Câmara. Estão a tempo, acho que a Câmara devia facultar isso e dizer que o bairro de Além da Ponte, contendo a Rua Cabido e Lencastre, Travessa Manuel Pinto, parte da Rua do Campo, que é lugar urbano da cidade de Águeda. -----

----- É que temos uma Lei curiosa. Pode tudo. Ao ponto de inclusivamente, na Assembleia Municipal de Águeda, fazer-se algo que foi dito repetidamente, que foi estudado e, no fim de aprovado, é que se vêm pedir os dados, à Câmara. -----

----- Eu, dos poucos dados que tinha, tinha muitos mais dados do que vocês.” -----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos – PSD:** -----

----- “Eu não gosto de abusar mas há coisas que têm limite. O Professor José Vidal não percebeu nada do que aqui se disse. O que eu expliquei foi o seguinte, estes dados estão todos compilados e estudados por nós, mas há uma coisa que acontece, a proposta é aquela e aquela mesma. Não tem mais nada! -----

----- O que nós dissemos foi: para não haver problemas, vamos pedir à Câmara que na nova configuração, com os dados que ela tem, depois da sugestão do vice-presidente, vereador Jorge Almeida, que disse, aqui, que a Câmara faria o que nós precisássemos, neste processo, que então fizesse a compilação dos dados existentes, ao nível do município, que nós temos o nosso trabalho, mas que o município tem de considerar o dele. Se a Câmara quiser, nós fazemos-lhe chegar o nosso trabalho, já amanhã. Só que a Câmara consegue fazê-lo doutra forma, com certeza. E foi isto que dissemos e se quiser, no final, mostro o que está feito. E sabe que existe porque o seu primo, Presidente da Comissão Política do CDS mostrou-lhe isso. Está a dizer que não sabe uma coisa, mas sabe que existe. -----

----- Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Águeda, o que eu perguntei não é se é possível ou não. O que eu disse foi que temos de ser claros. E o Partido Socialista, que disse através do presidente da Comissão Política do Partido Socialista em Águeda que, a haver uma agregação de freguesias em Águeda, não se agregavam só nove, mas mais do que nove, disse no Diário de Aveiro, se o presidente da Comissão Política do Partido Socialista em Águeda estiver aqui, não está, que é o Dr. Edson, está escrito no diário de Aveiro que não havia nove, havia mais do que nove, e tenho-o ali para mostrar. -----

----- O que eu digo é o seguinte, temos que ser sérios. Não é se é possível ou não. É a haver agregação, o Partido Socialista chega aqui e diz: “Connosco a agregação, Aguada de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Baixo, Espinhel, Agadão e Macieira de Alcôba ficam sozinhas”. Ou ficam, ou não ficam. -----
----- É isso que vocês têm que dizer, Isso é que é sermos sérios, isto é que é fazermos, política a sério.” -----

----- **José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:** -----

----- “Já vi aqui algumas situações pessoais, já as discutimos isso lá fora várias vezes. O Senhor Eng. José Hilário deixa aqui algumas questões minhas, familiares e afirmações que eu não posso deixar em branco. Quando for para me dizer alguma coisa politicamente, que o diga, mas que não meta questões familiares. É mentira. Não tenho conhecimento de documento nenhum. É impressionante que mais uma vez, quando nós vamos deliberar sobre uma coisa, os Senhores deputados não tenham acesso antecipado a esse conhecimento, desses estudos, para poderem concordar, ou não concordar, com eles. Portanto, que fique aqui claro que nunca tive conhecimento de nenhuma proposta ou fundamentação e continuo sem ter conhecimento, mesmo já tendo passado um mês e tal.” --

----- **Paulo Alexandre Guerra de Azevedo Seara – PS – PJF de Águeda,** -----

----- “Aquilo que eu disse, há bocado, é que a Lei permite, infelizmente, tudo, à exceção de duas coisas, é os lugares urbanos e os lugares com menos de 150 habitantes. Aguada de Baixo pode ficar sozinha?! Pode, Agadão pode ficar sozinha? Pode. Todas as freguesias do Concelho podem ficar sozinhas? Podem, à exceção de Águeda, Recardães, Trofa, Segadães. Portanto, o de Lei obrigatório é isto, depois todos os arranjos são possíveis desde que se cumpra os 35%. A questão que se põe e se prende aqui, é que, de facto, esta é uma não lei. E aquilo que nós presenciámos aqui nesta Assembleia, na Assembleia da República e com todos os comentários da Unidade Técnica, é que o País não está a ser levado a sério, nem a Reorganização Administrativa está a ser levada a sério. -----

----- Ainda hoje, o Dr. Manuel Porto questiona, se o PS for para o Governo, se realmente isto vai abaixo ou não, porque ele é contra esta situação. -----

----- Portanto, estamos a viver um problema e eu não estou aqui a dizer, nem nunca o disse, que aquilo que o PSD e o CDS apresentaram foi com a pior das intenções. Nunca disse isso. Apenas disse que a Lei está mal feita, que há uma precipitação aqui, que devíamos ter discutido tudo atempadamente. Anda toda agente arvorada no “este disse, aquele disse”, a verdade é que a Reorganização Administrativa que vamos ter no nosso Concelho, na minha opinião, não traz grandes benefícios ao Concelho e em especial às freguesias que foram agregadas. Espero que entenda uma coisa, eu faço política sempre com frontalidade, não me parece que duas freguesias de igual dimensão e características, como são o caso de Aguada de Cima e Barrô, quem vier a ser presidente dessa futura freguesia ou de outra desse género, terá sempre graves dificuldades, cada vez que fizer uma obra numa delas, vai ter a população da outra sempre em oposição. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- É muito mais fácil, se calhar, convencer um homem de Aguada de Baixo, se se juntar com uma freguesia muito maior, como é Aguada de Cima. -----

----- E eram estas situações todas que nós deveríamos equacionar. Foi isto que eu sempre disse. -----

----- Eram estas situações todas que deveriam ter sido pensadas e não foram equacionadas. Não podemos vir para aqui branquear as situações, nem podemos vir para aqui arvorar-nos nos grandes fazedores do que quer que seja, quando de facto, não o fomos.” -----

----- De imediato, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, passou a palavra ao Senhor **Presidente da Câmara Municipal de Águeda, Dr. Gil Nadais Resende da Fonseca**, que apresentou os esclarecimentos que entendeu necessários, conforme se transcreve na íntegra: -----

----- “Quanto à taxa de Derrama, embora não haja uma decisão definitiva, pensamos manter os valores. Aumento de taxas em, 2013, sinceramente não consigo perceber. Aquilo que eu espero, é uma redução geral nas taxas. Nós vamos ter diminuição em todas as taxas. -----

----- Nós temos, por exemplo, para jovens, têm redução nas taxas para a construção de habitação, mas também está previsto em regulamento, que as pessoas que têm insuficiência económica, podem ter acesso à redução das taxas, ou mesmo isenção. Tem que fazer esse pedido. Não temos de estar a criar mais medidas. Nós temos uma quantidade brutal de isenções. Se isentarmos tudo, a Câmara depois também não tem meios para poder atuar. Há aqui um equilíbrio que tem que ser procurado. Nós estaremos sempre ao lado daqueles que não têm possibilidades de pagar e ajudar a resolver os seus problemas. -----

----- Financiamento às Autarquias neste momento ronda, um milhão de euros, mas eu estranho. Quando estamos aqui a falar de reorganização administrativa, eu pensava que deixava de haver necessidade de estas competências da Câmara passarem para as juntas. As juntas iriam ganhar competências próprias para as exercerem e meios para as exercerem, aquilo que estamos a fazer é uma brincadeira. É continuar a mesma situação, talvez pior um bocadinho. -----

----- A título de exemplo, as pequenas reparações das escolas estão previstas serem das juntas de freguesia. Que é isto de pequena reparação? A pintura de uma sala é de pequena reparação ou grande reparação? Depende do presidente da junta. Ou seja, estamos a criar conflitos. Isto não faz o mínimo sentido! Isto não é uma delegação de competências, uma delegação de competências sabem o que era e aquilo que nós estávamos a preparar para fazer com os agrupamentos, era colocarmos lá uma pessoa para fazer essas intervenções, porque não queremos que as escolas venham pedir à junta de freguesia que depois discute



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

com a câmara o que é preciso fazer. Não! Atuam diretamente! Têm meios para isso. Isto é que é delegações de competências e autonomia! Nas escolas, também, é aquilo que nós sabemos. -----

----- Quanto à questão da água, não tenho qualquer conhecimento do plano da AdRA, não foi apresentada qualquer proposta à Câmara, não foi auscultada a opinião da Câmara e posso-lhe dizer que, inclusivamente, no caso de Macieira de Alcôba, falta uma intervenção mínima, está tudo feito, falta um depósito e uma ligação, em que já levámos o Concelho de administração da AdRA a ver esta obra, também não está e está quase tudo feito. -----

----- Quanto às intervenções de saneamento, o grande apoio comunitário que há, é para fazer obras de saneamento. Aquilo que se fala em reforço, muitas vezes é reposição de infraestruturas que estão obsoletas. Temos várias situações no Concelho. Nós temos por exemplo em Fermentelos ruas totalmente escavacadas por causa da falta da rede de águas. Porquê? Sempre que há uma rotura, lá fica mais um remendo. É de remendo em remendo quase de 10 m em 10 m. Lamento que, mais uma vez, sobretudo no abastecimento de água, não seja dada continuidade àquilo que estava acordado, porque aquilo que foi dito e visto no jornal, que os investimentos feitos pela AdRA seguem o quadro previsto, é uma falsidade, porque aquilo que está para entrar agora em obras já devia estar em conclusão e devíamos estar já a fazer o segundo pacote que previa todos esses abastecimento de água às freguesias e não estão a avançar. -----

----- Espero, ainda este ano, vir a ter uma reunião com a AdRA para acertarmos em pormenor, mais concretamente, o que é que efetivamente contam fazer.” -----

----- **II BLOCO de questões:** -----

----- Seguidamente, do **Grupo Municipal do PSD**, interveio o seguinte membro cuja intervenção se transcreve na íntegra: -----

----- **José Manuel Gomes de Oliveira – PSD:** -----

----- “No âmbito das perguntas sobre o estado do Concelho, iria fazer uma viagem pelo mesmo e, saindo aqui da assembleia, chegava ali ao meu estabelecimento e via as luzes apagadas, poupança! A esta hora justifica-se. Ontem, às 10 horas da noite, também já estavam apagadas. Penso que há horas para tudo. Penso que há estabelecimentos a trabalhar, estabelecimentos que têm montras e penso que, às 10 horas da noite, as luzes deviam estar acesas. A esta hora, talvez não. -----

----- Depois, pegando no carro e saindo do estacionamento, disse-o aqui, algumas assembleias atrás, já há tempo, que deveriam fazer uma intervenção de proteção a quem sai do túnel para que quando se sai de carro, não se atrepele ninguém. Espero que o Senhor Presidente tenha contemplado isto, na nova reformulação que está a fazer ali. Penso que poderia ter sido feito isto mas espero que seja contemplada nesta nova



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

reformulação da avenida. Aquilo está mal feito. -----

----- Continuando, chegamos à plataforma giratória e eu volto a questionar o Senhor Presidente, há sete anos, eu chegava ali, parava nos semáforos e tinha toda a segurança, agora, chego ali, e todos os dias e vejo derrapagens e carros a baterem, isto em contínuo, é uma realidade. Vamos continuar assim? -----

----- Seguindo para baixo, olhando para o lado, fez-se o arranjo do jardim. Há sete anos também lá estava um jardim que para mim era razoável, mas o Senhor Presidente quis fazer um novo. Será que em sua casa também fazia isso? Também arrancava o jardim todo e voltava a fazer de novo?! -----

----- Continuando para baixo, chegando às obras junto ao rio, vejo que ficou melhor, mas é tudo em calçada. Noutros Concelhos vêm-se intervenções tão bonitas, com a demarcação de por exemplo, quem anda de bicicleta, as tais pistas, com outros materiais, com outras cores. Será que aquilo não deveria ter sido feito doutra maneira? -----

----- Seguindo, vou para os lados do Vouga, saindo da cidade. Chego à ponte do Vouga. Este ano, resolveram retirar os escombros. Na altura fecharam a ponte. Se fecharam é porque não estava em condições. Porque é que não intervieram imediatamente? Uma pequena obra e não deixavam cair a ponte, mas deixaram. -----

----- Assim, como há uns anos atrás, para irmos para Oliveira do Bairro, por causa de um aqueduto, demoraram meses para intervir naquilo. É o que nós temos neste Concelho. É isto. Mas está tudo bem. Funciona tudo nas maravilhas. Normalmente quando saio do escritório até vejo aqui uma excursão de gente de fora para vir ver os serviços da câmara, isto funciona muito bem. -----

----- Mas, entretanto, a minha filha até andava na Escola Fernando Caldeira. Como é que é possível? Quem manda fazer uma obra tem que saber encomendar o projeto, tem que saber encomendar o *Layout*, tem que saber definir bem o que se quer, no projeto. O que é que lá tem? Uma escola para os próximos 20, 30 anos, mal executada, com o *Layout* mal definido, com os materiais que são uma vergonha, mas é o que nós temos. Estou a falar de cor? Vamos lá e vamos ver os defeitos da escola. Convido o Presidente da Junta de Águeda para irmos os dois e víamos se tenho, ou não tenho razão?! Se não tiver razão, peço desculpa. --

----- Mas, entretanto, um amigo que veio de fora, pergunta-me assim: o que é aquilo ali na estrada? São umas pistas. -----

----- Pistas?! Pistas, a gente vê no Porto, em Ílhavo e noutros lados. Esta é a realidade do Concelho. Mas se formos ali para a avenida, vocês acham que o projeto está bem encomendado e bem executado? Não está garantidamente. Não é estar a criticar. Aquilo não vai funcionar devidamente. Quando o Senhor Presidente da Câmara e o Senhor Seara me derem essa oportunidade eu vou lá e justifico e não é preciso perder muito tempo para



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

ver que as coisas estão mal feitas. -----

----- Mas continuando e para acabar e sobre a política dos jovens, de quem sou bastante defensor e tento ser jovem também, mas para quê um mês de festa. A política para os jovens é ter grupos a fazer barulho, durante um mês, para quem tem empregados, dizer que no dia seguinte, os jovens chegam atrasados. Ainda se lhes cobrasse bilhete, não iam lá tantas vezes. Quinze dias chegavam. Mas isto é do melhor que há em Águeda. Mudou tudo para melhor, de há sete anos para cá. -----

----- Para terminar, Parque Industrial do Casarão. Mais uma vez o Senhor Presidente diz que vai terminar até ao Natal. Que Natal? Está pronto o quê? Vamos discutir os dois aqui, isso? E então os acessos? Então um parque tão grande sem acessos?!” -----

----- De imediato, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, passou a palavra ao Senhor **Presidente da Câmara Municipal de Águeda, Dr. Gil Nadais Resende da Fonseca**, que apresentou os esclarecimentos que entendeu necessários, conforme se transcreve na íntegra: -----

----- “ Eu começava por dizer que é uma pena que o Senhor Engenheiro não aplique esse rigor à sua atividade, seria muito mais fácil. Aquilo que exige dos outros, não fosse também um timbre para si mesmo, que seria muito mais fácil para a nossa atividade camarária. -----

----- Dez horas, as luzes apagadas. Se isso aconteceu, deve-se certamente a algum problema na rede. Aquilo que nós mandámos fazer e que já foi feito há muito tempo, foram desligadas efetivamente, todas as lâmpadas da parte de dentro e uma sim e uma não, da parte de fora e ficou com iluminação suficiente. É esta a atuação que temos na Praça do Município. Se aconteceu isso, deve ser feito, é aquilo que recomendamos a si e a todos os munícipes que vejam alterações que não sejam estas. Estas aqui não estão devidamente sinalizadas mas, nas freguesias, das reduções que estamos a fazer, estas aqui estão estabilizadas e não fizemos mais nenhuma alteração, mas nas freguesias e mesmo na cidade, aparece um autocolante a dizer que foram desligados os focos e, mesmo assim, algumas vezes, não temos encontrado por parte da EDP, a resposta àquilo que pedimos. Ou seja, pedimos uma coisa e é feita outra, como já aconteceu nalgumas freguesias. -----

----- Quanto à plataforma giratória os carros a baterem, a informação que temos é que batem muito menos do que batiam no passado. Depois, há outra situação e assumimos isto claramente. Não queremos uma situação de conforto para o cidadão que vai de carro. Queremos uma situação em que ele tenha de se aproximar lentamente. Aquela alteração de trânsito que foi feita estava preconizada no seu projeto final, uma entrada para o Hospital, direta ao serviço de urgências. Foi concebida nesta perspetiva, de um acesso rápido e único para o Hospital. Era isto que estava e por isso foi feita aquela intervenção. O semáforo, são estudos que o dizem, não fui eu que o inventei, permite elevadas velocidades instantâneas.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Ou seja, quando abre o semáforo, é prego ao fundo e vamos embora e acontecem muito mais acidentes, os peões são muito mais postos em causa com esta situação. Quando não há semáforo, é criada uma situação de instabilidade para com o condutor e a velocidade desce. É isto que queremos dentro da cidade. Baixas velocidades. Velocidades contínuas, mas baixas que, no final, anda-se mais do que depressa e devagar, em constantes alterações. -----

----- Sobre o jardim, posso-lhe dizer que tem muito mais área ajardinada, neste momento, do que tinha no passado e, em termos de utilização também isso poderá ser visto. -----

----- Quantos aos desenhos bonitos, há aqui um binómio que é preciso ter. O Senhor tem o exemplo da rua Luís de Camões que considero que tem desenhos mais bonitos do que as calçadas. O problema é os materiais que nós utilizamos e depois, também, há aqui uma relação de custo que é preciso ter. Nós podemos ter granitos de uma determinada cor que teremos que ir buscar, não sei aonde, mas nós não fazemos isso. Nós utilizamos pedra nacional e utilizamos dentro daquilo que é razoável, ter o melhor compromisso entre o preço e a qualidade e o que utilizamos são materiais de elevada duração. É isso que tentamos utilizar. E posso dizer que, aquilo que me chega, dos comerciantes da baixa e da rua Luís de Camões, é que querem uma situação como está na Praça da República. Por isso estamos com situações conflituosas, com interesses conflituosos. -----

----- Quanto à Ponte do Vouga, em 2002 quando foi detetado o problema, poderia ter sido feita essa intervenção com poucos custos, isso é efetivamente verdade. Só que esse estudo foi metido na gaveta. Agora, entendemos que não é um assunto prioritário em termos de Autarquia. Claramente! -----

----- Demoramos meses nas intervenções! Na realidade, só anda no Concelho, porque se andasse noutros Concelhos próximos poderia ver a evolução que as obras têm. A velocidade com que eles avançam. Posso dizer-lhe que temos que cumprir e cumprimos escrupulosamente, os prazos mais apertados, o que podemos, o CCP – o Código de Contratação Pública. -----

----- Também, e para esclarecimento, os que vêm cá ver a modernização administrativa, trazem dinheiro para o Concelho. -----

----- Quanto aos projetos da Escola Fernando Caldeira, falo hoje pela segunda vez, são aprovados por entidades competentes. Posso-vos dizer que naquela obra, em termos de materiais, foram devolvidos muitos materiais, foram obrigados a fazer e a refazer, pisos, várias vezes. Posso dizer que temos escolas que foram melhor construídas do que aquela, mas nós temos que fazer concurso público e não vamos escolher aquele empreiteiro. -----

----- Temos a escola da Borralha que está impecável, mas o empreiteiro trabalha bem. Com aquele tivemos sérios problemas. Mandámos muitos materiais para trás. Tem lá uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

situação que parece uma obra de arte. Para o empregado que fez aquilo é uma obra de arte. Não é nada de complexo, mas são os azulejos que estão mal aplicados. -----

----- Sobre o Agitágueda, acho que tem que falar também com o Wilson para diminuir o “Barrô mexe-te” porque também é um mês de festa que tem em Barrô. Portanto temos que diminuir a quantidade de festas que fazemos. Não é só em Águeda que se fazem festas. Há outras que se fazem em que a Câmara colabora também, com essas mesmas festas, embora nos acusem do dinheiro que gastamos nas festas que realizamos em Águeda. -----

----- Sobre o Parque Empresarial, Senhor Eng., sei que isso é um espinho atravessado na sua garganta, há muito tempo. Eu recomendo-lhe que o vá ver. Vá ver como é que ele está. Eu nunca disse, aqui, que seria em dezembro que estava pronto. Por acaso eu até pensava que estaria pronto antes mas o final do ano contratual é o final do ano, mas estará pronto. Mas agora faltam os acessos! Eu sei que faltam os acessos, mas o que eu queria ter, era muitas empresas por isso é que vamos mudar o regulamento para atrair mais empresas. Nós não somos responsáveis pela situação económica do país. Nós não precisamos de fazer uma autoestrada quando não temos tráfego para lá. A Câmara tem condições de fazer os investimentos quando eles forem necessários. Nós conseguimos vender ao LIDL um terreno de eucaliptos. Agora temos um Parque Empresarial e temos os meios financeiros para quando quisermos fazermos a estrada e podemos assumir esses compromissos.” -----

----- **José Manuel Gomes de Oliveira – PSD:** -----

----- “O Senhor pôs em causa o que é que eu fazia ou não fazia, se fazia bem ou fazia mal, eu estou a avaliar o seu serviço público. Não estou a falar se o que eu faço profissionalmente, se está bem ou mal feito, eu nunca falei aqui sobre si ou sobre a sua atividade. Certo? Não tem esse direito! Se quer falar sobre isso, falamos lá fora e não temos problemas nenhuns e com educação. -----

----- O Senhor usa um poder que eu nunca tive, eu usei-o na Junta de Freguesia, com os meios que eu tive. Pedi a muita gente para fazer a maior parte dos trabalhos, os materiais que eu arranjei e da forma que eu pude, mas não me envergonho nada do trabalho que lá fiz. Se eu tivesse os meios que o Senhor tem e os meios técnicos que tem, de certeza que fazia melhor do que o Senhor, se é essa a questão. Digo-lhe mais uma coisa, não faltava como o Senhor faltou, durante este ano às reuniões do executivo. Quantas vezes foi para o estrangeiro com o dinheiro da Câmara? Sabe quanto gastei em doze anos que estive na Junta de Freguesia, com jantares e almoços? O que o Senhor gasta num mês. -----

----- Pôr-me em causa, é uma coisa que não lhe admito, estar-me a atacar desta maneira. Se eu sou um profissional mau, diz-mo lá fora, se, politicamente eu exerci mal e fiz mal os trabalhos, enquanto estive na Junta, o Senhor diz-mo aqui.”-----

----- **Wilson José de Oliveira Dias Gaio – PSD – PJF de Barrô:** -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- “Ó Senhor Presidente está a comparar aquela festa que fazem lá em baixo, o “Agitágueda”, com o “Barrô mexe-te”? Acho que a comparação, tanto da parte financeira como na parte das atividades desenvolvida, não tem nada a ver. Não esperava e apesar de não termos o prazer da sua companhia tantas vezes como gostava-mos, que fizesse esse tipo de comparações. É que nós fazemos festas, mas cada vez que fazemos festas, em Barrô, sua-lhes a testa. São as pessoas que fazem a festa. Agradecemos o pequeno contributo, que este ano foi de dois mil euros, para um mês de atividades, mas que vai o mesmo valor para outras festas, que duram umas horas, às vezes, e não estou aqui a atacar ninguém. Acho que o Agitágueda devia ser mais “Barrô mexe-te” e menos “Agitágueda”. -----

----- Convidar mais as pessoas, as associações, os grupos, mais toda a gente. -----

----- Eu não queria mesmo vir cá. Desafio-o no próximo ano a ir e a acompanhar o “Barrô mexe-te” e depois, então, fazemos as comparações.” -----

----- De imediato, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, passou a palavra ao Senhor **Presidente da Câmara Municipal de Águeda, Dr. Gil Nadais Resende da Fonseca**, que apresentou os esclarecimentos que entendeu necessários, conforme se transcreve na íntegra: -----

----- “Senhor Eng. José Oliveira, o Senhor obriga-me mesmo a falar da sua ação enquanto presidente da junta. Posso-lhe dizer que quando cá cheguei, a Junta de Freguesia de Aguada de Cima tinha tantas aquisições, tinha gasto tanto como todas as outras juntas, mas os outros Senhores Presidentes de Junta, não sabiam nada disto. O Senhor fazia efetivamente muitas obras e algumas coisas que o Senhor fez enquanto Presidente da Junta, se este país fosse um país como deve ser, o Senhor teria tido algumas complicações. Algumas situações que nós não conseguimos e nos empenhamos para resolver, no PDM, foi o Senhor que criou expetativas às pessoas, porque valia tudo, era por cima de qualquer folha, era por qualquer lado. Construções na REN, estradas na REN, construções por cima de tudo. É este o seu método de ação. Esta Câmara não faz isso. -----

----- Eu sei que não fazemos nada, na REN, não fazemos mesmo nada. -----

----- Na realidade, eu vou muito para o estrangeiro! Vou! Mas sabe que, na próxima semana, vou para Barcelona, convidado pela organização, com despesas pagas. Sabe que, por muito que lhe custe, a si e a outros, a Câmara de Águeda tem um trabalho que é reconhecido. Vou apresentar uma comunicação no *World Smart Cities*, o Senhor talvez já tenha ouvido falar, mas há pouco tempo, e nós estamos lá. Não sou empresário, mas para mim um Concelho é como uma empresa e foi dito por alguns membros do PSD que o Concelho tem de ser promovido e isto que eu faço no estrangeiro é promoção. Então para que é que vão as empresas para outros países?! Fiquem todos por cá! Mantenham-se cá! Que estratégia é que querem? Qual é o desenvolvimento que vocês querem para o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Concelho? Falaremos, espero eu, mais em concreto destes resultados, dentro em breve. Para já, posso-lhe dizer que os fóruns onde nós estamos, muitos outros gostariam de lá estar, mas há uma visão muito provinciana destas coisas. -----

----- “Gestão à Sócrates” ou despesista ou Senhor não me fala porque não me pode falar disso porque não tem autoridade moral para falar. Pode falar disso de quem me antecedeu, dos meus mandatos o Senhor não pode falar disso. Isso é um insulto! Posso dize-lo. Peço desculpa. -----

----- Senhor Presidente da junta de Barrô, aquilo que eu disse foi referente ao mês, só. Aplaudo o seu trabalho, a sua equipe, as pessoas de Barrô, eu aplaudo! Não sou contra! Aquilo que eu pus em causa e ironizei, obviamente, foi a duração, porque se estavam a por em causa a duração em Águeda, também tinham que por em causa a duração em Barrô. ----

----- Agora, quero-vos dizer que o retorno que existe para as associações no Agitágueda é extremamente elevado. Permite-lhes fazer face a muitas despesas e a muitas atividades durante o ano. Sei de associações que estiveram lá e que em quinze dias, deve-se a eles, ao seu trabalho e à sua ação, mas ganharam mais de seis mil euros. -----

----- São perspetivas. O melhor é abandonarmos o Concelho e entregarmos as chaves a outros, porque na realidade, mais vale darmos o dinheiro que vem do Estado, é só passar cheques e está resolvida esta situação. -----

----- Não é assim que nós perspetivámos o Concelho! Queremos um Concelho vibrante! Queremos um Concelho em que as pessoas participem! Queremos um Concelho inovador, um Concelho desafiante e que cause muitos engulhos a algumas pessoas.”-----

----- Seguidamente, do **Grupo Municipal do PS**, intervieram os seguintes membros cujas intervenções se transcrevem na íntegra: -----

----- **Paulo Alexandre Guerra de Azevedo Seara – PS – PJJ de Águeda:** -----

----- “Eu vou aproveitar e pegar na boleia do Senhor Eng. José Oliveira e vou dar aqui uma volta aqui num instante e vou fazer o mesmo passeio que ele fez, sem problema nenhum. Saio daqui e vou virado à rotunda do Hospital ou placa giratória. Se fosse eu a fazer, não fazia assim, mas o gosto é sempre de cada pessoa. O jardim foi alterado, de facto tem uma área ajardinada maior. Para mim está um bocado descampado. Está melhor? Está pior? Parece-me melhor, podiam ser feitas outras coisas com certeza. -----

----- Depois desço por ali abaixo e vou junto ao rio. De facto se fosse eu a fazer aquela obra, eu metia outro tipo de matérias, mas é normal que cada um tenha a sua conceção. ----

----- Eventualmente a filosofia que o Senhor Presidente defende, e que penso que a foi buscar pelos sítios todos por onde passou e penso que é o que hoje em dia está subjacente às grandes cidades que é a questão das dificuldades do automobilista e a diminuição das velocidades. Eu não sou um grande defensor dela, mas de facto é o que existe. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Junto ao rio eu penso que está muito melhor. Uma das coisas que sempre discutimos, aqui, ao longo dos anos, foi a questão da beira-rio e a devolução do rio à cidade. Nesse aspeto, na intervenção que vai para Paredes, parece-me que está melhor. Espero que daqui por cinco anos, eu penso que aqueles *fraxinus excelsior*, que são os freixos, que lá estão, vão ficar muito bonitos e então, a visão também vai ser um pouco diferente do que lá está porque também vai ganhar a beleza que tinha há uns anos atrás, que era uma série de plátanos e choupos que faziam a ligação a Paredes, vamos também reviver isso, dentro de algum tempo, -----

----- Depois, chego ali e vou à casa dos jornais, compro umas cigarrilhas e vou ao 1º de Maio. Aí está para mim a melhor intervenção do Senhor Presidente da Câmara em Águeda. Em que, de facto, tirou o teatro greco-romano, aquela coisa de betão, absolutamente absurda, e que relvou, tem uma área relvada muito maior, é uma zona de fixação da juventude, penso que é, aquela criação de bares junto ao rio. Aliás situações testadas em grandes cidades no país, com grandes benefícios, como por exemplo Gaia, a Ribeira do Porto, a zona em Lisboa, as docas, a zona da beira-mar, penso que é uma ideia interessante, que, aliás, o PSD defendia, recordo-me que Eng. Hilário, que o PSD sempre defendeu aquela intervenção dos bares junto ao rio, com uma série de árvores interessantes que lá foram colocadas, dentro de quatro a cinco anos também vamos ter sombra que era um problema que tínhamos. -----

----- Vamos para a Avenida Eugénio Ribeiro. Nunca fui um defensor acérrimo da intervenção, sempre o disse publicamente, mas eu acho que peca pela falta de estacionamento. Depois a questão da obra, se tem mais uma curva para aqui ou para ali, já é uma questão de conceção. -----

----- Depois fui a um sítio, das poucas vezes que fui com o Senhor Presidente, fui exatamente à escola Fernando Caldeira. A única coisa que não gostei muito, porque não teve uma intervenção suficientemente forte, foi a questão do pavilhão gimnodesportivo que penso que poderia ter ficado muito melhor. -----

----- De resto, comparar um Ciclo com a P3, com as Chãs, com o próprio ciclo que lá estava. Depois penso outra coisa também. Na questão da escola primária houve melhorias substanciais relativamente à melhoria da iluminação dos corredores, portanto, penso que está muito melhor, -----

----- Depois, o que eu verifico, aqui, é que o Senhor Presidente da Câmara, com todos os defeitos que tem e todos os defeitos que lhe são atribuídos, conseguiu fazer muita obra. Tem quase a cidade de pernas para o ar, isso é que é um facto, -----

----- Também é importante dizer aqui uma coisa, o Senhor Presidente pode ter o desmérito de fazer as obras mais feias do mundo e arredores, mas tem o mérito e esse, ninguém lho



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

pode tirar, de ir buscar financiamentos para essas mesmas obras. E é preciso que se saiba, que toda esta panóplia de obras traz um custo muito reduzido ao município. Não recebeu nenhum galardão mas quase tem direito a ele porque é dos presidentes no país que mais candidaturas conseguiu, em termos do financiamento europeu, para Portugal. Portanto, se o dinheiro não viesse para Águeda iria para outro sítio. -----

----- Depois, questionar as obras é sempre fácil. Todas as obras que eu faço são sempre questionáveis também. Finalmente, gostaria de dizer uma outra coisa. Eu fui esta semana à Alta Vila e, quero-lhe dar os parabéns porque, finalmente, começa-se a ver uma intervenção na Alta Vila. Havia uma empresa altamente especializada, tive a oportunidade de ver os trabalhos, a derramar todas aquelas árvores que são de grande valor biológico, que tinham uma série de ramos e problemas que nos punham em risco e, portanto, andaram a 40m de altura, a cortar cirurgicamente os ramos que estavam mal. Hoje digo ao Senhor Presidente que, na Alta Vila, há uma série de árvores que têm que vir abaixo, como é o caso de dois ou três carvalhos que estão completamente podres e uma espécie que devia der erradicada, que são as austrálias, que é uma árvore que é infestante e que está a pôr em risco, todo o resto das outras espécies valiosíssimas que ainda lá estão. -----

----- Não tenha medo de ficar com a alcunha de “o mete árvores abaixo” porque inclusivamente, o Senhor foi o que mais plantou. No jardim, para que fiquem a saber, até plantou árvores a mais. Ninguém o acusa e eu acuso-o. Ali no jardim, na plataforma giratória, tem árvores a mais e vai ter que tirar alguns aceres, futuramente, quando crescerem. E também verifiquei que há muitas arvores para pôr na Eugénio Ribeiro e ouvi dizer que vai pôr para aí muitas árvores e eu gostava que me dissesse quantas é que vai pôr e se isso é mesmo verdade ou se o passarinho que cantou me enganou.” -----

----- De imediato, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, passou a palavra ao Senhor **Presidente da Câmara Municipal de Águeda, Dr. Gil Nadais Resende da Fonseca**, que apresentou os esclarecimentos que entendeu necessários, conforme se transcreve na íntegra: -----

----- “Sobre a Alta Vila, na realidade tem lá dois carvalhos que os técnicos dizem que estão velhos, mas eu acho que os carvalhos têm uma durabilidade bastante grande. Um não oferece perigo, outro oferece perigo, talvez. Vamos analisar melhor. -----

----- Agora, o problema das árvores e do abate das árvores, não sei se estão recordados mas em Porto Santo, caiu uma vez uma palmeira e matou uma pessoa. O responsável, o Presidente ou o Vereador, foi responder a tribunal por homicídio por negligência. Esta história das árvores é muito giro, mas nós já pagámos uns milhares de euros bastante elevados por árvores que caíram nos Abadinhos, por ramos de árvores que caíram na praça Dr. António Breda, por acaso em cima de carros, não houve acidentes pessoais, mas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

quando acontecer um acidente pessoal, é uma complicação. -----
----- Efetivamente, aquilo que se estava a passar na Alta Vila, é que tínhamos muitos galhos secos em muitas árvores. Então, foi mandada fazer essa limpeza e já está feita, neste momento, e foram detetadas algumas situações que oferecem perigo, algumas árvores que a meio estão completamente carcomidas e terão de ser abatidas. -----
----- Quanto às austrálias que lá tem, vamos abater algumas. Não todas porque senão o parque ficaria quase despido, porque, contrariamente àquilo que se pensa, e que é voz corrente, a grande quantidade de árvores que estão na Alta Vila, são austrálias. -----
----- Aquilo que vamos começar a fazer, é começar a plantar outras espécies mais nobres e ir cortando as austrálias. -----
----- Também vos posso dizer que vamos retirar de lá aquele campo de jogos porque é perigoso, não apanha sol e depois cria verdete, fica perigoso, não tem praticamente utilização e vamos retirá-lo, como vamos retirar também o depósito da água, que lá está. ----
----- Estamos, também, a estudar a iluminação no parque que mais tarde iremos colocar a discussão, colocar iluminação naquele parque, porque, vou adiantar-lhes já esta situação, a nossa ideia é retirar o muro norte do parque. Não o fizemos antes e as pessoas vão dizer que vai ficar tudo degradado, mas há dois anos que temos o parque aberto. O parque está com o portão aberto, tem um buraco bastante grande no muro e não tem havido problemas, mesmo não tendo iluminação. Estamos a dar esse passo também. Quando tivermos a incubadora pronta penso que deveremos ter, também, as intervenções, no parque, feitas. ---
----- Já que estamos a falar de árvores, a situação de que me acusam muitas vezes é que eu ponho muitas árvores abaixo, na avenida, por exemplo, as indicações que eu dei aos serviços é que ponham lá, pelo menos, mais uma árvore do que tinha anteriormente. Temos plantado mais árvores na cidade do que aquelas que temos tirado. -----
----- No cômputo geral, colocámos muitas mais abaixo, no parque do casarão, aí, foi uma devastação brutal. Tirámos muitas árvores, muitos eucaliptos, mas estamos a prever colocar, em todas as zonas do parque, cerca de seiscentas árvores e iremos convidar-vos para se associarem a essa mesma plantação. -----
----- Também, e posso dizer aqui, que espero, finalmente, ver resolvida a situação do canal, tivemos, ontem, uma reunião em Lisboa, em que, de uma forma muito clara disse às pessoas responsáveis da APTLA, de uma vez por todas, estou farto de pareceres condicionados e condicionados por isto e depois mais por aquela vírgula e nunca mais saímos disto, de uma vez por todas, digam-nos sim ou não, porque aquilo que estão a fazer, é a adiar uma situação, nós estamos em processo de via de declaração de impacto ambiental, há um ano e tal. Achamos que é mais do que tempo de se decidirem. Pensamos que teremos rapidamente uma resposta pelo menos foi o que nos foi prometido e depois



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

pensamos, no próximo ano, depois de termos começado as obras no canal, intervir e colocar algumas árvores, no parque urbano da cidade. Por isso, temos muitas árvores para colocar aqui pela cidade e não só.” -----

----- Seguidamente, do **Grupo Municipal do CDS**, interveio o seguinte membro cuja intervenção se transcreve na íntegra: -----

----- **Carla Sofia Pires Leitão – CDS/PP:** -----

----- “Queríamos saber se o Orçamento e o Plano da Câmara para 2013 será disponibilizado em formato em que os dados possam ser trabalhados *à posteriori*, ou seja, transportado em formato *excel*, preferencialmente. -----

----- Se o Concelho já está todo equipado com equipamento informático ou se ainda será necessário mais, no próximo ano, em termos de Autarquia? Quanto dinheiro já foi despendido nos estudos, pareceres, projetos e prémios relacionados com o Centro de Artes.” -----

----- De imediato, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, passou a palavra ao Senhor **Presidente da Câmara Municipal de Águeda, Dr. Gil Nadais Resende da Fonseca**, que apresentou os esclarecimentos que entendeu necessários, conforme se transcreve na íntegra: -----

----- “Quanto ao Plano de 2013, penso que sim, que poderemos ceder isso, tenho que falar com os serviços por isso é carregado na aplicação e depois não sei como é que ele sai mas vou tentar. -----

----- Relativamente ao equipamento informático, não sei qual é a ideia que têm de informática, mas os investimentos de informática são permanentes. A Câmara tem sempre aqui máquinas, que vai substituindo, elas vão ficando obsoletas. Agora estamos num processo em que temos que aumentar a capacidade para o servidor, mas estamos a fazer uma aquisição para a escola Fernando Caldeira de setenta e cinco computadores. -----

----- A informática é um investimento permanente, não é uma coisa que se faça e que pare, mas os valores são sempre divulgados. Se nós não gastamos em papel e não gastamos noutras áreas, temos que gastar naquilo que é a base do nosso trabalho e temos de estar atualizados porque senão, não há produção. Para mim isto é básico. -----

----- Relativamente ao Centro de Artes, o projeto penso que são cerca de 300 mil euros, temos também uma consultadoria, que veio aqui há relativamente pouco tempo, são 25 mil euros, depois há o valor dos prémios que sinceramente já não me lembro.” -----

----- Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu os trabalhos por encerrados, não sem antes agradecer a presença de todos, da qual, para constatar, se lavrou a presente Ata, que tem como suporte, gravação áudio e vídeo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

digital de tudo o que ocorreu na Sessão e que vai ser assinada pelo Presidente e pela Primeira Secretária da Mesa. -----

O Presidente da Mesa:

A Primeira Secretária: